CERIMONIAL UNIVERSITÁRIO

Ana Velloso

EDITORA UnB

Sobre a autora Ana Velloso

Nasceu na cidade de Santo Ângelo, região missioneira do Rio Grande do Sul. Chegou em Brasília em 1966.

Publicitária e radialista há 26 anos, trabalha na Universidade de Brasília UnB, onde atua como Coordenadora do Cerimonial há sete anos. É a responsável por todas as cerimônias de Outorga de Grau e concessão de títulos honoríficos da UnB, tais como de Doutor Honoris Causa, de Mérito Universitário, de Professor Emérito e de Professor Honoris Causa. Além disso, organiza os mais diversos eventos universitários que diuturnamente ocorrem na Universidade.Orienta e acompanha a administração superior com relação aos procedimentos cerimonialísticos que são adotados em outras instituições públicas e missões diplomáticas com as quais a UnB mantém relacionamento.

Foi pioneira na televisão como apresentadora e produtora de programas infantis. Recebeu o título Mérito Pioneiro em 1986, Clube dos Pioneiros de Brasília, em reconhecimento ao trabalho inovador em programas infantis onde predominava o caráter educativo.

Por nove anos consecutivos, atuou como colunista social do Jornal Vanguarda de Brasília, órgão oficial de imprensa da Associação Comercial do Distrito Federal. Premiada como uma das Dez mais Colunistas, em 1985, pela Associação Bernardo Sayão.

Ana Velloso
Coordenadora do Cerimonial da Universidade de Brasília

Cerimonial Universitário

EDITORA
UnB

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Reitor
Lauro Morhy
Vice-Reitor
Timothy Martin Mulholland

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Diretor
Alexandre Lima
CONSELHO EDITORIAL
Alexandre Lima, Airton Lugarinho de Lima Camara, Emanuel Oliveira Araújo, Hermes Zaneti, José Maria Gonçalves de Almeida Júnior, Moema Malheiros Pontes.

Equipe editorial: Wânia de Aragão-Costa e Regina Coeli Marques (Preparação de originais); Terra Brasil – Fábrica de Textos (Revisão); Fernando Luis Oliveira Brandão (Editoração eletrônica); Maurício Borges (Capa)

Copyright © 1999 *by* Ana Velloso

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição:
EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SCS Q. 02 Bloco C nº 78 Ed. OK 2º andar
70300-500 Brasília-DF
Fax: (61) 225-5611

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Central da Universidade de Brasília

Velloso, Ana
V441 Cerimonial Universitário / Ana Velloso – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1999.
212p. : il.
ISBN – 85-230-0567-6
1. Cerimonial – Universidade de Brasília. 2. Cerimônias – organização. I. Título.

CDU – 395:378.4(817.4)

Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho.

SL 18.32

Agradeço à amiga e profissional, Regina Coeli Marques, pela paciência e pela coragem de juntar os muitos rascunhos e construir este texto, conseguindo o que eu, realmente, chamo de obra de amor: tornou-se possível, assim, a realidade deste livro. Tudo que é feito com amor tem mais qualidade.

A equipe do CERI – Kátia Valéria, Euler Frank, Andrea Karla e Pollyana pela união parceria e comprometimento em realizar o melhor.

À minha família, pelos ensinamentos, respeito, admiração e incentivo:

Irene – mamãe – a minha grande mestra na organização, na disciplina e na perseverança

Edegard – papai – meu respeito e minha admiração

Claudia e Cristina – irmãs gêmeas – com admiração e pela confiança

Luiz Fernando e Edegard – irmãos – com orgulho

Ana Cláudia e Renata – filhas – por suas admiráveis independências, paciência e incentivo.

SUMÁRIO

Prefácio, **11**
Apresentação, **13**
Introdução, **15**
A Universidade de Brasília – UnB, **17**
Coordenação do Cerimonial da UnB – CERI, **23**
Responsabilidades do Profissional de Cerimonial, **27**
Cerimônias Universitárias, **30**
Definição e Objetivo do Cerimonial, **32**
Origem do Cerimonial, **32**
Funções do Cerimonial, **35**
Mestre-de-Cerimônias, **36**
Ordem de Precedência, **37**
Nominata, **39**
Trajes nas Cerimônias Universitárias, **40**
Uso da Pelerine, **40**
Linguagem Protocolar, **43**
Discursos e Saudações, **43**
Formas de Tratamento, **45**
Estrutura de Carta-Convite Oficial, **45**
Convites, **47**
Recusas de Convites, **48**
R.S.V.P., **49**

Envelopes, **49**
Cuidados com o Ambiente, **50**
Entrevistas, **51**
Festas, **56**
Símbolos Nacionais, **57**
Troca de Presentes, **60**
Descrição e Roteiro das Principais
Cerimônias Universitárias, **61**
Outorga de Grau, **61**
Do Grau, das Cores, da Faixa e Pedra de Graduação, **71**
Outorga de Grau Doutorado Mestrado e Especialização, **77**
Outorga de Títulos Honoríficos, **85**
Doutor *Honoris Causa*, **89**
Mérito Universitário da UnB, **97**
Professores Eméritos da UnB, **104**
Professores *Honoris Causa* da UnB, **109**
Aula Inaugural, **114**
Café-da-Manhã, **119**
Boas-Vindas aos Alunos Estrangeiros, **122**
Colóquio, **125**
Simpósio, **129**
Datas Comemorativas, **133**
Conferência, **136**
Congresso, **139**
Assinatura de Convênio, **142**
Fórum, **145**
Inauguração, **148**

Lançamento, **152**
Mesa-redonda, **155**
Palestra, **158**
Transmissão do Cargo de Reitor e Posse do Vice-reitor, **161**
Posse de Vice-reitor *Pro Tempore*, **166**
Posse de Diretor e Vice Diretor de Faculdade e Instituto, **168**
Posse de Diretor de Centro, **170**
Premiação, **172**
Seminário, **176**
Visitas Oficiais Estrangeiras, **179**
Entronização de Bustos e Fotografias em Galerias, **183**
Pedra Fundamental, **184**
Vernissage, **186**

Organização de Cerimônias, **187**
Check-list, **188**

Anexo I
Ex- reitores da UnB, **199**

Anexo II
Modelo de Placa de Agradecimento, **201**

Anexo III
Relembrando Nosso Doutor *Honoris Causa* Darcy Ribeiro, **203**

Anexo III
Hino Nacional Brasileiro, **207**
Hino à Brasília, **210**
Referência Bibliográficas, **211**

PREFÁCIO

Tem origem curiosa a palavra *cerimônia*. Provém do latim *caerimonia*, mas sua ascendência mais remota é o etrusco. Trezentos anos antes de Cristo, a cidade de Caere (aí a raiz antiga de caerimonia), importante centro comercial da Etrúria, entrou em guerra contra Roma e foi derrotada. Os vencedores a trataram com magnanimidade, conferindo, aos seus cidadãos, *status* peculiar, o *jus Caeritum*. Os eruditos concluíram que caerimonium, significando aquilo que diz respeito a Caere, onde se praticavam ritos de adivinhação e profecia, pode ser o étimo mais antigo de cerimônia.

Por volta do século XV, *çirimonia* ou *çirimonja* eram formas exteriores e regulares de cultos. Do latim *caerimonia*, **cerimonial** passou a significar o conjunto de procedimentos e formalidades que devem ser seguidas nas festas públicas ou religiosas, nos atos ou momentos solenes.

A prática cerimonialista é, antes de tudo, a manifestação do sentimento de respeito entre homens, com sua história e suas crenças, e não deve ser traduzida apenas como formalismo burocrático ou para "cumprir obrigações", vazia de sentimento.

Na vida universitária, são muitos os momentos de cerimônias. O Cerimonial da Universidade de Brasília tem desempenhado importante papel nesses momentos, imprimindo, nas ocasiões solenes da UnB, as marcas do zelo, da eficiência e do pioneirismo do seu trabalho. Nos dias atuais, quando o formal respeitoso tende a ser destruído ou atropelado pela velocidade dos acontecimentos, com muitos prejuízos para as relações sociais e institucionais, o cerimonial adapta-se aos novos tempos na UnB e lembra-nos que há momentos que precisam ser humanamente festejados, comemorados e, sobretudo, solenemente valorizados.

Cerimonial Universitário é o desejo de compartilhar, de modo simples e objetivo, a experiência e as práticas adotadas e desenvolvidas no dia-a-dia dinâmico da Universidade de Brasília.

Brasília, novembro de 1999.

Lauro Morhy
Reitor da Universidade de Brasília

APRESENTAÇÃO

O cerimonial tem suas origens nos antigos rituais que regiam o relacionamento entre membros dos diversos níveis das estruturas dos governos e das sociedades hierarquizadas. Seu sentido na universidade democrática não é voltado para a distinção entre castas nobiliáquicas e plebéias e, sim, para a afirmação dos valores e tradições institucionais, principalmente aqueles de natureza acadêmica.

Ana Velloso tem-se dedicado à construção de um Cerimonial Universitário para nossa época, ressaltando valores e tradições contemporâneos, com singeleza e respeito.

Sem distanciar as pessoas, umas das outras, no convívio institucional, suas recomendações, orientações e criações têm servido para destacar e valorizar o mérito acadêmico e a solenidade universitária como o momento do reconhecimento e da elevação deste mérito, cominado de gosto indiscutível e acolhida universal. A sua inspiração, o seu trabalho paciente de convencimento e a sua disciplina trouxeram, aos nossos eventos e cerimônias, organização e forma que facilitam a realização dos seus objetivos e elevaram a dignidade acadêmica.

Estou há anos encorajando a Ana a colocar seus pensamentos e sua criatividade no papel, para que possam ser compartilhados por todos que têm interesse na valorização da Universidade e na preservação dos seus significados maiores.

Fico feliz que ela, finalmente, tenha-se sacrificado para fazê-lo.

Com abraço de parabéns,
Timothy Mulholland
Vice-Reitor da UnB

INTRODUÇÃO

Foi com imenso prazer que aceitei o convite para tecer considerações introdutórias a este precioso Manual, de autoria de Ana Velloso, brilhante ex-aluna do meu curso sobre o Cerimonial Público, ministrado em 1994, no Superior Tribunal de Justiça, uma "craque", como eu a costumo chamar.

Vinda a lume em época de rápidas transformações, tanto no âmbito público como privado, esta obra certamente há de constituir-se em importante marco da prática do Cerimonial entre nós.

Sobre a necessidade do cerimonial, no mundo de complexidade e integração crescente, creio não existirem opiniões díspares quanto ao essencial, embora se discutam, entre estudiosos, instigantes questões sobre a origem, instrumentalização, perpetuação de poder entre outras, relacionadas à instituição da Etiqueta e do Cerimonial na História dos Povos.

Voltada ao fazer diuturno na área, prefiro alinhar-me com aqueles que, de modo pragmático, vêem, no Cerimonial, sobretudo, um conjunto de regras, imprescindíveis para nortear a celebração institucional de determinados atos de relevante conteúdo social, político e cultural. A partir desta perspectiva, tratar-se-ia, por assim dizer, de um formalismo necessário que, por ser funcional e dinâmico, acompanha as próprias transformações da sociedade, refletindo seu *Zeitgeist*, o estado de espírito de determinada época.

Neste sentido, não nos encontramos, de modo algum, diante de formas vazias, destituídas de significado, conforme a visão dos

que propugnam por uma informalidade a qualquer preço. Aliás, até esta última impõe suas normas no contexto de cada cultura...

No âmbito universitário brasileiro, intensamente atingido por repercussões políticas e sociais nas últimas décadas, têm havido reflexões e medidas concretas, ultimamente, no sentido de resgatar e renovar a institucionalização de uma cultura cerimonialística. Funcional e moderna, deveria estar à altura dos novos tempos e, sobretudo, ser condigna da Academia que se quer avançada e democrática.

Parece-nos ser o maior mérito da autora ter logrado êxito pleno em relação a esse desafio. Tendo, como cenário, a Universidade de Brasília, soube ela, com sensibilidade e percepção, aliadas à rica experiência, oferecer roteiros seguros para eventos acadêmicos que, por sua natureza e conteúdo, merecem *script* condizente com sua importância.

Ao parabenizar a autora, almejo que esta obra tenha repercussão muito além do *campus* da UnB, e mesmo além do ambiente acadêmico, enriquecendo a reflexão e a prática do cerimonial brasileiro na virada do segundo milênio.

Com carinho e admiração, Liba von Glehn Santos

Mercedes Elizabeth von Glehn Santos
Relações Públicas da Presidência da República e
Vice-Presidente do Comitê Nacional de Cerimonial Público

A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

A Universidade de Brasília – UnB foi instituída em 1962 com os Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências, Ciências Humanas, Letras e Artes.

Estrutura-se em Conselhos Superiores, Reitoria, Vice-Reitoria, Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares de apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Centros com finalidades específicas ou de caráter multidisciplinar.

Tem, como órgãos da Administração Superior: o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), o Conselho de Administração (CAD), o Conselho Comunitário e a Reitoria.

O CONSUNI é o órgão máximo de função deliberativa, normativa e consultiva. O CEPE é o órgão técnico com função deliberativa, normativa e consultiva sobre Ensino, Pesquisa e Extensão. O CAD delibera sobre matéria administrativa, econômica, orçamentária, financeira, de desenvolvimento de pessoal, relações sociais no trabalho e de vivência. O Conselho Comunitário é órgão consultivo, reunindo-se uma vez por mês, ordinariamente,

ou quando convocado pelo reitor ou por requerimento da maioria dos membros do CONSUNI.
Como órgão executivo da administração superior, a Reitoria coordena e supervisiona as atividades universitárias, sendo composta por: Decanatos, Procuradoria Jurídica, Auditoria e Assessorias. Seus órgãos auxiliares são: Gabinete do Reitor e Prefeitura do *Campus*.

São Decanatos: Decanato de Administração e Finanças, Decanato de Assuntos Comunitários, Decanato de Ensino de Graduação, Decanato de Extensão, Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, e os Conselhos são presididos pelo reitor.

As Unidades Acadêmicas são as Faculdades e os Institutos, com os seus respectivos Departamentos e órgãos auxiliares: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – FAV, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU, Faculdade de Ciências da Saúde – FSD, Faculdade de Comunicação – FAC, Faculdade de Direito – FDD, Faculdade de Educação – FED, Faculdade de Educação Física – FEF, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados – FAD, Faculdade de Tecnologia – FTD, Instituto de Artes – IdA, Instituto de Ciências Biológicas – IBD, Instituto de Ciências Exatas – IED, Instituto de Ciências Humanas – IHD, Instituto de Ciência Política e Rela-

ções Internacionais – IPR, Instituto de Ciências Sociais – ICS, Instituto de Física – IFD, Instituto de Geociências – IGD, Instituto de Letras – ILD, Instituto de Psicologia – IPD, Instituto de Química – IQD.
Destinados às atividades de caráter de apoio permanente, necessárias ao desenvolvimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, têm-se os seguintes Órgãos Complementares: Biblioteca Central, Centro de Informática, Editora, Fazenda Água Limpa e Hospital Universitário.

Os Centros destinados às atividades de caráter cultural, artístico, científico, tecnológico e de prestação de serviços à comunidade, com finalidades específicas ou multidisciplinares, são: Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS, Centro de Desenvolvimento Tecnológico – CDT, Centro de Documentação – CEDOC, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância – CEAD, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM, Centro de Excelência em Turismo – CET/UnB, Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes Urbanos – CEFTRU, Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos – CME, Centro de Pesquisa e Opinião Pública – DATA-UnB, Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre América Latina e Caribe – CEPPAC, Centro de Produção Cultural e Educativa – CPCE, Centro de Seleção e Promoção de Eventos – CESPE, Centro Integrado de Ordenamento Territorial – CIORD,

Centro Internacional de Física da Matéria Condensada – CIFMC e Laboratório de Estudos do Futuro – LEF.
Além dos Centros acima mencionados, com atribuições de apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, existem, ainda, os seguintes órgãos auxiliares: Biotério Central (FAV), Centro Brasileiro de Seqüenciamento de Proteínas, Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos – CAEP (IPD), Centro de Eficiência e de Fomento do Comércio Exterior (*Trade Point* de Brasília), Centro de Planejamento – CEPLAN (FAU), Herbário (IBD), Museu de Anatomia e Núcleo de Medicina Tropical (FSD), Museu de Geologia e Observatório Sismológico (IGD), Serviço de Apoio Lingüístico – SAL (ILD).

A Universidade de Brasília conta, atualmente, com cerca de 22 mil alunos, aos quais oferece 64 cursos de graduação e 60 de pós-graduação *stricto sensu,* compreendendo Mestrados e Doutorados. Seu quadro permanente é constituído por cerca de 1.600 professores, sendo 85% doutores e 15% mestres, e 2.500 funcionários técnico-administrativos.

Com a construção de Brasília, inicia-se a história da UnB, inspirada pelos ideais de grandes educadores brasileiros, mobilizados em torno da proposta de uma nova universidade, orientada para a democratização do ensino público.

A Universidade de Brasília está localizada na Asa Norte do Plano-Piloto de Brasília, junto ao Lago Paranoá. Ocupa uma área de 395,2 hectares, na qual se distribuem os espaços destinados às unidades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração.

Tem, como principal ponto de referência de sua estrutura arquitetônica, o Instituto Central de Ciências – ICC, também conhecido como "Minhocão", que se estende de norte a sul, no centro do *campus*. A partir do ICC, torna-se fácil localizar as demais unidades acadêmicas.

Regina Santos

Vista aérea do *Campus* da Universidade de Brasília.

COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL DA UnB – CERI

A criação efetiva da Coordenação do Cerimonial da UnB deu-se por meio do Ato da Reitoria nº 219, na gestão do reitor João Cláudio Todorov. É o setor responsável pelas cerimônias e os demais eventos presididos pelo Reitor, Vice-Reitor e Decanos (ou Pró-Reitores).

A Coordenação do Cerimonial trabalha diretamente ligada ao Gabinete do Reitor, pois é necessário que tenha todas as informações imprescindíveis para o planejamento e a organização das cerimônias. Cabe, a ela, fazer observar a Ordem de Precedência no âmbito da universidade.

Organizar uma cerimônia é definir atribuições às pessoas envolvidas, situar disponibilidade de local, data, horário, recursos audiovisuais, instalações, mobiliário, entre outros.

As principais cerimônias realizadas em uma universidade são:

- Outorga de Grau de Cursos
  Graduação – Especialização – Mestrado – Doutorado

- Transmissão de Cargos
  Reitor – Vice-Reitor – Decanos – Diretores de Unidades Acadêmicas, Centros de Custos, Órgãos Complementares, etc.

- Atribuição de Títulos
  Mérito Universitário – Professor Emérito – Professor *Honoris Causa* – Doutor *Honoris Causa*

- Visita de Chefe de Estado, Ministros de Estado, Chefe de Missão Estrangeira, Governador, Autoridades do Legislativo e do Judiciário, entre outras.

- Assinatura de Acordos

- Aula Inaugural

- Seminários

- Simpósios

- Colóquios

- Conferências

- Palestras

- Assinatura de Convênios
- Mesa Redonda
- Café-da-Manhã, etc.

RESPONSABILIDADES DO PROFISSIONAL DE CERIMONIAL

O profissional de cerimonial deve conhecer, pesquisar e atualizar todas as regras e normas que regem as solenidades públicas, para que se desenvolva, em ordem, todo e qualquer evento, mesmo aquele de caráter social.

Discrição, compromisso ético, saber conduzir situações, ter segurança em relação às suas tarefas e, principalmente, ter o domínio de todas as regras do cerimonial, são características deste profissional qualificado.

O Palácio do Itamaraty, em Brasília, por intermédio de sua equipe de funcionários da carreira diplomática, desenvolve, constantemente, atividades de cerimonial, com desempenho de excelência.

Na Universidade de Brasília, as atribuições da Coordenação do Cerimonial foram definidas por Ato da Reitoria e são as seguintes:

a) preparar, organizar e supervisionar as solenidades de concessão, pela UnB, de diplomas, certificados, títulos e honrarias, bem como as de outorga de grau;

b) no caso de serviços prestados por terceiros, orientar e supervisionar o uso da beca, do capelo e das faixas relativas a cada curso, bem como no que diz respeito à fotografia e à filmagem, para que atuem conforme o roteiro proposto pelo *Manual de Colação de Grau da UnB*;
c) acompanhar, elaborar e organizar a agenda de visitas do Reitor;
d) aplicar as normas e os procedimentos do *Manual de Cerimônias da UnB* nas cerimônias universitárias;
e) acompanhar o Reitor ou seu representante em suas visitas, bem como em recepções, solenidades e eventos de que ele participe como convidado, interna ou externamente, colaborando na organização desses acontecimentos;
f) assegurar a observância do cerimonial e da ordem de precedência nos eventos que a Universidade promova ou em que seja anfitriã;
g) orientar e supervisionar a expedição de convites que sejam em nome do Reitor, para cerimônias e solenidades promovidas pelo Gabinete do Reitor e por outros Centros de Custos;
h) assessorar o Reitor, o Vice-Reitor e os Decanos em assuntos referentes à área de cerimonial;
i) orientar e supervisionar, desde que solicitado, eventos como seminários, conferências, exposições e visitas de cortesia, nacionais e internacionais, nas quais a

Universidade de Brasília se faça presente, bem como cardápios, decorações, *layouts*, café-da-manhã, almoços, jantares, coquetéis e *coffe break*; e

j) orientar, indicar, contratar e ministrar cursos periódicos para os profissionais que prestem serviços nas cerimônias da UnB, tais como: recepcionistas, garçons e mestres-de-cerimônias.

Cerimônias Universitárias

O papel da universidade, ao longo do tempo, foi e tem sido o de promover a educação superior e o desenvolvimento científico, tecnológico, literário, artístico, cultural e social do país e da humanidade. Na universidade brasileira, um novo papel avulta-se nos últimos anos, sendo necessário repensar a instituição como um todo.

A autonomia universitária define este novo papel a ser desempenhado pelas universidades; a busca de recursos, os intercâmbios cada vez mais necessários com outros países fazem que a universidade tenha de manter contato com as mais diferentes instituições.

Verifica-se, assim, cada vez mais, a necessidade de seguir determinadas regras de cerimonial para o melhor desempenho das suas novas funções.

O reitor, o corpo acadêmico e o corpo administrativo superior da universidade vêem-se, constantemente, diante de novos desafios, desempenhando, muitas vezes, papel de empresários e de relações públicas da universidade.

A Universidade de Brasília, por estar situada na capital do País, mantém relações e acordos científicos, tecnológicos e de cooperação com a maioria dos países que

possuem representação diplomática no Brasil. Além disso, recebe grande número de estudantes estrangeiros nos seus cursos de Graduação e Pós-Graduação. Desenvolve parceria com instituições das mais diversas naturezas, o que lhe impõe comportamento muito dinâmico e ágil perante a sociedade.

Devido, principalmente, a este rápido desenvolvimento das relações institucionais, tornou-se necessário estabelecer, para a UnB, uma série de normas para o melhor desempenho de seus novos papéis. Por ser instituição pública, recebe parte dos seus recursos do Tesouro Nacional, e, outra parte, por ser mantida pela Fundação Universidade de Brasília, vem dos seus investimentos e serviços prestados a expressivo número de projetos diversos.

Seu cerimonial tem, como base, a tradição incorporada das mais antigas universidades brasileiras (de Pernambuco e Rio de Janeiro) das universidades européias, principalmente as de Portugal, França e Espanha.

Como nova e moderna universidade, adota um cerimonial que se destaca pela simplicidade e inovação, observando as mais elementares regras de respeito à comunidade interna e externa.

Definição e Objetivo do Cerimonial

Trata-se do conjunto de normas estabelecidas com a finalidade de ordenar, corretamente, o desenvolvimento de qualquer ato solene ou comemoração pública que necessite de formalização, ou seja: inclui procedimentos como disciplina, hierarquia, ordem, elegância, respeito, bom-senso, bom-gosto e simplicidade, que os profissionais de cerimonial seguem durante a organização e a realização de atos públicos ou não.

Origem do Cerimonial

Estudando a história das civilizações antigas, observa-se que o cerimonial já era regulamentado e praticado rigidamente pelos povos, de acordo com os hábitos e costumes de cada época. Chineses, romanos e franceses realizavam grandes rituais em comemorações: bodas, torneios de arqueiros, maioridade de jovens, funerais e banquetes, entre outros.

Os chineses, no século XII a.C., escreveram três obras que são praticamente o primeiro registro sistematizado de regras de cerimonial. Estas regras traduziam o profundo sentimento ético, o respeito mútuo, a dignidade,

a obediência às leis e aos costumes, para que a sociedade se desenvolvesse em harmonia. Por meio dessas obras, é possível compreender muitos aspectos da cultura chinesa e verificar as principais contribuições transmitidas para a cultura ocidental.

Da mesma forma, tanto os gregos como os romanos legaram-nos inúmeras práticas cerimoniais, as quais encontram suas origens na civilização egípcia. Porém, foi na Idade Média que o cerimonial ganhou muito destaque nas cortes feudais da Itália, Espanha, França e Áustria. Os austríacos elaboraram várias normas com refinados rituais para seus reis. Estes rituais passaram a ser difundidos e consagrados na maioria das cortes européias, sendo aprimorados, mais tarde, nos séculos XV e XVI.

A palavra **cerimonial** vem do latim *caerimoniale* e refere-se às cerimônias religiosas. Desde a Antigüidade, há regras de cerimonial consuetudinárias nas organizações tribais. As cortes fixaram-nas em padrões rígidos.

Nas relações entre os estados soberanos, desde o seu advento até hoje, os serviços diplomáticos obedecem a regras estritas, válidas não só para os hierárquicos do próprio Estado mas, sobretudo, para as visitas de chefes de Estado, do Governo ou de autoridades civis e militares estrangeiras.

A tendência atual é pela simplificação. Muitas regras caíram em desuso, outras são simplesmente ignoradas, devido, principalmente, à massificação dos costumes e do consumo.

O cerimonial privado inclui as normas consuetudinárias vigentes na sociedade e as observadas nos serviços de relações públicas, que, muitas vezes, desempenham atividade de cerimonial.

O desenvolvimento acelerado dos meios de transporte das comunicações proporcionou, nos últimos anos, numerosas oportunidades de relações e a necessidade de encontros freqüentes com autoridades estrangeiras nas áreas econômicas, financeira e de assistência técnica. Governos de Estados e muitos empresários estão sujeitos a perder oportunidades de negócios por não disporem de adequado assessoramento profissional de cerimonial, principalmente ao tratar de questões de usos e costumes, as quais precisam ser conhecidas e respeitadas para o desempenho satisfatório de acordos internacionais.

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil dispõe sobre a matéria, mantendo serviço e chefe expresso para este fim. Tal procedimento tem sido adotado, também, no poder Legislativo, no Executivo e no Judiciário e, mais recentemente, nas universidades públicas e privadas.

Desde 1972, o cerimonial no Brasil é regulamentado pelo Decreto nº 70.274, que contém normas de cerimonial público e ordem geral de precedência. Estas normas orientam as solenidades, neste fim de século, considerando suas tradições, porém ajustando-as às características de nossa época.

Funções do Cerimonial

O Embaixador Augusto Estellita Lins, que foi, durante anos, Chefe do Cerimonial do Palácio do Itamaraty, em seu livro *Etiqueta, Protocolo & Cerimonial*, estabelece as principais funções desempenhadas pelo cerimonial. Para ele, a mais importante diz respeito ao disciplinamento das precedências, mas acrescenta outras:

"a) função ritual – além das precedências, os gestos e preceitos, honrarias e privilégios, símbolos do poder;
b) função semiológica – linguagem formal, linguagem internacional e diplomática, tratamento e fórmulas de cortesia, redação e expressão oficial e diplomática;
c) função legislativa – codificação das regras e preceitos em normas de protocolo e cerimonial, nos planos interno e externo;
d) função gratuita – hedonismo, frivolidade, festividade, atividade lúdica que pode chegar à disfunção e descaracterizar a etiqueta; e
e) função pedagógica – ensino de civilização e cultura."

Mestre-de-Cerimônias

O Mestre-de-Cerimônias é o condutor do evento. A ele compete conduzir, com segurança, o evento, do início ao fim: anunciar o roteiro que foi traçado pelo Chefe do Cerimonial, em boa postura e com voz firme.

Em determinados tipos de solenidades, é comum usar um casal para conduzir o evento, visto que, assim, a dupla poderá dividir listas de nomes a serem chamados (agraciados, formandos, etc.), tornando a cerimônia mais atraente. Pode, também, o Mestre-de-Cerimônias elaborar a relação com os nomes das autoridades presentes, identificar e confeccionar as nominatas com os nomes das autoridades que deverão ser citadas pelo presidente ou pelo anfitrião da solenidade, conferir o som, orientar as recepcionistas quanto à formação da Mesa, coordenar os garçons no serviço de água para Mesa e conduzir a cerimônia com bom desempenho.

- Perfil do Mestre-de-Cerimônias:
  - ter conhecimento de normas do Cerimonial Público
  - ter boa voz e dicção perfeita (caso seja também o locutor)
  - possuir características de improvisador
  - ter segurança e conhecer bem os passos do evento
  - ser cuidadoso com a aparência
  - ter discrição e sobriedade
  - trajar roupas discretas

Ordem de Precedência

Ordem de Precedência é a ordem pela qual se estabelece a estrutura máxima do Estado, na medida em que se determina a ordem hierárquica de disposição das autoridades do Estado, de um organismo ou de um grupo social.

A Ordem de Precedência tem sido, desde os tempos mais antigos, em todas as partes, motivo de normas escritas. Ela existe em todos os níveis da sociedade, até mesmo na família.

No momento, vigora, ainda, no Brasil o Decreto nº 70.274, de março de 1972, definindo as "Normas do Cerimonial e a Ordem de Precedência", o qual precisa de ser revisado para que sejam incorporadas as alterações impostas pela Constituição de 1988, no que diz respeito à criação de novos Tribunais.

O Decreto determina, em 96 artigos, todos os procedimentos hierárquicos das autoridades constituídas em todos os níveis (Federação, Estados e Municípios) que participem ou venham a participar de todo e qualquer ato público que, pela sua importância, necessite de cerimonial.

As universidades devem seguir este Decreto em solenidades com a presença de autoridades que não sejam da universidade, mas devem, também, respeitar a **Ordem**

de Precedência da Universidade. Poucas universidades já incorporaram, no seu cotidiano, suas próprias regras de cerimonial, aprovadas, geralmente, por Conselho Universitário. Estas regras são necessárias principalmente para orientar e indicar procedimentos de cerimonial nas atividades universitárias.

Destaca-se que **o reitor tem precedência** sobre todas as demais autoridades presentes a um ato oficial da instituição, ou seja, cabe, ao reitor, presidir todos os trabalhos e atos a que estiver presente. Somente nos casos especiais há exceções: quando da presença, na Universidade, do **Presidente da República** ou do **Vice-Presidente**, aos quais, por lei, o reitor deve ceder a precedência.

Assim, nos eventos da Universidade, em todas as outras situações, o reitor precede a: ministro de Estado, chefe de Estado estrangeiro, senador, governador, deputado federal e deputado estadual, prefeito, vereador, comandante militar e qualquer outra autoridade. Este procedimento aplica-se a eventos com autoridades convidadas e, apenas, quando se tratar do reitor ou do vice-reitor no exercício da reitoria.

Na Universidade de Brasília, adota-se a seguinte Ordem de Precedência para as cerimônias de Outorga de Grau:
1º Reitor ou
2º Vice-Reitor ou

3º Decano (de acordo com a ordem hierárquica) ou
4º Diretor do respectivo Instituto ou Faculdade ou
5º Docente designado pelo Reitor

Esta precedência restringe-se ao âmbito da Universidade, quando não houver autoridade visitante convidada. Se houver, ao convidado, deve ser oferecido o lugar de honra – **à direita do reitor** na Mesa dos trabalhos.

Cabe, à Chefia do Cerimonial, fazer as recomendações de precedência e condução das cerimônias universitárias.

Nominata

É uma ficha, confeccionada em papel-cartão nas medidas de 5x4,5cm, contendo o nome e logotipo da universidade, a qual é usada pelos componentes da mesa que farão uso da palavra. É excelente auxiliar para as recepcionistas anotarem o nome dos convidados que chegam à cerimônia.

O Chefe do Cerimonial recebe as nominatas da recepção, classifica a precedência e entrega ao Mestre-de-Cerimônias para o anúncio das presenças.

Trajes nas Cerimônias Universitárias

Nas cerimônias oficiais de Outorga de Grau, todos os Formandos deverão trajar beca na cor preta; faixa na cintura, na cor de sua graduação, ou pelerine, na cor preta com barra na cor do curso, que vai sobre os ombros e capelo, que é colocado na cabeça na hora da Outorga de Grau.

Quando o presidente da mesa for o Reitor, este usará, sobre o terno passeio completo, a pelerine na cor branca. Quando o presidente da mesa for o Vice-reitor, este usará, sobre o terno passeio completo, a pelerine em branco e preto. Quando for um decano ou outro representante, este usará a pelerine em preto com barra azul e verde, as cores da UnB.

Para os membros da Mesa-de-Honra, Diretor de Faculdade e Instituto, é aconselhável usar traje passeio completo escuro, com a pelerine em preto com barras azul e verde, as cores da UnB.

Uso da Pelerine

A UnB está localizada no Planalto Central, tendo, em quase todo o ano, clima quente e seco. Assim, adotou-se

a pelerine, levando em consideração a melhor adequação das vestes talares. Sua principal função é indicar posições de hierarquia que devem ser respeitadas, pois têm fundamento na Ordem de Precedência.

A pelerine é uma capa usada sobre os ombros, no corte *godê guarda-chuva*, até a altura dos cotovelos, em pano duplo (na do reitor, na parte interna é bordado, em linha dourada, o nome dele, e o período do mandato) de cetim duchése na cor branca, arrematado com *gola de padre*. Para o fechamento, cordão traçado, tipo *rabo de galo*, também branco. É ornada com aplicações na cor dourado, circundando o pescoço e a parte frontal no peito.

É usada pelo reitor nas cerimônias de: Transmissão do Cargo de Reitor, Outorga de Grau, Concessão de Títulos Honoríficos: Doutor *Honoris Causa*, Professor *Honoris Causa*, Professor Emérito e Mérito Universitário.

No caso da Transmissão do Cargo, o reitor que sai leva, de recordação, a pelerine, e é colocada, nos ombros do novo reitor, uma nova, com as mesmas especificações. No caso do vice-reitor, há o mesmo procedimento.

PELERINE BRANCA – A cor branca traduz o somatório de todas as áreas do conhecimento humano e dos três reinos da Natureza.

Regina Santos

Pelerine de Reitor: a chefe do cerimonial vestindo a pelerino no Reitor da UnB, Professor Doutor Lauro Morhy

Regina Santos

Pelerine preto e branco de Vice-Reitor: usada pelo atual Vice-Reitor da UnB, Professor Doutor Timothy Martin Mulholland

Linguagem Protocolar

A linguagem é o instrumento da convivência e do intercâmbio de experiências. A linguagem usada em sociedade apresenta formatos distintos. Por um lado, abrange os tratamentos de cortesia mais ou menos padronizados que definem situações, os papéis sociais, o nível hierárquico e o grau de dependência de compromisso recíproco. Por outro lado, na comunicação oficial, a estrutura da linguagem é culta, com alto nível gramatical e objetividade, o que não a impede de ser criativa ou de ter alto nível literário.

Na universidade, verifica-se o uso de linguagem com a informação protocolar tanto nas comunicações oficiais como nos discursos, debates e outros pronunciamentos, pois a palavra, como principal instrumento de transmissão de conhecimento, precisa de ser formalizada, a fim de poder atender às injunções de compreensão da coletividade.

Discursos e Saudações

Para o Embaixador Estellita Lins, em seu texto já citado, a estrutura de saudação ou discurso deve incluir, em geral, os seguintes segmentos: "invocação a quem se saúda, dando-lhe o nome, os títulos, cargos ou função, bem

como elogios e epítetos protocolares; apresentação da pessoa que dirige a saudação; apresentação do assunto ou tema da saudação ou do discurso e definição ou descrição da cerimônia ou do acontecimento; definição dos sentimentos ou motivos que levaram o autor da saudação e os demais parceiros a participarem do acontecimento; palavras de confiança e esperança na atuação da pessoa a quem se saúda; fecho da saudação com votos de felicidade e uma frase de despedida.".

Ele também nos alerta para certos cuidados ao proferir um discurso, tais como: "pronunciar bem as palavras e construir bem as frases, pronunciar corretamente as palavras, não suprimindo o final delas, não baixar a voz no final das frases de tal modo que os ouvintes têm de adivinhar e completar mentalmente o sentido das orações. O bom discurso deve ser curto, sucinto, sereno e objetivo. Sua duração deve-se orientar pela expectativa que se cria. Um discurso de formatura ou de paraninfo pode durar até cerca de cinco minutos, tempo suficiente para que o orador esgote os assuntos já tradicionais deste tipo de intervenção oral."

Todo discurso deve ser escrito previamente, para evitar confiar na inspiração do momento diante do público. Mesmo as pessoas experimentadas na arte de falar em público devem preparar cada discurso e, se preferem deixar a impressão de que estão falando de improviso,

devem decorar trechos mais importantes ou o texto integral do discurso. Ou ainda, deve-se, pelo menos, memorizar alguns recursos de estilo tais como comparações, metáforas, citações e exemplos que serão utilizados.

Os melhores oradores sabem empregar recursos de tribuno, como a dúvida, a interrogação, a ênfase, os estados emocionais de euforia, tristeza, desafio, louvação e protesto, com a adequada entonação e vibração de voz controlada, tanto no timbre como no volume.

Formas de Tratamento

Designa-se, por tratamento, o conjunto de títulos, invocações, pronomes e possessivos referentes a uma pessoa à qual se fala ou de quem se fala. O tratamento decorre de usos, costumes e leis que o consagram, em decorrência da função oficial, do cargo, da posição social ou do papel desempenhado pelas pessoas nas relações sociais. O tratamento também pode representar sentimentos de respeito e admiração.

Estrutura de Carta-Convite Oficial

Por ocasião de cerimônias na universidade que contarão com a presença de autoridades superiores do Executivo, Legislativo ou Judiciário, ou mesmo Chefe de Missão

Diplomática ou Chefe de Estado, faz necessário enviar carta-convite, assinada pelo reitor, convidando a autoridade em questão e explicando o objetivo da cerimônia.

De maneira geral, esta carta-convite deve seguir as recomendações seguintes:

a) Deve-se utilizar papel timbrado, que identifica a instituição.
b) No alto, à esquerda, coloca-se a sigla ou o nome do órgão emissor do documento, o número e, à direita, o lugar e a data.
c) Tratamento, nome do destinatário, cargo ou função e endereço completo devem ser colocados abaixo da data, à esquerda.
d) O vocativo, parte obrigatória e indispensável, inicia-se pela palavra "Senhor" ou "Senhora", seguida do título do destinatário e de vírgula.
e) O desenvolvimento do texto deve ser feito em linguagem formal, clara e concisa, acompanhando o teor dos assuntos a serem tratados; cada um deles deve ser abordado em parágrafos diferentes.
f) Coloca-se, sempre, a saudação final, conforme a hierarquia: "Atenciosamente" para autoridade do mesmo nível hierárquico ou inferior, ou "Respeitosamente", para autoridades de hierarquia superior. Ou, ainda, de acordo com o uso na instituição: "Aproveito a oportunidade para apresentar (ou renovar) expressões de estima e consideração...".

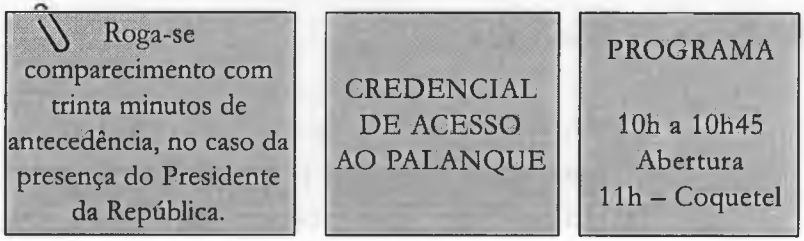
g) A assinatura da autoridade emitente confere autenticidade à carta-convite.
h) No envelope, coloca-se o título, o nome completo, a função ou o cargo e o endereço do destinatário, incluindo o CEP. Devem ser fornecidas estas informações também em relação ao remetente.

Convites

- Anexo de Convites
  Cartão impresso, menor que o convite, contendo informações adicionais, tais como: credencial para estacionamento, credencial para acesso ao palanque, programação do evento, mapa de localização, endereço da recepção, registro de presença na solenidade, nominata (para melhor identificação de autoridades e citação no cerimonial).

  Os anexos devem vir fixados, ao convite, com um clipe, pequeno, dourado.

  Exemplos:



Frente

Modelo de Convite de Cerimonia da UnB (meio)

Recusas de Convites

A princípio, entende-se que todo convidado irá ao evento, mas, caso não seja possível comparecer, a exemplo das autoridades que recebem muitos convites para uma

mesma data, comunica-se o não-comparecimento com a devida antecedência, por telex, fax, ofício ou telefone, justificando o motivo da ausência.

R.S.V.P.

"*Répondez S'il Vous Plâit*" é expressão francesa que significa "responda, por favor". Usada do lado direito do rodapé de convites, acompanhada de um ou dois números de telefone, por meio dos quais o convidado deverá confirmar, ou não, sua presença ao evento, colaborando, assim, com os anfitriões na programação do número de convidados.

Envelopes

Nos envelopes dos convites que serão entregues em mão, sobrescrita-se somente a frente, com o nome e o endereço do destinatário. Entretanto, este procedimento tem provocado transtornos para secretárias ou responsáveis pela área de Cerimonial das grandes empresas, quando é necessário localizar o logradouro do remetente para agradecimentos por escrito. Tal dificuldade acontece, muitas vezes, porque, no conteúdo do convite, cita-se, apenas, o local da solenidade, que muitas vezes é realizada em auditórios, plenários ou salões alugados, dificultando, assim, o envio da correspondência de recusas. É preferível colocar um cartão, com endereço, anexo ao convite.

Cuidados com o Ambiente

Se faz necessária atenção especial com a decoração, a ventilação, a sonorização e a iluminação do local onde se realizará o evento.

Bandeiras do Brasil, Estado, Município, da UnB – como bandeira de uma universidade – e bandeiras estrangeiras ajudam a enfeitar o ambiente. Deve-se, ao usar bandeiras, obedecer às normas "do uso das armas nacionais".

Em relação a **flores**, é conveniente usar arranjos bem elaborados, porém discretos. Arranjos para a Mesa principal deverão ser baixos (com menos de vinte centímetros e contendo flores de perfume muito discreto). Outra opção é usar flores no chão subindo em direção à Mesa.

Quanto ao **sistema de som,** é muito importante que seja revidado e testado, pois qualquer falha ou ruído incomoda e irrita os participantes. Deve-se verificar, também, com antecedência, o número necessário de microfones de mesa; microfone para o público; pilhas para os microfones sem fio; microfones de lapela; fitas para gravação (Fita K7 ou CD), fitas contendo os hinos que serão executados, bem como música ambiente; operadores de som de plantão. No caso de tradução simultânea, deve-se testar os aparelhos e a cabina de tradução.

Com relação à **Mesa de Honra,** verificam-se prismas, cartão de indicação do lugar, cópia do roteiro da cerimônia, nominata para os que vão fazer uso da palavra, microfone. Autoriza-se o garçom a iniciar o serviço de água logo que os convidados da Mesa se sentam.

Entrevistas

O comportamento de um político, executivo, homenageado, autoridade em geral perante os veículos de comunicação é muito importante para sua imagem e/ou sua empresa. O assessor de comunicação deve acompanhar o reitor ou vice-reitor nas entrevistas.

Apresentamos, a seguir, algumas orientações sobre o assunto.

Entrevistas a Jornais

A imprensa deve ser recebida em local reservado para evitar as interrupções, incluindo as provocadas pelo toque do telefone, porque elas prejudicam a linha de raciocínio.

Durante a entrevista, procurar ser o mais objetivo possível, abordando os assuntos de forma esclarecedora e

sem rodeios, conduzindo a entrevista didaticamente para que maior número de pessoas compreenda a matéria, mesmo em se tratando de assuntos corriqueiros.

Procure enriquecer a entrevista com materiais que possam ilustrar palavras, como gráficos, fotos, planilhas, textos, sem esquecer de fornecer as explicações necessárias para o manuseio dos dados, pelo repórter na hora de redigir a matéria.

Em entrevistas, apresenta-se o requerido de forma gentil e breve, pois nem sempre o repórter tem tempo disponível para possíveis visitas às instalações da Instituição. Durante a entrevista, informar ao repórter que, caso necessite, poderá retornar ou solicitar mais dados sobre a matéria.

Entrevistas a Emissoras de Rádio

- Antes da entrevista, é bom aquecer a voz, especialmente quando se tratar de entrevista matutina. Utiliza-se um exercício simples: emitir as vogais em diferentes alturas e timbres.
- É melhor respirar pelo diafragma, mantendo a postura ereta e os ombros relaxados.

- Quanto à distância em relação ao microfone, o ideal é posicionar-se a três centímetros do aparelho.
- Recomenda-se traçar, sempre, o roteiro mental do que irá ser dito, para ser seguido com certa flexibilidade.
- Deve-se falar para o ouvinte e, não, para o entrevistador, usando vocábulos simples e de fácil compreensão.
- Estar descontraído é importante.
- Se cometer algum erro, corrija-se imediatamente.
- Ao expor um ponto de vista, procure esclarecê-lo com exemplos e comparações, principalmente quando se tratar de números ou dinheiro.
- Durante o discurso, podem ser utilizadas redundâncias simpáticas que esclareçam o assunto para o ouvinte, sem cansá-lo.
- Deve-se falar de maneira pausada, principalmente quando se for concluir um pensamento, o que é de grande ajuda nos casos de entrevistas gravadas. Deve-se evitar a movimentação à frente do microfone, pois, para o ouvinte, fica a sensação desagradável da voz do entrevistado estar sumindo e reaparecendo.
- Assim como na TV, não se deve tamborilar os dedos, mexer canetas, objetos, virar folhas ou outros movimentos que produzam ruídos ou possam incomodar os ouvintes.
- Evite recursos como "né", "pois é", "ou seja", assim como chavões e explicações desnecessárias.
- Lembre-se de que explanações longas e frases em ordem indireta podem confundir os ouvintes.

- O tempo no rádio e na TV é contado em segundos: portanto, é necessário ser o mais objetivo possível.
- O ouvinte não deve ser tratado como aluno, o que pode parecer, para alguns, desrespeitoso.
- Sempre se deve explicar o significado de siglas, por mais que sejam de uso comum.
- Nunca trate os fatos passados ou recentes como se fossem de conhecimento geral.

Entrevista a Emissoras de Televisão

- Devem-se usar roupas de cores firmes, evitando os tons pastéis que se podem confundir com os cenários, que, em sua maioria, são de fundo claro. Roupas listradas, xadrez ou floridas também devem ser evitadas, pois tendem a embaraçar a visão do telespectador. Para as mulheres, os adornos caem muito bem, mas deve-se ficar sempre atenta aos exageros.
- Nos casos de filmagens que mostrem os empregados exercendo suas funções, é conveniente verificar se eles estão usando corretamente seus uniformes e equipamentos de segurança, higiene, etc.
- Ao responder às perguntas, faça-o de maneira objetiva, procurando seguir um roteiro mental, o que ajudará nas respostas. Não tente esquivar-se das respostas. Procure sempre um ritmo de voz moderado.

- Durante a entrevista, procure ouvir a pergunta olhando para o repórter e naturalmente vire para a câmara, responda como se estivesse falando com o cinegrafista à frente. Em entrevista gravada em estúdio, sempre se cumprimenta o entrevistador e, ao término, despeça-se dele, tratando-o pelo nome. Quando uma entrevista em estúdio terminar, permaneça sentado.
- Evite cacoetes como: friccionar as mãos, passá-las no rosto, debruçar-se sobre a mesa, balançar as pernas durante uma entrevista que mostre o corpo inteiro, entre outros.
- Mantenha semblante sereno, postura elegante e utilize gestos com naturalidade para ajudar na interpretação da resposta.
- Quando se é convidado para dar entrevista em estúdio, não é permitido atraso. Chega-se, em média, 30 minutos antes da hora marcada, para conhecer o ambiente e manter prévio diálogo com o entrevistador a respeito do tema que será abordado. Este tempo permitirá ainda que a equipe de apoio possa fazer seu trabalho adequadamente.
- Caso haja algum imprevisto, deve-se informar imediatamente o estúdio, avisando sobre o provável atraso.
- Quando a entrevista for dada a mais de uma emissora de TV e, no caso de encontrar-se cercado por mais de um repórter, evite olhar na direção que privilegie apenas uma emissora.

- Ao responder a uma pergunta, mantenha a postura ereta, não se curvando, nem abaixando a cabeça e o olhar. Quando a entrevista é dada de pé, apóie-se nas duas pernas e mantenha a posição.
- Lembre-se de que o mais importante em uma entrevista é sempre a notícia, seja ela para rádio, TV ou jornal.

Festas

As recepções em geral, oficiais ou particulares, devem ser organizadas com carinho, sendo que as regras básicas de etiqueta a serem observadas para todos os tipos de festas são basicamente as seguintes:

- O local deve ser bem escolhido para acomodar bem os convidados. Sendo festas de empresas, os hotéis possuem boas estruturas para receber.
- Os convidados devem ser selecionados de acordo com o acontecimento ou a comemoração.
- O anfitrião deve respeitar os convidados, oferecendo tanto bebidas quanto comidas de qualidade e, também, pessoal de apoio qualificado.
- Havendo música ao vivo, é conveniente escolher bons músicos e exigir um repertório adequado ao tipo de evento, à idade e ao estilo dos convidados.

- O anfitrião deve procurar dispensar atenção a todos os convidados igualmente.
- O convidado deve confirmar, ou não, a sua presença e, também, agradecer o convite.
- O convidado deve analisar a ocasião, para ver a necessidade de levar flores, presentes, bebidas ou bombons para o anfitrião.
- Tanto o horário de chegada quanto o de saída devem ser respeitados pelos convidados.

Símbolos Nacionais

Os Símbolos Nacionais representam o sentimento de respeito e amor de todo cidadão por sua terra. A Bandeira e o Hino, as Armas (Brasão) e o Selo Nacional são o retrato vivo de nossa pátria e de nosso povo, os quais devemos respeitar e cuidar para que sejam preservados e permaneçam imutáveis.

- Bandeira

  A Bandeira Nacional é o símbolo ou a imagem da Pátria. A Bandeira do Brasil foi projetada por Raimundo Teixeira Mendes, em 18 de novembro de 1889, quatro dias após a Proclamação da República. A Bandeira Nacional, quando hasteada junto a outras ban-

deiras, é içada em velocidade maior que as demais, devendo atingir o topo em primeiro lugar, e baixada mais lentamente, sendo a última a descer.

Bandeira estrangeira somente poderá ser hasteada sozinha na embaixada ou consulado do respectivo país. Quando em dispositivos, bandeiras estrangeiras deverão ser distribuídas primeiro à direita e segundo à esquerda da bandeira nacional, sempre por ordem alfabética dos países.

- Brasão

  Assim como com os outros Símbolos Nacionais, existem várias histórias a respeito da criação do Brasão da República. A verdadeira versão é, porém, a que diz que ele foi idealizado pelo alemão Arthur Sauer, antigo oficial do exército prussiano, que veio para o Brasil e aqui se tornou sócio e técnico da Casa Laemmert, estabelecimento gráfico do Rio de Janeiro. Com o advento da República, Sauer ordenou a seu encarregado de oficina e desenhista, Luiz Gruder, que fizesse um desenho das armas para apresentar ao Governo Provisório. Encerrado o projeto, Sauer

apresentou-o ao Marechal Deodoro da Fonseca, que não só aprovou como também reconheceu seu significado como: "o gládio representando a espada militar que proclamou a República".

Insígnia

É um emblema distintivo. No caso da UnB, é usada a bandeira desfraldada, nas cores azul e verde, escrito Universidade de Brasília, esmaltado do fundo dourado. Para ser uma insígnia, deve ser confeccionada com um alfinete e um pino de segurança. Todos os demais fechamentos são considerados *boton*, broche, etc.

Regina Santos

Insígnia da UnB, usada como distintivo no dia-a-dia, pelos membros da Administração Superior. Professor Doutor Lauro Morhy e a Decana de Pesquisa e Pós-Graduação, Professora Doutora Ana Maria Fernandes

Troca de Presentes

Quando se tratar de comitivas, geralmente um dos componentes distribui os presentes. Nesse momento, também uma pessoa da equipe do anfitrião retribuirá a gentileza. Todos os que foram agraciados deverão abrir os pacotes, emitindo comentários e elogios que demonstrem satisfação e agradecimento.

DESCRIÇÃO E ROTEIRO DAS PRINCIPAIS CERIMÔNIAS UNIVERSITÁRIAS

Outorga de Grau

A cerimônia de Outorga de Grau é a mais importante de uma universidade, pois representa a conclusão de anos de trabalhos acadêmicos de professores e estudantes. É um ato oficial e deve ser conduzido pelo Cerimonial da Universidade, já que exige protocolo especial. Pode ser realizada uma cerimônia para cada Unidade de ensino ou uma única para várias, sendo obrigatória a presença do formando à Outorga.

Na Universidade de Brasília, como em várias outras universidades do mesmo porte ou maiores, realiza-se a Outorga de Grau por Instituto ou Faculdade e, não, por curso separadamente. Para a Outorga de Grau dos Cursos de Graduação, a Chefia de Cerimonial estabeleceu as normas que devem ser observadas, como a seguir:

- **DO ATO**
  A Outorga de Grau é um ato oficial da Universidade de Brasília, conforme preceitua o art.64 do seu Estatuto. "Ao aluno regular que concluir curso de gradua-

ção ou de pós-graduação, com observância das exigências contidas neste Estatuto e no Regimento Geral, a Universidade confere grau e expede o correspondente Diploma.".

A Outorga de Grau é o ato que se realiza em sessão pública com dia, hora e local marcados pela Chefia de Cerimonial, para conferir o grau aos concluintes de curso. A UnB oferece cursos de graduação nos seguintes graus de formação: Bacharelado, Licenciatura, ou ambos. O Bacharelado tem, por objetivo, a formação de pesquisadores e de mão-de-obra capacitada a ingressar imediatamente no Mercado específico da profissão. A Licenciatura tem, por objetivo, formar professores habilitados a atuar no ensino de 1º grau e no de 2º grau das respectivas áreas.

- **DA COMPETÊNCIA**
  A Outorga de Grau compete ao Reitor da UnB, sendo que, em suas faltas e impedimentos, deverá ser obedecida a seguinte hierarquia, por delegação de competência: ao Vice-Reitor, aos Decanos e ao Diretor da Faculdade ou Instituto correspondente.

- **DA DISPENSA**
  Em nenhuma hipótese, a Outorga de Grau será dispensada.

Na impossibilidade de comparecimento do formando à solenidade oficial de Outorga de Grau por motivo justificado, este poderá, posteriormente, prestar juramento e receber a Outorga, bem como o diploma original em data e horário designados junto à Coordenação de Cerimonial, em colação coletiva com todos que apresentarem justificativa formalizada para o não-comparecimento. Esta cerimônia tem a mesma estrutura daquela realizada pelo Instituto e pela Faculdade.

- **DO TRAJE**

  Na Cerimônia oficial de Outorga de Grau, todos os formandos deverão trajar beca na cor preta, faixa na cintura na cor do curso, ou pelerine na cor preta com barra na cor do curso, que vai sobre os ombros, contendo sua cor de graduação e capelo, que é colocado na cabeça na hora da Outorga de Grau.

  Para os membros da Mesa de Honra é aconselhável usar traje escuro de passeio completo com a pelerine da UnB sobre os ombros.

- **DO JURAMENTO**

  O Mestre-de-Cerimônias convida o juramentista para ir até a tribuna e proferir o juramento em nome da turma.

Um formando dirige-se à tribuna e, com o braço direito estendido, lê o juramento, enquanto os demais, de pé, também com o braço direito estendido, acompanham a leitura. Ao final desta, todos, em uma só voz, repetem: "Assim Prometo".

- **DO ORADOR**

  Um formando, geralmente quem se destacou durante o curso, com boa dicção, comunicativo, etc. escreve o discurso e submete-o à turma.

  O orador da turma deve dirigir-se à tribuna e fazer seu pronunciamento, em nome dos colegas, no tempo máximo de oito minutos.

- **DOS PRONUNCIAMENTOS**

  O Patrono dirige-se à tribuna e faz seu pronunciamento, no tempo máximo de cinco minutos.

  O Paraninfo dirige-se à tribuna e faz seu pronunciamento, no tempo máximo de cinco minutos.

  Quando a turma se intitular com o nome de personalidade que esteja viva, a referida personalidade dirige-se à tribuna e faz seu pronunciamento, no tempo máximo de cinco minutos (Exemplo: *Turma Ministro Carlos Velloso*).

O Presidente faz seu pronunciamento sentado à mesa, no tempo máximo de cinco minutos, e, em seguida, procede ao encerramento da sessão.

- **DA ATA**

  A elaboração da ata de Outorga de Grau é de competência da Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA), que a envia à Unidade de Ensino, em data prevista no Calendário Acadêmico, e confirmada na solenidade oficial pelo Cerimonial da UnB.

  A Ata deve ser assinada por todos os formandos, sendo condição *sine qua non* para receber o Diploma de Graduação, na solenidade de Outorga de Grau.

- **DOS PARTICIPANTES**
  - Reitor da UnB ou seu representante legal
  - Diretor da Unidade de Ensino
  - Chefes dos Departamentos
  - Secretário da Unidade de Ensino
  - Convidados
  - Homenageados
  - Formandos

- **DOS CONVITES**

  A Comissão de Formatura deverá enviar carta convidando os participantes (Patrono, Paraninfo).

Após receber a confirmação da presença destes, programa a confecção do convite junto à Chefia do Cerimonial.

A confecção e o modelo do convite fica a critério da comissão de formatura, porém deve ser revisado pelo Cerimonial e conter, obrigatoriamente, a seguinte estrutura:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Reitor (nome do Reitor)
Vice-Reitor (nome do Vice-Reitor)
Decano de Ensino de Graduação (nome do Decano)
Diretor da Faculdade ou Instituto (nome do Diretor)
Paraninfo (nome do Paraninfo)
Patrono (nome do Patrono)
Chefe do Departamento (nome do Chefe)
Coordenador do Curso (nome do Coordenador)
Corpo Docente (nome dos Professores)
Professores e Funcionários Homenageados
Nome de todos os formandos
Orador
Juramentista

Roteiro da Cerimônia

1. INTRODUÇÃO

O Mestre-de-Cerimônias anuncia:

Senhoras e Senhores, o Cerimonial da Universidade de Brasília tem a honra de anunciar o início da solenidade de Outorga de Grau do(s) Curso(s) de ... da (Faculdade/Instituto) da Universidade de Brasília, do ... semestre do ano de...

2. COMPOSIÇÃO DA MESA

O Mestre-de-Cerimônias chama para compor a Mesa:

- Presidente da Mesa (reitor ou representante)
- Embaixador do país do aluno estrangeiro (quando for o caso)
- Patrono
- Paraninfo
- Diretor da Faculdade/Instituto
- Chefe do Departamento
- Coordenador do Curso
- Servidor docente e Servidor técnico-administrativo homenageados (no caso de vários cursos, sentam-se em lugar de destaque e reservado no auditório)
- Médico residente homenageado, no caso do curso de Medicina

3. ENTRADA DOS FORMANDOS
O Mestre-de-Cerimônias solicita que todos recebam os formandos de pé e com aplausos.

Anuncia-se a entrada dos formandos, que entram um a um, com certo distanciamento, levando o capelo em uma das mãos; permanecem em pé até a Outorga de Grau.

4. ATO CÍVICO
O Mestre-de-Cerimônias solicita a todos que se coloquem em pé para ouvirem a execução de hino estrangeiro (se houver aluno estrangeiro formando) e para entoar o Hino Nacional brasileiro.

5. ABERTURA DA SESSÃO
O Mestre-de-Cerimônias convida o presidente da Mesa (o reitor ou seu representante legal) para declarar a abertura da Sessão Solene.

6. DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE DA MESA
Declaro Instalados os Trabalhos Desta Sessão Solene de Outorga de Grau, da(s) ... Turma(s) de Formandos do(s) Curso(s) de ..., da Faculdade/Instituto de ... da Universidade de Brasília.

7. JURAMENTO
O Mestre-de-Cerimônias convida para ir até a tribuna o juramentista, que falará em nome da turma. Um forman-

do previamente escolhido, dirige-se à tribuna, estende o braço direito e lê o juramento. Os demais formandos, em pé, também estendem o braço direito e, depois da leitura do juramento, repetem: ASSIM PROMETO...

8. OUTORGA DE GRAU

O Mestre-de-Cerimônias convida o reitor (ou seu representante) para a Outorga de Grau.

Passa-se a palavra ao presidente da Mesa para a Outorga de Grau.

Presidente da Mesa

Eu, (Nome do Reitor), REITOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, LHES CONFIRO O GRAU DE...

Obs.: Neste momento, os formandos colocam o capelo na cabeça e sentam-se.

Declaração para Representante do Reitor

Eu, (Nome do Representante), (cargo) da (Faculdade/Instituto) e por delegação do Magnífico Reitor da UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (cargo e nome do reitor), LHES CONFIRO O GRAU DE...

9. ENTREGA DE DIPLOMAS

O Mestre-de-Cerimônias convida o Patrono e/ou o Paraninfo para procederem à chamada nominal e à entrega dos diplomas aos graduados.

10. ANEL DE GRADUAÇÃO

Atualmente, verifica-se a volta ao costume de recebimento de anel de graduação. O Cerimonial da Universidade de Brasília tem adotado convidar o familiar ascendente do graduado, que também tenha a mesma graduação, para fazer-lhe a entrega no palco. Principalmente nas áreas da Medicina, do Direito, de Economia já ocorreu de se fazer entrega de anel, como "jóia de família", com membro da 4ª geração.

10. PRONUNCIAMENTOS

O Mestre-de-Cerimônias convida o Orador da turma para fazer seu pronunciamento, seguido do Patrono e do Paraninfo (que estão à Mesa).

11. HOMENAGEM AOS PAIS

O Mestre-de-Cerimônias convida um formando para, em nome da Faculdade/Instituto, fazer uso da palavra (que será a leitura de um texto em homenagem aos pais, seguida de entrega de flores. Tempo máximo: 2 min)

12. ENCERRAMENTO

O Mestre-de-Cerimônias convida o Presidente da Mesa para proferir a sua saudação e declarar o encerramento da Sessão Solene.

- **DO GRAU, DAS CORES DA FAIXA E PEDRA DO ANEL DE GRADUAÇÃO**

Por tradição (usos e costumes passados de uma geração para outra) as cores correspondentes aos cursos, abaixo discriminados, foram adotadas a partir de consulta aos Conselhos Regionais Profissionais.

INSTITUTO DE ARTES
Artes Cênicas – Grau: Bacharel em Interpretação Teatral – Faixa: branca – Pedra: Zircônio.
Artes Visuais – Grau: Bacharel em Pintura/Escultura/Gravura/Desenho Artístico/Teoria/História e Crítica da Arte – Faixa: branca – Pedra: Zircônio
Desenho Industrial – Grau: Bacharel em Programação Visual/Projeto do Produto – Faixa: branca – Pedra: Zircônio
Música – Grau: Bacharel – Faixa: amarela – Pedra: Topázio Amarelo

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Ciências Biológicas – Grau: Bacharel/Licenciado – Faixa: azul – Pedra: Água-marinha.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
Ciência da Computação – Grau: Bacharel – Faixa: amarela – Pedra: Topázio

Estatística – Grau: Bacharel – Faixa: amarela – Pedra: Topázio
Matemática – Grau: Bacharel/Licenciado – Faixa: amarela – Pedra: Topázio

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Ciências Econômicas – Grau: Bacharel – Faixa: azul-clara – Pedra: Água-marinha
Filosofia – Grau: Bacharel/Licenciado – Faixa: azul-clara – Pedra: Água-marinha
Geografia – Grau: Bacharel/Licenciado – Faixa amarelo-escura – Pedra: Ametista
História – Grau: Bacharel/Licenciado – Faixa: amarelo-escura – Pedra: Ametista
Serviço Social – Grau: Assistente Social – Faixa: azul-clara – Pedra: Água-marinha

INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Ciência Política – Grau: Bacharel – Faixa: vermelha – Pedra: Rubi
Relações Internacionais – Grau: Bacharel – Faixa: vermelha – Pedra: Rubi

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Ciências Sociais – Grau: Licenciado – Faixa: azul-clara – Pedra: Água-marinha

Antropologia – Grau: Bacharel – Faixa: azul-clara – Pedra: Água-marinha
Sociologia – Grau: Bacharel – Faixa: azul-clara – Pedra: Água-marinha

INSTITUTO DE FÍSICA
Física – Grau: Bacharel/Licenciado – Faixa: amarela – Pedra: Topázio

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
Geologia – Grau: Geólogo – Faixa: amarelo-escura – Pedra: Ametista

INSTITUTO DE LETRAS
Letras – Grau: Bacharel/Licenciado – Faixa: amarelo-escura – Pedra: Ametista
Letras/Tradução – Grau: Bacharel/Licenciado – Faixa: amarelo-escura – Pedra: Ametista

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
Psicologia – Grau: Psicológo/Bacharel/Licenciado – Faixa: verde-clara – Pedra: Esmeralda

INSTITUTO DE QUÍMICA
Química – Grau: Bacharel/Licenciado – Faixa: amarela – Pedra: Topázio

FACULDADE DE AGRONONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA

Agronomia – Grau: Engenheiro Agrônomo – Faixa: azul-escura – Pedra: Safira Azul

Medicina Veterinária – Grau: Bacharel – Faixa: azul-escura – Pedra: Safira Azul

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Arquitetura e Urbanismo – Grau: Arquiteto e Urbanista – Faixa: azul-escura – Pedra: Safira Azul

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Enfermagem e Obstetrícia – Grau: Enfermeiro/Licenciado – Faixa: verde-clara – Pedra: Turmalina Verde

Nutrição – Grau: Nutricionista – Faixa: verde-clara – Pedra: Turmalina Verde

Odontologia – Grau: Cirurgião Dentista – Faixa: grená – Pedra: Granada

Medicina – Grau: Médico – Faixa: verde-escura – Pedra: Esmeralda

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

Comunicação – Grau: Bacharel em Jornalismo/Publicidade e Propaganda/Radialismo/Cinema – Faixa: amarelo-escura – Pedra: Ametista

FACULDADE DE DIREITO

Direito – Grau: Bacharel – Faixa: vermelha – Pedra: Rubi

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Pedagogia – Grau: Licenciado em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau/Supervisão Escolar para Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus/Orientação Educacional para Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus/Inspeção Escolar para Exercício do Ensino de 1º e 2º Graus/Tecnologia Educacional/Magistério para Início de Escolarização/Magistério para Educação Especial: Deficiência Mental – Faixa: roxa – Pedra: Ametista

FAULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação Física – Grau: Licenciado – Faixa: azul – Pedra: Safira Azul

FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS

Arquivologia – Grau: Bacharel – Faixa: roxo-clara – Pedra: Ametista

Biblioteconomia – Grau: Bacharel – Faixa: roxo-clara – Pedra: Ametista

Administração – Grau: Bacharel em Administração de Empresas/Administração Pública – Faixa: azul-escura – Pedra: Turmalina Azul

Ciências Contábeis e Atuariais – Grau: Bacharel – Faixa: rosa-clara – Pedra: Turmalina Rosa-clara

FACULDADE DE TECNOLOGIA

Engenharia Civil – Grau: Engenheiro Civil – Faixa: azul-escura – Pedra: Safira Azul

Engenharia Elétrica – Grau: Engenheiro Eletricista – Faixa: azul-escura – Pedra: Safira Azul

Engenharia Florestal – Grau: Engenheiro Florestal – Faixa: azul-escura – Pedra: Safira Azul

Engenharia Mecânica – Grau: Engenheiro Mecânico – Faixa: azul-escura – Pedra: Safira Azul

Cortesia de Arte & Formatura

Cerimônia de Outorga de Grau da UnB

- **OUTORGA DE GRAU – DOUTORADO, MESTRADO e ESPECIALIZAÇÃO**

Considerando o crescente interesse por parte dos formandos dos cursos em participar da cerimônia de OUTORGA DE GRAU dos Curso de Doutorado, Mestrado e Especialização, estes devem seguir as mesmas orientações dadas aos alunos da Graduação, com exceção da estrutura do convite, em que o Decano de Ensino de Graduação deverá ser substituído pelo Decano de Pesquisa e Pós-Graduação.

Com relação à cerimônia, quando o aluno de Mestrado apresenta sua Dissertação, ou o aluno de Doutorado defende sua Tese, devem ser observados os seguintes aspectos:

- **DO CONVITE**

O convite para os professores que comporão a Banca Examinadora deve ser preparado em nome do Professor Orientador e confirmado, com antecedência.

O aluno poderá trazer seus convidados, mas estes não poder-se-ão manifestar durante o período de defesa da Tese ou apresentação da Dissertação.

- **DA COMPOSIÇÃO DA MESA**

A Banca Examinadora deverá ser composta pelo Professor Orientador e pelos examinadores.

O aluno deverá estar sempre voltado para a Banca Examinadora, em pé, para a apresentação de seu trabalho.

- **DO TRAJE**
  A Banca Examinadora poderá usar traje passeio completo e os docentes da UnB, sobre os ombros, a pelerine da UnB. O aluno poderá usar traje passeio completo.

  O aluno poderá, após o resultado, oferecer um coquetel de confraternização aos convidados. O Cerimonial da Universidade de Brasília presta orientação aos alunos e Professores Orientadores com relação à preparação destas cerimônias.

Cortesia da Arte & Formatura

Outorga de Grau da UnB

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Outorga de Grau

DATA: 23/07/97 – HORA: 20horas
LOCAL: Auditório do Departamento de Imprensa Nacional
CURSOS: Arquivologia e Biblioteconomia
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Paulo Domingues
COORDENAÇÃO DE CERIMONIAL: Ana Velloso

ENTRADA DOS CONVIDADOS

INTRODUÇÃO

MC – Senhoras e Senhores. Boa-noite!
É com prazer que o Cerimonial da UnB dá início à solenidade de Outorga de Grau dos Cursos de ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília, do 1º Semestre de 1997.

MC – Para compor a mesa de honra, convidamos:

7) Senhor JEOVÁ JOSÉ FELIZ, Funcionário Homenageado;
6) Professora MARIA ALICE GUIMARÃES BORGES, Chefe do Departamento de Ciência da Informação e Documentação;
5) Professora SUZANA MACHADO PINHEIRO MILLER, Vice-Diretora da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados;
4) Senhora KÁTIA ISABELLI MELO DE SOUZA, Paraninfa do Curso de Arquivologia e Diretora do Núcleo Regional de Brasília da Associação dos Arquivistas Brasileiros;
3) Senhora ZENEIDE DE SOUZA PANTOJA – BIBLIOTECÁRIA, Presidenta do Conselho Federal de Biblioteconomia do Distrito Federal e Paraninfa do Curso de Biblioteconomia;
2) Acompanhando o Excelentíssimo Senhor Dr. MARCO ANTONIO DE OLIVIERA MACIEL, Vice-Presidente da República, PATRONO das Turmas, o
1) Professor ERICO PAULO SIEGMAR WEIDLE, Vice-Reitor no exercício da Reitoria da Universidade de Brasília.

COMPOSIÇÃO DA MESA

PLATÉIA

MESA

7 5 3 1 2 4 6

ENTRADA DOS FORMANDOS

MC – Neste momento, convidamos a todos para receberem, em pé e com aplausos, os formandos do Curso de Arquivologia e os formandos do Curso de Biblioteconomia.

ATO CÍVICO

MC – Convidamos a todos para, em pé, entoarem o Hino Nacional brasileiro.

ABERTURA DA SESSÃO

MC – Convidamos o Professor ERICO PAULO SIEGMAR WEIDLE, Vice-Reitor no exercício da Reitoria da Universidade de Brasília, para declarar a Abertura desta Sessão Solene de Outorga de Grau.

PRESIDENTE DA MESA

DECLARO INSTALADOS OS TRABALHOS DESTA SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DE GRAU DOS FORMANDOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA DA FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DO 1º SEMESTRE DE 1997.

VII – JURAMENTO

MC – Convidamos a formanda PATRÍCIA JORGE CARNEIRO DE FREITAS para, em nome da Turma de ARQUIVOLOGIA, proceder ao juramento.

PROMETO, NO EXERCÍCIO DE MINHA PROFISSÃO, CUMPRIR OS DEVERES INERENTES AO MEU GRAU, PRESERVAR A DOCUMENTAÇÃO SOB MINHA

CUSTÓDIA; TUDO FAZER PELO PROGRESSO DAS INSTITUIÇÕES, PARTICIPAR NO DESENVOLVIMENTO E PRESTÍGIO DO CORPO PROFISSIONAL, BEM COMO NA AMPLITUDE DA IMAGEM DA ARQUIVOLOGIA E DOS ENSINAMENTOS DA CIÊNCIA, PARA A PROSPERIDADE DA NAÇÃO BRASILEIRA SOB A ÉGIDE: ORDEM E PROGRESSO. ASSIM PROMETO.

MC – Convidamos a formanda ANDREA REMIÃO DE ALMEIDA para, em nome da Turma de BIBLIOTECONOMIA, proceder ao juramento.

PROMETO TUDO FAZER PARA PRESERVAR O CUNHO LIBERAL E HUMANISTA DA PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO, FUNDAMENTADO NA LIBERDADE DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E NA DIGNIDADE DO SER HUMANO.

OUTORGA DE GRAU

MC – Com a palavra o Vice-Reitor, Professor Érico Paulo Siegmar Weidle, que, por delegação do Magnífico Reitor da Universidade de Brasília, fará a Outorga de Grau.

PRESIDENTE DA MESA

EU, ERICO PAULO SIEGMAR WEIDLE, VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, E POR DELEGAÇÃO DO MAGNÍFICO REITOR JOÃO CLAUDIO TODOROV E EM NOME DO GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, CONFIRO, AOS FORMANDOS, O GRAU DE BACHAREL EM ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA.

Obs: Neste momento, os formandos colocam o capelo na cabeça.

ENTREGA DE DIPLOMAS

MC – Convidamos o Dr. Marco Maciel, Patrono das Turmas, a Senhora Kátia Izabelli Melo de Souza, Paraninfa da Turma de Arquivologia, para procederem à entrega simbólica dos diplomas aos seguintes bacharéis em Arquivologia:

ANDRÉIA DE CASTRO COSTA, CLEIDE MARIA RICARDO, CRISTINA PEREIRA DO NASCIMENTO, DIANA SOARES MACHADO, KÁTIA QUEIROZ DOMINGUES BARONI, NIVALDO GUEDES DA SILVA, PATRÍCIA JORGE CARNEIRO DE FREITAS, RAIMUNDO MENDES FERREIRA FILHO, REGINA ALMEIDA DE MOURA, ZILA SILVA.

MC – Para fazer a entrega dos diplomas aos bacharéis em Biblioteconomia, convidamos o Dr. Marco Maciel, Patrono das Turmas, e a Bibliotecária Zeneide de Sousa Pantoja, Paraninfa da Turma de Biblioteconomia.
ALINE ALVES DE LIMA, ANA MARIA DA SILVA, ANA PATRÍCIA GUIMARÃES FERREIRA, ANDRÉA REMIÃO DE ALMEIDA, CANDY SORAYA SANTOS, CATHERINE BRAGA MONTEIRO, ELIANA DA SILVA NASCIMENTO, HELIONÍDIA CARVALHO DE OLIVEIRA, HELTON GIOVANI DA SILVA SOARES, ISAURA CLEMENS ROSA, LÍDIA MARIA CAVALCANTE DA PONTE, LUCIANA LOPES HUMING, MARIA IVANA FERREIRA, MARISA APARECIDA SOARES, MARTIN DAVID BURNEO CADILLO, PAULO DE TARSO RIBEIRO.

ORADOR

MC – Convidamos a Bacharel em Arquivologia CLEIDE MARIA RICARDO, Oradora da Turma, para proferir o discurso da Turma de Arquivologia.

MC – Convidamos a Bacharel em Biblioteconomia LUCIANA LOPES HUMING, Oradora da Turma, para proferir o discurso da Turma de Biblioteconomia.

PARANINFO

MC – Passamos a palavra à Senhora KÁTIA ISABELLI MELO DE SOUZA, Paraninfa da Turma de ARQUIVOLOGIA, para proferir o seu discurso.

MC – Com a palavra a Bibliotecária ZENEIDE DE SOUSA PANTOJA, Paraninfa da Turma de BIBLIOTECONOMIA, para proferir o seu discurso.

HOMENAGEM aos Pais

MC – Para fazer uso da palavra, convidamos a Bacharel em Biblioteconomia ANA MARIA SILVA.

PATRONO

MC – Neste momento ouviremos o Pronunciamento do Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República Dr. MARCO MACIEL, Patrono das Turmas.

ENCERRAMENTO

MC – Com a palavra o Vice-Reitor, Professor ERICO PAULO SIEGMAR WEIDLE, para proferir o seu discurso e declarar o encerramento desta sessão solene.

OUTORGA DE TÍTULOS HONORÍFICOS

Trata-se do maior reconhecimento acadêmico de uma universidade, com a finalidade de premiar pessoas físicas ou jurídicas, nacional ou estrangeira, que, em qualquer tempo, tenham prestado relevantes serviços à causa da instituição, servindo de exemplo para a comunidade acadêmica e para a sociedade.

Todos os títulos e concessões de qualquer natureza apenas têm validade se estiverem acompanhados de documento específico que o chancele. O Artigo 66 do Estatuto da Universidade de Brasília estabelece o tipo de título que pode ser outorgado e quais as características que devem possuir os que recebem o título honorífico.

Art. 66. A Universidade pode atribuir títulos de:

I. **Mérito Universitário**, a membro da comunidade que se tenha distinguido por relevantes serviços prestados à Universidade;
II. **Professor Emérito**, a docente aposentado da Universidade de Brasília que tenha alcançado posição eminente em atividades universitárias;

III. **Professor *Honoris Causa***, a professor ou cientista ilustre, não-pertencente à Universidade de Brasília, que a esta tenha prestado relevantes serviços;
IV. **Doutor *Honoris Causa***, a personalidade que se tenha distinguido pelo saber ou pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras ou do melhor entendimento entre os povos.

Procedimentos para Cerimônia de Outorga de Título Honorífico

Por meio de uma Instrução da Reitoria, datada de junho de 1999, ficaram estabelecidos os procedimentos e outras providências que devem ser observadas nas cerimônias de concessão de títulos honoríficos.

1. Da cerimônia

a) A Mesa será composta pelo Reitor, pelo Vice-Reitor, pelos Decanos, pelo Diretor da Faculdade ou do Instituto que indicou o homenageado e por quem propôs a concessão do título a este.
b) Deverá ser constituída comissão – formada por, no mínimo, seis colegas contemporâneos do homenageado – que o recepcionará e conduzirá à Mesa.
c) O Reitor procederá à abertura da sessão.
d) O Hino Nacional Brasileiro deverá ser executado.

e) O orador apresentará a saudação ao homenageado.
f) O Reitor outorgará o respectivo título e procederá à entrega do diploma (neste momento, o chefe do Cerimonial coloca a epitoche nos ombros do homenageado), devendo seguir-se um momento musical.
g) Ao homenageado será facultado o uso da palavra.
h) O Reitor pronunciar-se-á e declarará o encerramento da sessão.

2. Do Diploma:

a) Será concedido aos agraciados com os títulos de Professor Emérito, Professor *Honoris Causa* e Doutor *Honoris Causa* (previstos nos incisos II, III e IV do art.66 do Estatuto da Universidade de Brasília).
b) Deverá ser confeccionado no tamanho 31,5 X 41,5cm, em papel pergaminho animal, com impressão nas cores preta, dourada e vermelha, em letra gótica, contendo o símbolo da República Federativa do Brasil – afixado na capa, devendo esta medir 33,5 X 43,5 cm, ser confeccionada em couro de vaqueta e pintada nas cores da Universidade de Brasília.

3. Do Troféu:

a) Será concedido ao agraciado com o título de Mérito Universitário.
b) Deverá ter 10 cm de altura, de 15 X 7,5cm de base, ser confeccionado em acrílico transparente – con-

tendo a bandeira da UnB, na parte superior, e uma placa dourada, na base – e ter gravadas as palavras MÉRITO UNIVERSITÁRIO.

4. Do Epitoche:
   a) Será concedido ao agraciado com o título de Doutor *Honoris Causa*.
   b) A *laurea* será confeccionada nas cores da UnB (azul e verde), com duas faixas frontais – na posição vertical – e, na junção destas faixas com a parte das costas, deverá ser bordada a bandeira da UnB, com arremates de bordado inglês dourado, na ponta das faixas. Na parte interna, será bordado o texto do Ato da Reitoria referente à concessão do título, na forma de etiqueta.

ACS/UnB

Costas da epitoche da UnB, recebida pelo Senador e Ex-Reitor da UnB, professor Doutor Darcy Ribeiro

Regina Santos

Epitoche (frente) Doutor *Honoris Causa* da UnB, nas cores verde e azul da Universidade de Brasília, recebida pelo escritor José Saramago

Doutor *Honoris Causa*

As Regras de Procedimento da Universidade de Brasília para a concessão do título de Doutor *Honoris Causa* estão estabelecidas na resolução nº 003/87 do Conselho Universitário, como se pode ler a seguir:

Resolução do Conselho Universitário nº 3/87

O reitor da UnB, Presidente do Conselho Universitário, no uso de suas atribuições, tendo em vista deliberação do referido Órgão Colegiado, em sua 59ª reunião, rea-

lizada em 22.5.87, e considerando que a outorga do título de Doutor *Honoris Causa* afeta toda a comunidade universitária e implica homenagem a personalidades que se destacam em áreas além daquelas estritamente acadêmicas, envolvendo julgamentos éticos; e que embora não seja o título estritamente acadêmico, a natureza da Instituição que o outorga o é,

RESOLVE:

Estabelecer as seguintes regras de procedimento para a concessão do título de DOUTOR *HONORIS CAUSA*:

1. a iniciativa da concessão do título de Doutor *Honoris Causa* deverá ser acompanhada de memorial justificativo e encaminhado, a critério do proponente, a Departamentos e/ou Conselhos Departamentais da Universidade, devendo o aludido memorial conter amplas informações bibliográficas sobre o indicado e destaque aos pontos particularmente relevantes para o título.
2. Iniciada a tramitação da proposta a Departamentos e/ou Conselhos Departamentais, seu autor informará a Reitoria a respeito, para que esta divulgue a notícia no *campus* universitário.
3. Será apreciada pelo Conselho Universitário toda proposta previamente aprovada por um quarto dos De-

partamentos ou por um terço dos Conselhos Departamentais, a qual, aprovada nestes termos de proporcionalidade, deverá ser encaminhada ao CONSUNI.

4. Os membros do Conselho Universitário deverão estar de posse das cópias do parecer do relator designado para análise da proposta, assim como do memorial completo, com pelo menos quinze dias de antecedência da data de reunião, a serem providenciados pela SOC.
5. Será concedido o título de Doutor *Honoris Causa* a personalidades cuja indicação receba a aprovação da maioria absoluta do total dos membros efetivos do Conselho Universitário.
6. Recordar-se-á, anualmente, antes de 30 de abril, por meio dos órgãos de comunicação da Universidade, a Existência do título de Doutor *Honoris Causa* e divulgar-se-á, simultaneamente, as regras de procedimento para a sua concessão.
7. O Conselho Universitário reconsiderará suas decisões apenas se houver vício de forma.

BSB, 29/maio/87

Cristovam Buarque – Reitor da UnB.

Doutores *Honoris Causa*

Nome	Ano
Gal. CHARLES DE GAULLE	1967
Dr. ALBERT SABIN	1971
JOSÉ LOPES PORTILHO	1980
ROBERTO MARINHO	1981
Pe. THEODORE MARTIN HESBURG	1981
JOSAFHAT RAMOS MARINHO	1982
Prof. Ministro VITOR NUNES LEAL	1983
JUAN CARLOS I DE BORBÓN Y BORBÓN	1983
JÚLIO MARIA SANGUINETTI	1986
RAUL ALFONSIN	1996
VIKTOR EMIL FRANKL	1988
LIBERATO JOÃO AFFONSO DIDIO	1988
OSCAR NIEMEYER	1989
LÚCIO COSTA	1989
NELSON MANDELA	1990
CELSO MONTEIRO FURTADO	1991
DARCY RIBEIRO	1994

JOSÉ SARAMAGO	1997
GIOVANNI BERLINGUER	1998
ATHOS BULCÃO	1998
CALYAMPUDI. RADHAKRISHNA RAO	1998
JORGE AMADO DE FARIA	1999
TENZIN GYATSO, XIV Dalai Lama	1999
MILTON ALMEIDA SANTOS	1999
DOM EVARISTO ARNS	2000

ACS/UnB

O ex-Reitor Darcy Ribeiro lendo seu discurso, após receber o título Doutor *Honoris Causa* da UnB

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Doutor *Honoris Causa*

DATA: 15 de março de 1995
HORA: 10h
LOCAL: Teatro de Arena
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

INTRODUÇÃO

MC – Senhoras e Senhores. Bom-dia!
Anunciamos a chegada do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Educação e do Desporto, Prof. Paulo Renato Souza, acompanhado do Magnífico Reitor da Universidade de Brasília, João Claudio Todorov, e do Excelentíssimo Senhor Governador do Distrito Federal, Professor Cristovam Buarque.

Obs.: Entrada da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal

ENTRADA DO HOMENAGEADO

MC – Anunciamos a entrada, no recinto, do Vice-reitor, Prof. Sérgio Barroso de Assis Fonseca, do Decano de Pesquisa e Pós-graduação, Prof. Lauro Morhy, que conduzem o Senador Darcy Ribeiro.

Obs.: O Reitor caminha em direção ao homenageado e o acompanha até ao local que lhe é reservado.

MOMENTO CÍVICO

MC – Neste momento, convidamos os presentes a entoarem o Hino Nacional acompanhados pela Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal.

MC – Com a palavra, o Magnífico Reitor da Universidade de Brasília e Presidente do Conselho Universitário, Professor João Claudio Todorov, para declarar a abertura desta sessão solene.

"DECLARO ABERTA A SESSÃO SOLENE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNB, PARA A OUTORGA DO TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA A Darcy Ribeiro."

NÚMERO MUSICAL

MC – Ouviremos agora o Duo de Violão e Voz dos alunos do Departamento de Música da UnB, Júlio César Ribeiro e Amélia Niemeyer, *As Bachianas Nº 5*, de Villa Lobos.

MC – Neste momento, o Magnífico Reitor da Universidade de Brasília e Presidente do Conselho Universitário, no uso das atribuições que lhe são conferidas, outorga a **DARCY RIBEIRO** o Título de "DOUTOR HONORIS CAUSA".

Obs.: O Chefe do cerimonial coloca, nos ombros do reitor, a pelerine e passa-lhe o Diploma a ser entregue ao homenageado.

MRT: "EU, JOÃO CLAUDIO TODOROV, REITOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, CONFIRO A DARCY RIBEIRO O TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA, QUE LHE FOI CONCEDIDO POR UNANIMIDADE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UnB, DE ACORDO COM O QUE PRECEITUA O ESTATUTO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, HONRARIA ESTA CONFERIDA A PERSONALIDADE QUE SE TENHA DISTINGUIDO PELO SABER EM PROL DAS LETRAS, OU DO MELHOR ENTENDIMENTO ENTRE OS POVOS."

DESCERRAMENTO DA PLACA

MC – Ainda em homenagem ao Senador Prof. Darcy Ribeiro, o Magnífico Reitor convida o Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e do Desporto, Professor Doutor Paulo Renato Souza, e o Excelentíssimo Senhor Governador do Distrito Federal, Pro-

fessor Doutor Cristovam Buarque, a descerrarem a Placa Móvel, que dá o nome Darcy Ribeiro ao Teatro de Arena da UnB.

Obs.: Entrada da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal

MC – "Este Teatro livre e aberto é do Darcy Ribeiro."(Esta é a frase que está inscrita na Placa Móvel.)

MC – O Magnífico Reitor da UnB, Prof. João Claudio Todorov tem a honra de conceder a palavra ao Excelentíssimo Senhor Professor Darcy Ribeiro.

Obs.: Entrada da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal

ENCERRAMENTO

MC – Encerrando a solenidade, passamos a palavra ao Magnífico Reitor da Universidade de Brasília, Professor Doutor João Claudio Todorov.

MC – Ouviremos o Hino da República executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal.

MC – Solicitamos aos presentes que permaneçam em seus lugares até a saída dos Excelentíssimos Senhores Ministro da Educação, do Governador do Distrito Federal, do Magnífico Reitor e do Senador Darcy Ribeiro.

ACS/UnB

Placa móvel que nomeou o Teatro de Arena da UnB como Teatro de Arena Darcy Ribeiro

Mérito Universitário da UnB

Nome	Ano
HONESTINO GUIMARÃES – *(In Memoriam)*	1997
SIR GEORGE ALLEYNE	1997
HERBERT DE SOUZA – BETINHO	1998

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Mérito Universitário

DATA: 15 março de 1998
HORA: 9h30min
LOCAL: Térreo do ICC norte
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Enos Carvalho
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

Abertura do 1º SEMESTRE LETIVO DE 1998 e entrega do Título Mérito Universitário

INTRODUÇÃO

MC – Bom-dia a todos!
É com prazer que o Cerimonial da Universidade de Brasília dá as boas-vindas a todos nesta SEMANA DE ABERTURA DO 1º SEMESTRE DE 1998, sob o *slogan* SOU UnB, SOU DA PAZ!!! seguido da entrega do **Mérito Universitário** ao sociólogo Herbert de Souza, BETINHO.

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – Presentes a esta cerimônia, entre professores, alunos, servidores, anunciamos:
1. Professor Doutor LAURO MORHY, Magnífico Reitor da Universidade de Brasília;
2. Senhora MARIA NAKANO, viúva do Sociólogo Betinho;
3. Excelentíssimo Senhor Secretário de Educação do Governo do Distrito Federal, Professor ANTÔNIO IBAÑEZ RUIZ, representando o Excelentíssimo Senhor Governador do Distrito Federal Cristovam Buarque;
4. Professor Doutor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND, Vice-Reitor da UnB;

5. Excelentíssimo Senhor Deputado Distrital MIQUÉIAS PAZ;
6. Professor Doutor FERNANDO JORGE RODRIGUES NEVES – Decano de Ensino de Graduação da UnB,
7. Professora THÉRÈSE HOFMANN – Decana de Assuntos Comunitários.

ATO CÍVICO

MC – Convidamos a todos para, em pé, entoarem o Hino Nacional Brasileiro, que será executado pelos músicos VADIM ARSKY, no saxofone, e DANIEL TARQUINO, no teclado.

REVOADA DE POMBOS E BALÕES

MC – A Universidade é, por natureza, um grande agente inovador, transformador e multiplicador do contexto social em que está inserida. A campanha pela Paz, que teve seu início dia 16, será amplamente desenvolvida e trabalhada junto à comunidade UnB. Neste momento chamamos a atenção de todos, pois o símbolo da paz estará representado por uma revoada de pombos, seguido de balões, coordenado pelo aluno Francisco Lopes e pela Diretoria de Esportes Arte e Cultura.

MÚSICA

MC – Para um momento musical, convidamos a todos para ouvirem a Ária de JACQUE IBERT 1º movimento sonato, de ERLAND VON KOCH, interpretado pelos músicos VADIM ASRKY e DANIEL TARQUINO.

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA

MC – É com prazer que convidamos o Deputado Distrital MIQUÉIAS, que nos brinda, nesta manhã, com a sua participação.

MOMENTO ECOLÓGICO

MC – A Universidade de Brasília homenageia os servidores aposentados da UnB, que prestaram honrosos serviços na Faculdade de Saúde.

ALBERTO RAICK, ARMANDO BEZERRA, EDINILDA BISPO, GUSTAVO DEMERVAL DA FONSECA, LISE MARY ALVES DE LIMA, JOSÉ VALTER MARINHO, LUCY GOMES VIANA, MARIA JOSÉ ROSSI, MARIA LÚCIA TEIXEIRA, MARIO MARCIO DE OLIVEIRA, MATILDE SYLVIA LOBOS, MAURICIO GOMES EREIRA, MIEKO TAYRA, NAZARÉ SOUSA SANTOS, PAULINA TARGINO, PAULO TAVARES, RODOLFO GIUGLIANO, ROSICLER ROCHA ALVAREZ, SÉRGIO VALMOR BARBOSA, WILSON VALENTE DA SILVA

MC – Para uma cerimônia ecológica da Paz, convidamos os professores citados para procederem ao plantio de árvores, ao redor do Teatro de Arena.

HOMENAGEM MÉRITO UNIVERSITÁRIO

MC – Neste momento, passaremos à entrega do Título Mérito Universitário.
E para falar um pouco do inesquecível Betinho...lembramos:

HERBERT DE SOUSA nasceu em 1935, em Minas Gerais, região montanhosa no interior do Brasil, cujos habitantes são conhecidos por sua mansidão, pelo jeito calmo e sutil.

Terceiro de uma série de 8 irmãos, completou os cursos de Sociologia e Política e de Administração Pública na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais, em 1962, quando atuou como liderança nacional dos grupos de juventude católica, que representavam as aspirações de transformação social, depois reforçadas com o Concílio Vaticano II.

No início da década de 70, foi para o exílio e, como no poema de Brecht, trocava de país como quem trocava de sandálias. Morou no Chile, deu aula na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociales, em Santiago, e atuou como assessor do presidente Allende. Conseguiu escapar do golpe militar do General Pinochet, indo para a Embaixada do Panamá, em 1974. Em seguida, foi para o Canadá e México, onde exerceu diversos cargos, como o de Diretor do Conselho Latino-Americano de Pesquisa para a Paz, Consultor para a FAO sobre os Projetos e Migrações na América Latina e Coordenador do Latin American Reserach Unit, entre outros. Foi, ainda, professor efetivo no Doutorado de Economia da Divisão de Estudos Superiores, na Faculdade de Economia de Universidad Nacional Autônoma do México, e Diretor de Brazilian Studies, no Canadá.

Com o crescimento dos movimentos pela democratização dos meios de comunicação no Brasil, tornou-se um dos símbolos da campanha pela anistia. Voltou ao Brasil propondo-se a ampliar a democracia e a justiça social. Em 1981, fundou o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), do qual foi diretor-geral. O Ibase é uma entidade não-governamental e tem como principal objetivo democratizar a informação acerca das realidades econômicas, políticas e sociais do Brasil.

Na luta pela democratização da terra, organizou, em 1990, o movimento Terra e Democracia, que levou ao Aterro do Flamengo milhares de pessoas contagiadas por mais um dos delírios do Betinho. Em 1992, assumiu uma das lideranças do movimento pela Ética na Política, que culminou com o impeachment do então presidente Fernando Collor, em setembro do mesmo ano.

Terminada a batalha do impeachment, abraçou a Ação da Cidadania contra a Miséria e Pela Vida. A campanha contra a fome ganhou as ruas em 1993 e chegou ao final daquele ano com total aprovação da sociedade (96% de concordância, segundo o IBOPE). Betinho metamorfoseou-se no grão da cidadania, que se multiplica na solidariedade a cada dia.

Sua presença nos meios de comunicação transformou-o em símbolo das vítimas da Aids e da luta pela saúde da população. Em 1986, fundou a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia).

No ano de 1994, lançou a Campanha "Natal sem Fome", que arrecadou, no primeiro ano, 600 toneladas de alimentos. Em agosto do mesmo ano, fez um pronunciamento na ONU, na reunião preparatória para a Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Social.

Em junho de 1997, em um encontro com empresários de todo o país, Betinho lançou a campanha de adesões ao Balanço Social, com espécie de balanço financeiro em que os indicadores são os investimentos sociais feitos por empresas.

MC – Por meio do Ato da Reitoria número 318, o Reitor da Universidade de Brasília e Presidente do Conselho Universitário, no uso de suas atribuições, de acordo com o disposto no artigo 66, Inciso I, do Estatuto da UnB e *ad referendum* do referido Órgão Colegiado, resolve: Outorgar o TÍTULO DE MÉRITO UNIVERSITÁRIO, *post mortem*, ao sociólogo HERBERT DE SOUZA.

MC – Convidamos a senhora MARIA NAKANO, viúva de Betinho, para receber, das mãos do Magnífico Reitor, o troféu referente ao título MÉRITO UNIVERSITÁRIO.

MRT: EU, LAURO MORHY, REITOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, CONFIRO A HERBERT DE SOUZA in memorian O TÍTULO DE MÉRITO UNIVERSITÁRIO, DE ACORDO COM O QUE PRECEITUA O ESTATUTO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, HONRARIA ESTA CONFERIDA PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS À UNIVERSIDADE E À CIDADANIA BRASILEIRA.

ENCERRAMENTO

MC – Para o encerramento desta primeira parte das comemorações da SEMANA DA PAZ, com a palavra o Magnífico Reitor LAURO MORHY, para seu pronunciamento e encerramento desta cerimônia.

Regina Santos

A senhora Maria Nakano recebendo do Reitor da UnB, Professor Doutor Lauro Morhy, o troféu Mérito Universitário concedido pela UnB ao seu marido, o sociólogo Herbert de Souza, Betinho

Regina Santos

Abertura da Cerimônia de Outorga do Título Mérito Universitário, *post morterm*, ao sociólogo Betinho

Professores Eméritos da UnB

Nome	Ano
JOSAPHAT RAMOS MARINHO	1983
VICTOR NUNES LEAL	1984
EZECHIAS PAULO HERINGER	1985
ROBERTO LYRA FILHO – *(Post Morterm)*	1986
FERNANDO CORREA DIAS	1988
ROBERTO POMPEU DE SOUZA BRASIL – *(Post Morterm)*	1991
ALUIZIO ROSA PRATA	1991
GILBERTO DE FREITAS	1991
ROQUE DE BARROS LARAIA	1992
MANUEL MATEUS VENTURA	1992
ALCIDES DA ROCHA MIRANDA	1995
LUIZ FERNANDO GOUVÊA LABOURIAU	1995
EDSON NERY DA FONSECA	1997
ARYON DALL'IGNA RODRIGUES	1996
ROBERTO MEIRELES DE MIRANDA	1996
PAULO TAVARES	1998
VILMA DE MENDONÇA FIGUEIREDO	1999
JÚLIO CEZAR MELATTI	1999
CARLOS MÁRIO VELLOSO	1999

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Professor Emérito

DATA: 06 de abril de 1999
HORA:18h
LOCAL: Auditório da Reitoria da UnB
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Lucas Neiva
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

INTRODUÇÃO

MC – Senhoras e Senhores. Boa-noite! Solicitamos a atenção de todos e, aos portadores de telefone celular, pedimos que desliguem seus aparelhos. O Cerimonial da Universidade de Brasília tem o prazer e a honra de dar início à Cerimônia de Outorga do Título de PROFESSOR EMÉRITO ao professor PAULO TAVARES.

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – Neste momento, convidamos, para compor a mesa de recepção:

6. Senhor CARLOS AUGUSTO DE SÃO JOSÉ, Decano de Administração e Finanças da Universidade de Brasília;
5. Professora Doutora DÓRIS SANTOS DE FARIA, Decana de Extensão da Universidade de Brasília;
4. Professor Doutor FERNANDO JORGE RODRIGUES NEVES, Decano de Ensino de Graduação da Universidade de Brasília;
3. Professora Doutora ANA MARIA FERNANDES, Decana de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade de Brasília;
2. Professor Doutor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND, Vice-reitor da UnB e
1. O Magnífico Reitor da Universidade de Brasília, Professor Doutor LAURO MORHY.

ENTRADA DO HOMENAGEADO

MC – Neste momento, solicitamos à comitiva, que está composta pelos Senhores:

1. Professor Doutor MOURAD IBRAHIM BELACIANO – Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB;
2. Professor Doutor ANTÔNIO TEIXEIRA;
3. Professor Doutor LUIZ FERNANDO JUNQUEIRA JÚNIOR;
4. Professor Doutor CARLOS ALBERTO DE ASSIS VIEGAS;
5. Professor RICARDO LUIZ DE MELO MARTINS;
6. Professor ODÍLIO LUIZ DA SILVA;
7. Professor DEJANO TAVARES SOBRAL, que conduza o homenageado, Professor PAULO TAVARES.

ATO CÍVICO

MC – Neste momento, convidamos a todos para, de pé, entoarem o Hino Nacional brasileiro.

ABERTURA DA SESSÃO DO CONSUNI

MC – Com a palavra, o Magnífico Reitor da Universidade de Brasília e Presidente do Conselho Universitário, Prof. LAURO MORHY, para declarar a abertura desta sessão solene.

"DECLARO ABERTA A SESSÃO SOLENE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UnB, PARA A OUTORGA DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO AO PROFESSOR PAULO TAVARES".

ORADOR

MC – Convidamos, para fazer a saudação ao homenageado, o Médico do HUB, JÚLIO CÉSAR MEIRELLES GOMES.

OUTORGA DO TÍTULO

MC – Neste momento, o Magnífico Reitor da Universidade de Brasília e Presidente do Conselho Universitário, no uso das atribuições que lhe são conferidas, outorga a PAULO TAVARES o Título de PROFESSOR EMÉRITO, em reconhecimento a suas atividades de ensino e pesquisa na área da saúde nesta instituição.

Obs.: O Chefe do Cerimonial passa às mãos do reitor o diploma, para ser entregue ao homenageado.

MRT: "EU, LAURO MORHY, REITOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, CONFIRO A PAULO TAVARES O TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO, QUE LHE FOI CONCEDIDO POR UNANIMIDADE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UnB, DE ACORDO COM O QUE PRECEITUA O ESTATUTO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, HONRARIA ESTA CONFERIDA A DOCENTE APOSENTADO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, QUE TENHA ALCANÇADO POSIÇÃO EMINENTE EM ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS".

Obs.: *O Reitor entrega o Diploma ao homenageado.*

MOMENTO MUSICAL

MC – É com prazer que convidamos o conjunto de música barroca, composto pelos músicos SIDNEI MAIA e CECÍLIA APRISLIANI na viola da gamba e no cravo-espineta ANA CECÍLIA TAVARES, filha do professor PAULO TAVARES, para uma audição musical em que interpretam Sonata Seconda, em Ré Menor, Largo, Vivarce, Sarabanda, Giga, de DANIEL PURCELL, e Sonata em Mi Maior, de J.S. Bach, os movimentos de Adágio *na mon tanto* e Alegro.

PRONUNCIAMENTO DO HOMENAGEADO

MC – Neste momento, ouviremos o pronunciamento do PROFESSOR EMÉRITO da Universidade de Brasília, PAULO TAVARES.

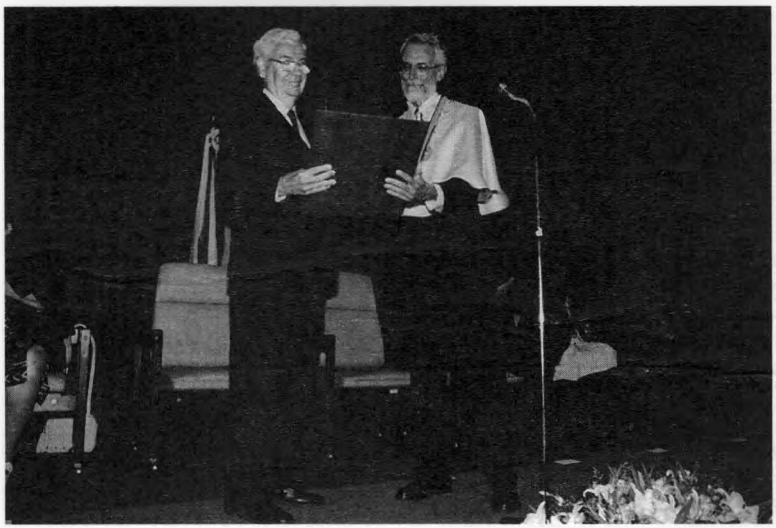
ENCERRAMENTO

MC – O cerimonial da UnB solicita aos presentes que permaneçam em seus lugares até a saída dos membros da mesa, acompanhados do Professor Emérito PAULO TAVARES, que receberá os cumprimentos no salão nobre da Reitoria, no terceiro andar deste prédio, seguindo-se de um coquetel que está sendo oferecido pela Associação de Pneumologia do Distrito Federal.

Obrigado a todos que aqui vieram... Boa-noite!

Regina Santos

Professor Paulo Tavares recebendo do Reitor da UnB, Professor Doutor Lauro Morhy, o diploma de Professor Emérito da UnB



Regina Santos

Professor Doutor Frederico Simões Barbosa, recebendo do ex-Reitor da UnB, Professor Doutor João Claudio Todorov, o diploma de Professor *Honoris Causa* da UnB

Professores *Honoris Causa* da UnB

Nome	Ano
FRED SIMMONS KELLER	1987
FREDERICO SIMÕES BARBOSA	1995

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Professor *Honoris Causa*

DATA: 07 de novembro de 1995
HORA:16h
LOCAL: Auditório Dois Candangos da UnB
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Enos Carvalho
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

INTRODUÇÃO

MC – Senhoras e Senhores. Boa-tarde!

Solicitamos a atenção de todos e, aos portadores de telefone celular, pedimos que desliguem seus aparelhos.
O Cerimonial da Universidade de Brasília tem o prazer e a honra de dar início à Cerimônia de Outorga do Título de PROFESSOR *HONORIS CAUSA* ao professor FREDERICO SIMÕES BARBOSA.

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – Neste momento, convidamos para compor a mesa de recepção:

11. Professora PAULINA DE FREITAS TARGINO, Diretora da Faculdade de Ciências da Saúde;
10. Senhor EDEIJAVÁ RODRIGUES LIRA, Decano de Assuntos Comunitários da Universidade de Brasília;
9. Senhor HÉLIO MARCOS NEIVA, Decano de Administração e Finanças da Universidade de Brasília;
8. Professor Doutor FRANCISCO REGÉRIO FONTENELLE ARAGÃO, Decano de Ensino de Graduação da Universidade de Brasília;
7. Professora Doutora MARIA JOSÉ DOS SANTOS ROSSI, Decana de Extensão da Universidade de Brasília;
6. Senhor Presidente da Fundação Oswaldo Cruz Dr. CARLOS MOREL;
5. Excelentíssima Senhora Deputada Distrital, Dra. MARIA JOSÉ MANI-

NHA;
4. Professor Doutor SÉRGIO BARROSO DE ASSIS FONSECA, Vice-Reitor da UnB;
3. Excelentíssimo Senhor Deputado Federal SÉRGIO AROUCA;
2. Excelentíssima Senhora Vice-Governadora do Distrito Federal, Dra. ARLETE SAMPAIO;
1. O Magnífico Reitor da Universidade de Brasília, Professor Doutor JOÃO CLAUDIO TODOROV.

ENTRADA DO HOMENAGEADO

MC – Neste momento, solicitamos à comitiva, que está composta pelos Senhores:

1. Professor Doutor MOURAD IBRAHIM BELACIANO;
2. Professor Doutor PEDRO LUIZ TAUIL;
3. Professor Doutor VOLNEY GARRAFA, para conduzirem o homenageado, Professor FREDERICO SIMÕES BARBOSA.

ATO CÍVICO

MC – Neste momento, convidamos a todos para, de pé, ouvirem o Hino Nacional brasileiro, que será executado pela flautista Cláudia Castro.

ABERTURA DA SESSÃO DO CONSUNI

MC – Com a palavra o Magnífico Reitor da Universidade de Brasília e Presidente do Conselho Universitário, Prof. Dr. JOÃO CLAUDIO TODOROV, para declarar a abertura desta sessão solene.

"DECLARO ABERTA A SESSÃO SOLENE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UnB PARA A OUTORGA DO TÍTULO DE PROFESSOR HONORIS CAUSA AO PROFESSOR FREDERICO SIMÕES BARBOSA."

ORADOR

MC – Convidamos, para fazer a saudação ao homenageado, o Professor

Doutor VOLNEY GARRAFA.

OUTORGA DO TÍTULO

MC – Neste momento, o Magnífico Reitor da Universidade de Brasília e Presidente do Conselho Universitário, no uso das atribuições que lhe são conferidas, outorga à FREDERICO SIMÕES BARBOSA o Título de PROFESSOR *HONORIS CAUSA*, em reconhecimento a suas atividades de ensino e pesquisa na área da saúde pública e coletiva nesta instituição.

Obs.: O Chefe do Cerimonial passa às mãos do Reitor o diploma, para ser entregue ao homenageado.

MRT: "EU, JOÃO CLAUDIO TODOROV, REITOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, CONFIRO A FREDERICO SIMÕES BARBOSA O TÍTULO DE PROFESSOR HONORIS CAUSA, QUE LHE FOI CONCEDIDO POR UNANIMIDADE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UnB, DE ACORDO COM O QUE PRECEITUA O ESTATUTO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, HONRARIA ESTA CONFERIDA A DOCENTE APOSENTADO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, QUE TENHA ALCANÇADO POSIÇÃO EMINENTE EM ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS."

Obs.: *O Reitor entrega o diploma ao Professor FREDERICO SIMÕES BARBOSA e o Chefe do Cerimonial coloca sobre os ombros deste a epitoche.*

MOMENTO MUSICAL

MC – É com prazer que convidamos a flautista Cláudia Castro, que executará as Bachianas nº 5, de Heitor Villa Lobos.

PRONUNCIMENTO DO HOMENAGEADO

MC – Neste momento, ouviremos o pronunciamento do PROFESSOR *HONORIS CAUSA* da Universidade de Brasília, FREDERICO SIMÕES BARBOSA.

PRONUNCIMENTO DAS AUTORIDADES

MC – O Magnífico Reitor tem a honra de passar a palavra à Excelentíssima

Senhora Vice-Governadora do Distrito Federal, Dra. Arlete Sampaio.

MC – O Magnífico Reitor tem a honra de passar a palavra ao Excelentíssimo senhor Deputado Federal Sérgio Arouca.

MC – O Magnífico Reitor tem a honra de passar a palavra à Excelentíssima Senhora Deputada Distrital, Dra. Maria José Maninha.

MC – O Magnífico Reitor tem a honra de passar a palavra ao Senhor Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Dr. Carlos Morel.

PRONUNCIAMENTO DO MRT

MC – Para seu pronunciamento, o Magnífico Reitor da Universidade de Brasília, Professor Dr. JOÃO CLAUDIO TODOROV.

ENCERRAMENTO

MC – O cerimonial da UnB solicita aos presentes que permaneçam em seus lugares até a saída dos membros da mesa, acompanhados pelo Professor *Honoris Causa* FREDERICO SIMÕES BARBOSA, que receberá os cumprimentos no *hall* de entrada deste auditório, seguindo-se um coquetel.

Obrigado a todos que aqui vieram... Boa-noite!

AULA INAUGURAL

A AULA INAUGURAL de um Curso de Graduação ou de Pós-Graduação é um momento importante na vida acadêmica de uma instituição de ensino superior, e deve receber atenção e a devida divulgação. Quando não for o Reitor a pronunciar a aula inaugural, esta deve ser proferida por professor de público e notório conhecimento do assunto do Curso. Deverão estar presentes os primeiros alunos e professores do Curso, além dos seus convidados e demais membros da universidade.

Regina Santos

Aula Inaugural do Curso de Extensão em Arbitragem com o Vice-Presidente da República Dr. Marco Maciel e Vice-Reitor no exercício da reitoria Professor Doutor Timothy Mulholland, Diretor e Vice-Diretor da Faculdade de Direito – Professor José Geraldo Souza Junior, e Professor Frederico Viegas e o Coordenador do Curso, Professor André Goma.

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Aula Inaugural com Vice-Presidente da República

DATA: 21/9/99
HORA: 19h30min
LOCAL: Auditório Joaquim Nabuco
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Andrea Cavalcanti
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

PLATÉIA

MESA

5 3 1 2 4

INTRODUÇÃO

MC – Boa-noite! É com prazer que o Cerimonial da Universidade de Brasília anuncia, para hoje, a Aula Inaugural do I Curso de Extensão em Arbitragem, Mediação e Negociação da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília. E para ministrar a Aula Inaugural deste primeiro curso, é com prazer que anunciamos a presença do Excelentíssimo Doutor MARCO ANTONIO MACIEL, Vice-Presidente da República.

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – A mesa dos trabalhos está assim composta:

1. Excelentíssimo Senhor Doutor MARCO ANTONIO MACIEL, Vice-presidente da República;
2. Professor Doutor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND, Vice-reitor da Universidade de Brasília, no exercício da Reitoria;
3. Professor Doutor JOSÉ GERALDO DE SOUZA JÚNIOR, Diretor da Faculdade de Direito da UnB;
4. Professor Doutor FREDERICO HENRIQUE VIEGAS DE LIMA, Vice-diretor da Faculdade de Direito da UnB;
5. Professor ANDRÉ GOMMA DE AZEVEDO, Coordenador do I Curso de Extensão em Arbitragem, Mediação e Negociação da Faculdade de Direito da UnB.

PRONUNCIAMENTOS

MC – Para abertura deste evento, passamos a palavra ao Professor Doutor TIMOTHY MULHOLLAND.

MC – Para fazer uso da palavra, convidamos o Professor JOSÉ GERALDO DE SOUZA JÚNIOR.

MC – E, para falar sobre o I Curso de Extensão em Arbitragem, Mediação e Negociação, convidamos o seu coordenador, Professor ANDRÉ GOMMA DE AZEVEDO.

AULA INAUGURAL

MC – É com muito prazer que convidamos o Excelentíssimo Doutor MARCO MACIEL, para proferir a Aula Inaugural do I Curso de Extensão em Arbitragem, Mediação e Negociação da Faculdade de Direito da UnB.

ENCERRAMENTO

MC – Com a palavra o professor Doutor TIMOTHY MULHOLLAND, para fazer seu pronunciamento e declarar o encerramento deste evento.

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Aula Inaugural de Curso

DATA: 11/02/97
HORA: 10h
LOCAL: Auditório da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Euler Frank
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

Obs.: O Ministro de Estado da Agricultura, ARLINDO PORTO, será recebido pelo Vice-Reitor Prof. Erico Weidle, no gabinete do Reitor; após os cumprimentos, irão para o auditório da Reitoria, onde o Ministro proferirá a Aula Inaugural.

PLATÉIA

MESA

2 1

INTRODUÇÃO

É com muito prazer que o Cerimonial da Universidade de Brasília anuncia a presença do Ministro de Estado da Agricultura, Senhor ARLINDO PORTO e do Vice-Reitor, Professor Doutor ERICO PAULO SIGMAR WEIDLE, para a Aula Inaugural do Curso de Ciências Veterinárias, com a palestra que será proferida pelo Excelentíssimo Senhor Ministro ARLINDO PORTO.

A comissão de implantação do Curso de Ciências Veterinárias, da Universidade de Brasília, está assim constituída e presente:
1. Professor TITO LÍVIO MACHADO JÚNIOR;
2. Professora ARLETE PORTO;
3. Professora DEBORAH CLEA RUY;
4. Professora CONCEPTA MCMANUS PIMENTEL;
5. Professor MILTON THIAGO DE MELO;

6. Professor FÁBIO PACELE ANSELMO;
7. Professor JOSÉ MAURO DIOGO;
8. Professor JOSÉLIO DE ANDRADE MOURA;
9. Professor ITIBERÊ SALDANHA.

PALESTRA

MC – Neste momento, passamos a palavra ao Excelentíssimo Senhor Ministro ARLINDO PORTO.

ENCERRAMENTO

MC – Com a palavra o Professor Doutor ÉRICO PAULO WEIDLE, para fazer seu pronunciamento e declarar o encerramento desta solenidade de Aula Inaugural do Curso de Ciências Veterinárias da UnB.

CAFÉ-DA-MANHÃ

Trata-se de um evento social indicado para apresentar uma nova proposta de trabalho ou projeto a um grupo heterogêneo ou de pessoas que estão diretamente ligadas ao assunto e poderão contribuir para a realização do projeto ou proposta.

Os convites devem ser feitos para o horário entre 7h30 e 8h. Em geral, costuma-se dar um prazo de tolerância, para chegada, de 30 minutos. O serviço de café deve ser servido durante 45 minutos. Em seguida, iniciam-se os pronunciamentos. O evento todo não deve durar mais de duas horas e o número de participantes deve ser reduzido ao mínimo essencial.

Café-da-Manhã com os Senadores da bancada do Distrito Federal na UnB

Regina Santos

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Café-da-Manhã
Encontro Político Deputados Federais e Senadores

DATA: 09/03/1999
HORA: 8h
LOCAL: Salão Nobre da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Andrea Cavalcanti
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

Orientação do evento Café-da-Manhã Político
Orientação ao Chefe de Gabinete:

O Chefe de Gabinete abre o evento

Apresenta-se

Anuncia as presenças

1. Reitor, Prof. Lauro Morhy
2. Vice-Reitor Prof. Timothy Martin Mulholland

DECANOS

3. Profa. Ana Maria Fernandes – Decana de Pesquisa e Pós-Graduação.
4. Prof. Fernando Jorge Rodrigues Neves – Decano de Ensino de Graduação.
5. Profa. Dóris Santos de Farias – Decana de Extensão.
6. Profa. Thérèse Hoffamann – Decana de Assuntos Comunitários.
7. Senhor Carlos Augusto de São José – Decano de Administração e Finanças.

ASSESSORES

8. Jornalista VALDA QUEIROZ – Assessora de Imprensa da UnB.
9. Colunista SOFHIA WAINER – Assessora do Reitor.
10. Publicitária ANA VELLOSO – Coordenadora do Cerimonial da UnB.

CONVIDADOS

1. Senador LAURO CAMPOS – PT/DF
2. Senador JOSÉ ROBERTO ARRUDA – PSDB/DF
3. Senador LUIZ ESTEVÃO – PMDB/DF
4. Deputada Federal MARIA DE LOURDES ABADIA – PSDB/DF
5. Deputado Federal AGNELO QUEIROZ – PC do B/DF
6. Deputado Federal PEDRO CELSO – PT/DF
7. Deputado Federal GERALDO MAGELA – PT/DF
8. Deputado Federal PAULO OCTÁVIO – PFL/DF
9. Deputado Federal JORGE PINHEIRO – Prona/DF
10. Deputado Federal RICARDO NORONHA – PMDB/DF
11. Deputado Federal JOÃO ALBERTO FRAGA – PMDB/DF

Brevemente, explana o motivo do evento

Passa a palavra ao Vice-reitor

Passa a palavra ao Reitor, que convida para servirem-se do café

Obs.: *o tempo desta abertura não deve ultrapassar 25 minutos.*

BOAS-VINDAS AOS ALUNOS ESTRANGEIROS

A Universidade de Brasília mantém convênio com várias universidades estrangeiras, para intercâmbio de alunos em cursos de Graduação e Pós-Graduação. No início de cada semestre, os alunos são recepcionados pela Administração Superior da UnB, para receberem as boas-vindas e informações sobre a UnB e os vários serviços de apoio aos estudantes estrangeiros.

Regina Santos

Recepção aos alunos estrangeiros da UnB, na presença do magnífico Reitor Professor Doutor Lauro Morhy e da Professora Doutora Lia Zanotta, Assessora de Assuntos Internacionais da UnB

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Recepção aos alunos estrangeiros da UnB

DATA: 30/04/99
HORA: 9h
LOCAL: Auditório da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Andrea Cavalcanti
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

RECEPÇÃO AOS ALUNOS ESTRANGEIROS

MC – É com muito prazer que a Universidade de Brasília recebe hoje, dia 1º de maio de 1999, alunos estrangeiros integrantes do PROGRAMA ESTUDANTE CONVÊNIO PEC – G do Ministério da Educação, Ministério das Relações Exteriores e a UnB, numa reunião de Boas-Vindas.
O PROGRAMA ESTUDANTE CONVÊNIO PEC–G recebe alunos dos seguintes países: SUÉCIA, COLÔMBIA, PERU, VENEZUELA e países do Continente Africano.

MC – Anunciamos a composição da mesa:

1. Prof. Dr. Lauro Morhy – Magnífico Reitor da UnB;
2. Prof. Dr. Timothy Martin Mulholland – Vice-reitor da UnB;
3. Senhor LOURIVAL ZAGONEL – Secretário de Turismo do Governo do Distrito Federal;
4. Prof. Dr. ARCÊNIO BECKER – Diretor de Assuntos Internacionais da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação;
5. Dr. JOSÉ LUCAS – representante do Polícia Federal do Departamento de Direitos e Deveres do Aluno Estrangeiro;
6. Profª. Drª. LIA ZANOTTA – Assessora da Assessoria de Assuntos Internacionais da UnB;
7. Prof. Dr. FERNANDO JORGE RODRIGUES NEVES – Decano de Ensino de Graduação da UnB;
8. Profª. Drª. ANA MARIA FERNANDES – Decana de Pesquisa e Pós-Graduação da UnB;
9. Profª. Drª. DÓRIS SANTOS DE FARIAS – Decana de Extensão da UnB;

10. Profª. THÉRÈSE HOFAMANN GATTI – Decana de Assuntos Comunitários da UnB,
11. Senhor CARLOS AUGUSTO DE SÃO JOSÉ – Decano de Administração e Finanças da UnB.

MC – Com a palavra, o Magnífico Reitor LAURO MORHY, para a abertura deste evento.

MC – Com a palavra, o Vice-reitor.

MC – Com a palavra, o Excelentíssimo Secretário de Turismo.

MC – Com a palavra, o Diretor de Assuntos Internacionais da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação.

MC – Com a palavra, o representante da Polícia Federal.

MC – Com a palavra, a Assessora de Assuntos Internacionais.

MC – Com a palavra, o Decano de Ensino de Graduação.

MC – Com a palavra, a Decana de Pesquisa e Pós-Graduação da UnB.

MC – Com a palavra, a Decana de Extensão da UnB.

MC – Com a palavra, a Decana de Assuntos Comunitários da UnB.

MC – Com a palavra, o Decano de Administração e Finanças da UnB.

ENCERRAMENTO

Neste momento damos por encerrada esta reunião e convidamos a todos para servirem-se de um café no *hall* de entrada deste auditório.

COLÓQUIO

Trata-se de uma conferência proferida por um ou mais especialista reconhecido nacional e internacionalmente e que possui, por objetivo, em geral, maior esclarecimento de um tema.

Regina Santos

Cerimônia do Colóquio pela Paz e Renovação da Esperança na UnB

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Colóquio pela Paz e Renovação da Esperança

DATA: 7 de abril de 1999
HORA: 9h
LOCAL: Teatro de Arena da UnB
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Enos Carvalho
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

MC – Convidamos os participantes do COLÓQUIO PELA PAZ E RENOVAÇÃO DA ESPERANÇA para tomarem assento nos lugares reservados, conforme orientação do cerimonial.

Solicitamos a atenção de todos e, aos portadores de telefone celular, pedimos que desliguem seus aparelhos.

Anunciamos a chegada, neste Teatro de Arena, do Excelentíssimo Senhor Embaixador da Índia M. P. M. MENON, acompanhado do Magnífico Reitor da Universidade de Brasília, LAURO MORHY, e de TENZIN GYATSO – 14º DALAI LAMA e a comitiva que está assim composta:

1. Professor Doutor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND – Vice-reitor da UnB;
2. Professor Doutor ADOLPHO JOSÉ MELFI – Vice-Reitor da Universidade de São Paulo;
3. Padre JOSÉ BIZÓN – da Casa de Reconciliação Diálogo Inter-religioso;
4. Rabino HENRY SOBEL – Presidente do Rabinato da Congregação Israelita de São Paulo;
5. Reverendo JAIME WRIGHT – Secretário da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil;
6. Professor MOHAMED HABIB – professor titular e Coordenador de Relações Internacionais e Institucionais da Unicamp, líder Islâmico;
7. Professor MUNIZ SODRÉ, Obá-Xangô do Axé Apô-Afonja,
8. Senhor MARCOS TERENA – do Comitê Inter-tribal e Articulador dos Direitos Indígenas junto a ONU.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS UNIVERSAIS

MC – Para proceder à leitura de 14 trechos selecionados da Declaração Universal dos Direitos Humanos, chamamos os acadêmicos:

1. ALEJANDRA;
2. ANTÔNIO SANTOS;
3. ELEZABETH LIMA;
4. GERALDO ALVES;
5. HELENICE LANDIN,
6. MAGNO ASSIS.

TOCAR DO SINO

MC – Esse é o sino da Paz, fundido em 1988. Pesa 280 Kg e foi feito a partir de sucata bélica proveniente de vários países, com o objetivo de transmutar a morte provocada pelas armas em vida representada pelo som do Sino.

Desde então, ele vem sendo tocado por pessoas que em muitos sentidos trabalham pela paz ao redor do mundo. Por isso, sentimo-nos muito honrados em trazê-lo a vossa presença, DALAI LAMA, expressando toda reverência e gratidão que todos sentimos pelo MENSAGEIRO DA PAZ, que muito respeitosamente convidamos a fazer soar o Sino.

COLÓQUIO PELA PAZ

MC – Para fazer uso da palavra, pelo tempo regulamentado de 3 minutos, convidamos: Rabino HENRY SOBEL.

MC – Para fazer uso da palavra, pelo tempo regulamentado de 3 minutos, convidamos: Padre JOSÉ BIZÓN.

MC – Para fazer uso da palavra, pelo tempo regulamentado de 3 minutos, convidamos: Reverendo JAIME WRIGHT.

MC – Para fazer uso da palavra, pelo tempo regulamentado de 3 minutos, convidamos: Professor MOHAMED HABIB.

MC – Para fazer uso da palavra, pelo tempo regulamentado de 3 minutos, convidamos: Professor MUNIZ SODRÉ.

MC – Para fazer uso da palavra, pelo tempo regulamentado de 3 minutos, convidamos: Senhor MARCOS TERENA.

MC – Para fazer uso da palavra, pelo tempo regulamentado de 3 minutos, convidamos: Professor Doutor ADOLPHO JOSÉ MELFI.

ENCERRAMENTO

MC – Com a palavra, o Prêmio Nobel da Paz e Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Brasília, DALAI LAMA TENZIN GYATSO.

MC – Para seu pronunciamento e declarar o enceramento desta sessão solene, convidamos o Magnífico Reitor da UnB, Professor Doutor LAURO MORHY.

Professor Doutor Timothy Mulholland Vice-Reitor no exercício da Reitoria presidindo mesa com a magnífica Reitora Professora Doutora Milca Severino da UFG e demais autoridades

SIMPÓSIO

Trata-se da apresentação de tema de grande interesse, em geral técnico ou científico, por especialista de renome. O tema básico é subdividido em subtemas, que são apresentados na forma de conferências. O público-alvo é muito mais abrangente que em outros tipos de eventos, e pode-se manifestar com perguntas ao final de cada conferência. Há necessidade de um coordenador para a condução dos trabalhos. Os conferencistas devem apresentar seus trabalhos por escrito e com certa antecedência. Deve ter a duração de um dia a três dias. Podem ocorrer eventos expositivos paralelos, relacionados com o tema básico, como: feiras, exposições ou mostras.

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Cerimonial Brasil, 500 Anos

DATA: 22/04/1999
HORA: 10h
LOCAL: Auditório da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Euler Frank
COORDENAÇÃO DA CERIMÔNIA: Ana Velloso

UnB E OS 500 ANOS DO BRASIL

PLATÉIA

MESA

7 5 3 1 2 4 6

INTRODUÇÃO

MC – Bom-dia! Senhoras e Senhores, é com prazer que a Universidade de Brasília, por intermédio do Decanato de Extensão, em parceria com: Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal, Instituto Camões, Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, e com o apoio do Instituto de Artes, Decanato de Assuntos Comunitários, Centro de Seleção e Promoção de Eventos e Editora da Universidade de Brasília, dá abertura ao Programa A UnB E OS 500 ANOS DO BRASIL, com início nesta data em que o país comemora 499 anos de descobrimento.

Esta sessão de abertura tem, como objetivo, dar início a longo, intenso e variado programa da UnB para a Comemoração do V Centenário do Descobrimento do Brasil, colocando questões fundamentais para a reflexão de nossa comunidade universitária e do público em geral, acerca do desenvolvimento do Brasil. A análise retrospectiva servirá de base para apontar perspectivas direcionadas ao futuro desta nação.

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – Convidamos para compor a mesa:

1. Professor Doutor AMADO CERVO – do Departamento de História da UnB;
2. Professora Doutora DÓRIS SANTOS DE FARIA – Decana de Extensão da UnB;
3. Senhor MARCUS TERENA – Coordenador Geral de Defesa dos Direitos Humanos da FUNAI;
4. Doutor RUY RASQUILHO – Diretor do Instituto Camões;
5. Excelentíssimo Senhor, Embaixador WLADIMIR DO AMARAL MURTINHO – do Ministério da Cultura;
6. Excelentíssimo Senhor, Embaixador LAURO MOREIRA – da Comissão Nacional do V Centenário do Descobrimento do Brasil,
7. Professor Doutor LAURO MORHY, Presidente da Fundação e Magnífico Reitor da Universidade de Brasília.

ABERTURA

MC – Com a palavra, Professora DÓRIS SANTOS DE FARIA para a abertura oficial deste evento.

MC – Com a palavra, Professor AMADO CERVO.

MC – Neste momento, com a palavra, Senhor MARCUS TERENA.

MC – Com a palavra, Excelentíssimo Embaixador Wladimir do Amaral Murtinho.

MC – Com a palavra, Doutor RUY RASQUILHO.

MC – Com a palavra, o Excelentíssimo Embaixador LAURO MOREIRA

ENCERRAMENTO

MC – Nesta oportunidade, dando continuidade ao Programa UnB e os 500 anos do Brasil, convidamos a todos para os demais eventos a seguir:

- Dia 23 de abril, às 18h – Sarau do Descobrimento, no Café das Letras da UnB;
- Dia 26 de abril, às 21h – Apresentação da Peça Teatral O AUTO DO DESCOBRIMENTO – O ROMANCEIRO DE VAGAS DESCOBERTAS, com os estudantes da Universidade Estadual de Santa Cruz, e o LANÇAMENTO DO LIVRO "AS CARTAS DO BRASIL", do Professor Henrique Simões, na Sala Villa Lobos do Teatro Nacional, com reapresentação no Anfiteatro 9, da UnB, nos dias 28, 29 e 30 de abril,
- Dia 27 de abril, às 21h, a CANTATA DOS DEZ POVOS, com regência do Maestro Jorge Antunes, na Sala Villa Lobos, do Teatro Nacional.

MC – Agora, com a palavra, Professor Doutor LAURO MORHY, para o seu pronunciamento e encerramento desta solenidade.

DATAS COMEMORATIVAS

As Datas Comemorativas são motivo de reunião da comunidade universitária e demais membros da sociedade, por ser a universidade um local de disseminação da cultura dos povos. Eventos em Datas Comemorativas solidificam os laços de união da universidade com os diversos segmentos da sociedade.

Comemoração da primeira turma de alunos que ingressaram na UnB pelo Programa de Avaliação Seriada – PAS, em fevereiro de 1999

Regina Santos

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Dia Internacional da Mulher

DATA: 08 de março de 1999
HORA: 10h
LOCAL: Mezanino do ICC Sul
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Paulo Freire
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

Dia Internacional da Mulher/99

INTRODUÇÃO

MC – Bom-dia! Senhoras e Senhores. É com prazer que o Cerimonial da Universidade de Brasília dá início à Solenidade de abertura do DIA INTERNACIONAL DA MULHER, com atividades elaboradas especialmente para as mulheres, como Palestras, Apresentação de Dança Cigana e do Ventre, almoço de adesão no Restaurante Universitário, com apresentação musical, Oficina de Criatividade de pintura, artesanato, decoração, *Performance* MULHERES BRASÍLICAS, com o Professor João Gabriel, Apresentação Musical VIOLA BARROCA, e, no *foyer* da Sala Villa Lobos, no Teatro Nacional, lançamento do livro Violência, Gênero e Crime no Distrito Federal, das autoras MIREYA SUÁREZ E LOURDES BANDEIRA.
Nesse momento, passamos à leitura de uma Mensagem Especial da Universidade de Brasília pela passagem de mais um Dia Internacional da Mulher.

MC – PRESENTES NESTA CERIMÔNIA

1. Professor LAURO MORHY, Magnífico Reitor da UnB;
2. Professor TIMOTHY MULHOLLAND, Vice-reitor da UnB;
3. Professora DÓRIS FARIA, Decana de Extensão;
4. Professora THÉRÈSE HOFMANN GATTI, Decana de Assuntos Comunitários;
5. Professora LIA ZANOTA, Assessora de Assuntos Internacionais;
6. Senhora ÂNGELA LIMA, Secretária de Recursos Humanos da Universidade de Brasília,
7. Professor FERNANDO JORGE NEVES, Decano de Ensino de Graduação.

ABERTURA

MC – Com a palavra, a Professora LIA ZANOTA, para a abertura oficial deste evento.

MC – Passamos a palavra à Decana de Extensão, Professora DÓRIS FARIA.

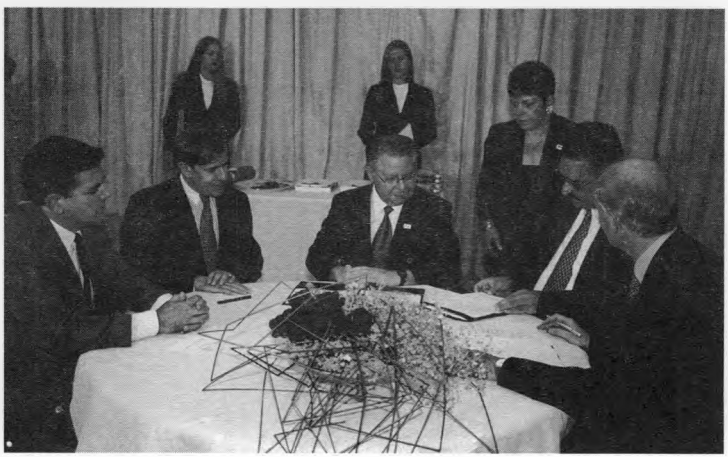
MC – Passamos a palavra à Decana de Assuntos Comunitários, Professora THÉRÈSE HOFMANN.

ENCERRAMENTO

MC – Com a palavra, o Professor Doutor LAURO MORHY, para a sua saudação e o encerramento desta abertura do DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

CONFERÊNCIA

Caracteriza-se pela apresentação de um tema informativo por autoridade em determinado assunto, para um grande número de pessoas. Por ser um evento formal, exige a presença de um presidente de mesa, que faz a apresentação do conferencista e coordena os trabalhos. As perguntas podem ser feitas no final do evento, por escrito e identificadas. São recomendados, para compor a mesa, apenas o conferencista e o presidente da mesa. O local ideal para o conferencista pronunciar-se é em uma tribuna, durante a conferência, e na mesa diretora, para responder às perguntas. Podem ser utilizados recursos áudio-visuais. O tempo de duração ideal é no máximo 1 hora, sendo 40 minutos para a conferência e 20 minutos para as perguntas. Gravações, filmagem e fotos devem ser previamente autorizadas pelo conferencista.



Regina Santos

Antônio Manoel Dias Henriques – Diretor Presidente da FINATEC, André Jean Marie Cointeau – Presidente do Grupo *Le Cordon Bleu*, Professor e Doutor Lauro Morhy – Reitor da UnB, Ana Velloso – Chefe do Cerimonial da UnB, Fernando Barros – Presidente do Instituto Gastronômico de Brasília e Professor Doutor Timothy Mulholland – Vice-Reitor da UnB

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Conferência Parceria UnB e *Le Cordon Bleu*

DATA: 27/11/1998
HORA: 10h
LOCAL: Auditório da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMONIAS: Luciano Neiva
COORDENAÇÃO CERIMONIAL: Ana Velloso

Parceria UnB e a Escola LE CORDON BLEU – impacto no setor turístico e a importância para o desenvolvimento socioeconômico do País

PLATÉIA

MESA

12

INTRODUÇÃO

MC – Bom-dia! Senhoras e Senhores. É com prazer que a Universidade de Brasília recebe, o Presidente do Grupo LE CORDON BLEU, Senhor ANDRÉ COINTREAU, para uma Conferência, sobre Parceria UnB e a Escola LE CORDON BLEU – impacto no setor turístico e a importância para o desenvolvimento socioeconômico do País.

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – A mesa está assim composta:

1. Senhor ANDRÉ JEAN-MARIE COINTREAU, Presidente do Grupo LE CORDON BLEU e palestrante desta manhã.
2. Senhor Professor Doutor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND, Vice-reitor da Universidade de Brasília e Diretor do Centro de Excelência em Turismo da UnB.

ABERTURA

MC – Com a palavra, o Professor Doutor TIMOTHY MULHOLLAND, para a abertura oficial deste evento e a apresentação do convidado conferencista.

MC – Neste momento, iniciaremos a sessão de perguntas

MC – Com a palavra, o Professor Doutor TIMOTHY MULHOLLAND, para o encerramento oficial deste evento.

CONGRESSO

É reunião formal e periódica, com o objetivo de estudar, debater e chegar a conclusões sobre um tema geral, que é dividido em subtemas. Todo congresso deverá ter comissão organizadora, para elaborar o regulamento das sessões. No regulamento, devem constar todas as informações dirigidas aos congressitas: programa com temário e horário das apresentações, duração do congresso, formas de inscrições, hospedagem, ou seja, informações para o público interno. A comissão organizadora também especifica a função de cada membro, escolhe as palestras, determina as regras de apresentação, duração, horário, perguntas e respostas, etc.

Os congressos contam, ainda, com as comissões técnicas, formadas por 1 presidente, 1 relator e 20 participantes, que têm a finalidade de analisar os trabalhos propostos ou debater sobre os temas. Os congressistas devem apresentar trabalhos por escrito e com antecedência, para serem avaliados pela comissão organizadora e temática. Todos os trabalhos devem constar nos Anais do Congresso, juntamente com as conclusões, para serem entregues aos participantes. Os congressos têm, em média, a duração de 5 dias.

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
IV Congresso de Iniciação Científica

DATA: 12/08/98
HORA: 8h30min
LOCAL: Auditório do Anf. 9
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Leonardo Pereira
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

P L A T É I A

M E S A

3 1 2 4

ABERTURA DO IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INTRODUÇÃO

MC – Bom-dia, Senhoras e Senhores! É com prazer que o Cerimonial da Universidade de Brasília anuncia a ABERTURA OFICIAL DO IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Universidade de Brasília.

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – Para compor a mesa de trabalhos, convidamos:

4. Professora Doutora MARIA ELENITA NASCIMENTO, Coordenadora do PIBIC na UnB;
3. Dr. SÉRGIO MISSIAGGIA, Coordenador do PIBIC no CNPq;
2. Professora Doutora ANA MARIA FERNANDES, Decana de Pesquisa e Pós-graduação da UnB,
1. Professor Doutor LAURO MORHY, Magnífico Reitor da Universidade de Brasília.

MC – É com prazer que anunciamos as presenças:

1. Professor TIMOTHY MULHOLLAND, Vice-reitor da UnB;
2. Professor FERNANDO NEVES, Decano de Ensino de Graduação da UnB;
3. Professora DÓRIS SANTOS DE FARIA, Decana de Extensão da UnB;
4. Professora THÉRÈSE HOFMANN, Decana de Assuntos Comunitários da UnB;
5. Diretores de Faculdades e Institutos da UnB;
6. Alunos e Bolsistas da UnB,
7. Pesquisadores e Cientistas.

PRONUNCIAMENTOS

MC – Para declarar a abertura do IV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, convidamos o Magnífico Reitor LAURO MORHY.

MC – Para seu pronunciamento, a Professora ANA MARIA FERNANDES, Decana de Pesquisa e Pós-graduação da UnB.

MC – Para fazer uso da Palavra, o Doutor SÉRGIO MISSIAGGIA.

MC – Com a palavra, Professora MARIA ELENITA NASCIMENTO, Coordenadora do PIBIC/UnB.

MC – Para que se pronuncie e declare o encerramento desta cerimônia, convidamos o Professor Doutor LAURO MORHY.

ENCERRAMENTO

MC – Neste momento, desfaz-se a mesa de honra, e passamos a condução das atividades deste IV Congresso à Coordenadora, Professora MARIA ELENITA, para os informes. Obrigado.

ASSINATURA DE CONVÊNIO

A Universidade de Brasília, assim como muitas universidades do País e fora dele, necessitam, a cada dia mais, de atuar de forma mais próxima com vários segmentos da sociedade. Por isso, é que se verifica um aumento significativo no número de convênios e contratos assinados entre a Universidade e as mais diferentes instituições. A cerimônia de assinatura de convênio torna-se necessária principalmente como meio de divulgação da parceria na mídia.

Regina Santos

O Reitor da UnB e o representante do governo japonês assinando Termo de Convênio

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Convênio

DATA: 27/05/99
HORA: 14h30min
LOCAL: Auditório Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Andrea Cavalcanti
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

ASSINATURA DE TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA NO PROJETO QUILOMBOS, COMUNIDADE KALUNGA

INTRODUÇÃO

MC – Boa-tarde! É com prazer que o Cerimonial da Universidade de Brasília anuncia a cerimônia de assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre a Universidade de Brasília, a Universidade Federal de Goiás, a Fundação Cultural Palmares e o Conselho do Programa Comunidade Solidária, para a realização do Projeto Quilombos, do Programa Universidade Solidária.

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – Para compor a mesa convidamos:

1. Doutora DULCE MARIA PEREIRA, Presidente da Fundação Cultural Palmares;
2. Doutor LEVY LEITE, Chefe do Gabinete do Ministro do Ministério da Cultura, representando o Exmo. Senhor Ministro FRANCISCO WEFFORT;
3. Professora Doutora DÓRIS SANTOS DE FARIA, Decana de Extensão da Universidade de Brasília;
4. Doutora ELIZABETH VARGAS, Coordenadora do Programa Universidade Solidária, representando, nesta oportunidade, a presidente, Doutora RUTH CARDOSO;
5. Magnífica Reitora da Universidade Federal de Goiás, Professora Doutora MILCA SEVERINO PEREIRA,
6. Professor Doutor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND, Vice-reitor da Universidade de Brasília, no exercício da Reitoria.

PRONUNCIAMENTOS

MC – Para falar sobre o projeto Quilombos e a Comunidade Kalunga, com a palavra a presidente da Fundação Cultural Palmares, DULCE PEREIRA.

MC – Para fazer uso da palavra, convidamos a Decana de Extensão da UnB, Professora Doutora DÓRIS DE FARIA.

ASSINATURA DO TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

MC – Neste momento, passamos ao ato de assinatura do Termo de Cooperação Técnica, que entre si celebram, e vai assinado em cinco vias de igual teor, pelos Magníficos Reitores da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Goiás, pela Fundação Cultural Palmares e, como testemunha, o Conselho do Programa Comunidade Solidária.

PRONUNCIAMENTOS II

MC – É com prazer que passamos a palavra à Doutora ELIZABETH VARGAS, Coordenadora do Programa Universidade Solidária.

MC – Com a palavra, a Magnífica Reitora da Universidade Federal de Goiás, Professora Doutora MILCA SEVERINO PEREIRA.

MC – Com a palavra, o Professor TIMOTHY MULHOLLAND, para que se pronuncie e declare o encerramento desta solenidade de assinatura de convênio.

FÓRUM

Reunião caracterizada pela permuta de informações e livre debate de idéias e argumentos, com grande audiência. Trata-se de uma reunião menos técnica, cujo objetivo é conseguir efetiva participação de público numeroso, que deve ser motivado. Os temas são apresentados por um orador de determinado grupo, escolhido entre os demais, ou levantado pelo moderador. A platéia é estimulada a participar com perguntas, colocações e depoimentos.

Torna-se necessário um moderador para cada apresentação, para a coordenação dos trabalhos e melhor organização das participações. As regras são determinadas pelo moderador. O recomendável é que o tempo para a apresentação do tema seja de 10 minutos para cada apresentador e que a platéia tenha 40 minutos para participar.

Regina Santos

Forúm de Pró-Reitores de Ensino de Graduação realizado na UnB. Professor Doutor Rogério Aragão Ex-Decano de Ensino de Graduação, Professor Doutor Mozart – Magnífico Reitor da UFE, e representantes do MEC

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Fórum

DATA: 08/04/99
HORA: 9h
LOCAL: Auditório da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Andrea Cavalcanti
COORDENAÇÃO DE CERIMONIAL: Ana Velloso

FÓRUM BRASÍLIA 21

P L A T É I A

M E S A

... 3 1 2 ...

INTRODUÇÃO

MC – Bom-dia! Senhoras e Senhores. É com prazer que a Universidade de Brasília, por meio do Laboratório de Estudos do Futuro, dá início ao Fórum Brasília 21, sobre o Ordenamento Territorial de Brasília e seu Entorno, em que serão abordados os temas:

1. Repensando o Território Nacional a partir do Entorno;
2. O Entorno como espaço prioritário para o reordenamento territorial: a contribuição da UnB;
3. Redes de cidade e o Entorno;
4. Potencialidades para o futuro do Entorno;
5. Reservas hídricas no Entorno;
6. Sistema de transporte no Entorno de Brasília,
7. Região de Águas Emendadas: análises e cenários.

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – A mesa está assim composta:

1. Professor Doutor LAURO MORHY, Magnífico Reitor da Universidade de Brasília;
2. Excelentíssimo Senhor Embaixador RONALDO MOTA SARDENBERG, Ministro Extraordinário de Projetos Especiais;
3. Professor Doutor ALDO PAVIANI, do Departamento de Geografia e NEUR e Coordenador do Fórum;
4. Professor Doutor RICARDO FARRET, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e NEUR;
5. Professora Doutora INÊS COSTA FERREIRA, do Departamento de Geografia e NEUR;
6. Professor Doutor JOSÉ ELOY, do Instituto de Geociências;
7. Professor Doutor JOSÉ MATSUO, do Departamento de Engenharia Civil;
8. Professora Doutora THEREZA CARVALHO, do Centro Integrado de Ordenamento Territorial;
9. Excelentíssimo Senhor EDIMAR PIRINEUS, Deputado Distrital e Presidente da Câmara Legislativa Distrital;
10. Excelentíssimo Senhor PLÍNIO RODRIGUES DE ARAÚJO, Secretário do Entorno de Goiás;
11. Senhor ORLANDO JÚNIOR, Presidente da FAP / DF,
12. Coronel DANTON NOGUEIRA, Diretor da CODEPLAN.

PRONUNCIAMENTOS

MC – Com a palavra, o Magnífico Reitor, Professor Doutor LAURO MORHY, para a abertura oficial deste Fórum.

MC – Com a palavra, o Excelentíssimo Senhor Embaixador RONALDO MOTA SARDENBERG, para a saudação.

PALESTRA

MC – É com muito prazer que passamos a palavra ao Professor ALDO PAVIANI, para a apresentação do Painel "O Entorno como espaço prioritário para o reordenamento territorial: a contribuição da UnB", e para a posterior condução dos trabalhos.

INAUGURAÇÃO

Evento caracterizado pela apresentação, ao público-alvo, de novas instalações ou unidades de uma organização. Requer planejamento específico, com cuidados especiais na escolha da pessoa que fará a inauguração. Esta escolha deve ser criteriosa, para não causar situações constrangedoras. Atenção especial deve ser dispensada ao ato de descerramento de placa, revisando-se, com antecedência, os dizeres da placa.

Regina Santos

Inauguração da *Escola Profissionalizante de Menores-aprendizes de marceneiro.* Joaquim Arnoldo Prefeito do Campus da UnB, Professor Doutor Lauro Morhy, Magnífico Reitor da UnB, Raimundo Malvar, Diretor do Projeto-Escola e Carlos Augusto de São José, Decano de Administração e Finanças da UnB

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Inauguração

DATA: 26/03/1999
HORA: 11h
LOCAL: Centro de Segurança da UnB
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Andrea Cavalcanti
COORDENAÇÃO DE CERIMONIAL: Ana Velloso

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE SEGURANÇA DO *CAMPUS* DA UNB

INTRODUÇÃO

MC – Bom dia! Senhoras e Senhores. É com prazer que o Cerimonial da Universidade de Brasília dá início à solenidade de Inauguração do Centro de Segurança do *Campus*, em uma parceria entre a Universidade de Brasília e a Polícia Militar do Distrito Federal. Trata-se da instalação definitiva do QUARTA CIA. – COMPANHIA UNIVERSITÁRIA, do 3º Batalhão da Polícia Militar, Batalhão JK.

PRESENÇAS

MC – Presentes a esta cerimônia anunciamos:

1. Magnífico Reitor da Universidade de Brasília, Professor Doutor LAURO MORHY;
2. Excelentíssimo Senhor Comandante Geral da Polícia Militar do Distrito Federal, Coronel ANTONIO RIBEIRO DA CUNHA;
3. Tenente Coronel LUIZ ROBERTO LOBO RODRIGUES, Comandante do 3º Batalhão JK;
4. Tenente ZILFRANK ANTERO DE ARAÚJO, Comandante da 4ª Companhia Universitária;
5. Professor Doutor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND, Vice-reitor da Universidade de Brasília;
6. Excelentíssimo Senhor Deputado Distrital DANIEL MARQUES;
7. Professor Doutor FERNANDO JORGE NEVES, Decano de Graduação da Universidade de Brasília;

8. Professora THÉRÈSE HOFMANN, Decana de Assuntos Comunitários da Universidade de Brasília;
9. Senhor CARLOS AUGUSTO DE SÃO JOSÉ, Decano de Administração e Finanças da Universidade de Brasília;
10. Professor Doutor ROGÉRIO ARAGÃO, no exercício do Decanato de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade de Brasília;
11. Senhor ORLANDO SOUZA JÚNIOR, Presidente da Fundação de Amparo a Pesquisa do Distrito Federal;
12. Senhor ARNOLDO PINHEIRO, Prefeito do *Campus* da Universidade de Brasília;
13. Senhor DAMIÃO JOSÉ LEMOS DA SILVA, Delegado Chefe da 2ª Delegacia de Polícia, na Asa Norte;
14. Senhor LUIZ ANTÔNIO, Coordenador de Segurança do Campus Universitário,
15. Senhor ARMANDO SOBRAL, representando o Deputado Distrital Sílvio Linhares.

ATO CÍVICO

MC – Neste momento, convidamos a todos para entoarem o Hino Nacional Brasileiro, que será executado pela Banda da Polícia Militar.

DESCERRAMENTO DE PLACA

MC – Convidamos o Comandante Geral da Polícia Militar do Distrito Federal, Coronel RIBEIRO, o Magnífico Reitor da UnB, Professor LAURO MORHY, para descerrarem a placa inaugural do prédio do CENTRO DE SEGURANÇA DO CAMPUS DA UNB, 4ª Cia., Companhia Universitária.

ENTREGA DAS BICICLETAS

MC – O CENTRO DE SEGURANÇA DA UNB, por meio da 4ª CIA. Universitária, inicia hoje as atividades de policiamento ciclístico, que contará com 20 policiais militares. Para oficializarmos este atendimento, convidamos o Magnífico Reitor da UnB para proceder à entrega oficial de uma das seis bicicletas, que foram doadas pela UnB para a 4ª CIA. do CENTRO DE SEGURANÇA DO CAMPUS DA UNB, ao Comandante Geral da PM, Coronel RIBEIRO.

- Convidamos também o Decano de Administração e Finanças da UnB, Senhor Carlos Augusto de SÃO JOSÉ para proceder à entrega de mais uma bicicleta ao Comandante do 3º BATALHÃO, Tenente Coronel LÔBO.
- Convidamos também o Prefeito do *Campus* da UnB, Senhor ARNOLDO PINHEIRO, para proceder à entrega de mais uma bicicleta ao Comandante do 4ª Companhia, Tenente ZILFRANK.

PRONUNCIAMENTOS

MC – Passamos a palavra ao Comandante Geral da PM, Coronel RIBEIRO, para falar da implantação da 4ª Companhia Universitária.

MC – Com a palavra o Magnífico Reitor da UnB, Professor LAURO MORHY.

VISITAÇÃO

MC – Convidamos a todos os presentes para conhecerem as instalações do CENTRO DE SEGURANÇA DO CAMPUS DA UnB.

MC – O Cerimonial da Universidade de Brasília agradece a presença de todos e convida para o almoço que será servido nas dependências deste prédio.

LANÇAMENTO

A cerimônia de lançamento de livros ou obras-de-artes visuais, cênicas ou plásticas representa estratégia de *marketing* e divulgação de um produto cultural. Em relação a livros, tanto a Casa Editorial como o autor da obra trabalham para obter espaço nos meios de comunicação mais visíveis. É importante que, na elaboração do convite para esse tipo de cerimônia, se dê o devido destaque à síntese do trabalho em questão. Ao autor, ou autores quando a obra é coletiva, deve-se reservar local de destaque, mas que permita relacionamento mais próximo das pessoas presentes na cerimônia.

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Lançamento XILOCALENDÁRIO/99

DATA: 09/12/98
HORA: 17h30min
LOCAL: Auditório Nobre da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Luciano Neiva
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

LANÇAMENTO DO XILOCALENDÁRIO 99

INTRODUÇÃO

MC – Boa-tarde a todos! É com prazer que o Cerimonial da UnB apresenta o lançamento da DÉCIMA TERCEIRA edição do Xilocalendário/ano 1999, intitulado este ano "COBRAS E LAGARTOS", série TERRA BRASILIS.
Há treze anos, os calendários são produzidos em projeto orientado pela professora STELLA MARIS DE FIGUEIREDO BERTINAZZO, são executados artesanalmente, segundo as técnicas de xilogravuras, em papel artesanal de fibra de TABOA, produzido pela Professora THÉRÈSE HOFMAM, Decana de Assuntos Comunitários, e por REGINA KAWAHARA, com o *layout* da embalagem do Professor EVANDRO PEROTTO e ANDRÉA CAMPOS DE SÁ.
Participaram deste trabalho os gravadores ANDRÉA CAMPOS DE SÁ, EDMAR HERMETO, LUIZA MELLO, MARTHA PENNER, PATRÍCIA FARIA, PULIKA, ROSANGELA ROOSELVET e SHEILA CAMPELO.

PRONUNCIAMENTOS

MC – Convidamos a Professora Doutora GRACE MARIA MACHADO DE FREITAS, Diretora do Instituto de Artes, para fazer uso da palavra.

MC – Neste momento, a Professora Stella Maris fala sobre o Lançamento do Xilocalendário do ano de 1999, seguido de uma entrega simbólica dele ao Magnífico Reitor, Professor Doutor LAURO MORHY.

MC – Para encerramento desta primeira parte, passamos a palavra ao Magnífico Reitor LAURO MORHY.

APRESENTAÇÃO MUSICAL/ ENCERRAMENTO

MC – Convidamos a todos para a apresentação especial da Banda PSICODÉLICO AZUL que executa as canções, de própria autoria, intituladas: COBRAS E LAGARTOS, SALVEM O MENINO JESUS e TRILHA INCA.
Logo após a apresentação musical, será servido um coquetel de confraternização entre os presentes, com o desejo de Boas-festas .

MESA-REDONDA

Evento que, em geral, reúne de 4 a 8 pessoas, sentadas em semicírculo, para debater sobre assunto polêmico e de interesse público. A mesa-redonda pode ser aberta ou fechada. No primeiro caso, é possível a participação da platéia; no segundo, não.

É necessário um moderador para a condução dos debates, conforme as regras estabelecidas anteriormente. Em um tempo de no máximo 10 minutos, um apresentador coloca sua posição. Depois, é realizado o debate. Voltando em seguida para a apresentação de outro participante. O tempo máximo de uma mesa redonda não deve ultrapassar 1 hora e 30 minutos. Por isso, torna-se necessário o controle rígido de tempo, tanto para as apresentações quanto para o debate.

Regina Santos

Reitor da UnB, Professor Doutor Lauro Morhy e o Secretário de Direitos Humanos, José Gregori

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Mesa-Redonda

DATA: 18/06/1999
HORA: 10h
LOCAL: Auditório da Reitoria
MESTRE- DE-CERIMÔNIA: Andrea Cavalcanti
COORDENAÇÃO CERIMONIAL: Ana Velloso

MESA-REDONDA: IMIGRAÇÕES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

P L A T É I A

M E S A

3 1 2 4

ABERTURA

MC – Bom-dia! Senhoras e Senhores. É com prazer que a Universidade de Brasília, por meio do Decanato de Extensão e da Assessoria de Assuntos Internacionais, dá continuidade às Mesas-redondas, iniciadas ontem, recebendo autoridades para debater sobre As Imigrações no Brasil Contemporâneo.

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – A mesa está assim composta:

4. Mestrando ROGÉRIO GIUGLIANO, do Departamento de Sociologia da UnB;
3. Senhora PATRÍCIA DARIO EL-MOR, Pesquisadora da Escola Nacional de Administração Pública;
2. Senhora MARIA ALCINA VENTURA, Conselheira Social da Embaixada de Portugal,
1. Professora Doutora DÓRIS SANTOS DE FARIA, Decana de Extensão da Universidade de Brasília, representando o Magnífico Reitor, Professor Doutor LAURO MORHY.

INTRODUÇÃO

MC – Com a palavra, a Professora Doutora DÓRIS SANTOS DE FARIA, para a abertura desta mesa-redonda.

MESA-REDONDA

MC – Neste momento, o Cerimonial da UnB passa a condução dos trabalhos à Professora Doutora DÓRIS SANTOS DE FARIA.

1. Para falar sobre A Imigração Espanhola, passamos a palavra ao Mestrando ROGÉRIO GIUGLIANO.
2. Para falar sobre A Imigração Árabe, passamos a palavra à Senhora PATRÍCIA DARIO EL-MOR.
3. Para falar sobre A Imigração Portuguesa, passamos a palavra à Senhora MARIA ALCINA VENTURA.

ENCERRAMENTO

MC – Para fazer seu pronunciamento e encerrar esta cerimônia, convidamos a Professora Doutora DÓRIS SANTOS DE FARIA.

PALESTRA

Caracteriza-se por tema predeterminado a um grupo pequeno, que já possui noções sobre o assunto. O palestrante deve dominar o tema, mas não é necessário ser um especialista. É necessária a presença de um coordenador para apresentação do palestrante e condução do debate. São permitidas perguntas diretas da platéia, devendo o autor da pergunta identificar-se. O ideal é que na mesa fiquem apenas o coordenador e o palestrante.

Regina Santos

Palestra proferida na UnB pelo Vice-Presidente da República, Professor Marco Antônio Maciel

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Palestra

DATA: 05/01/1999
HORA: 18h
LOCAL: Auditório da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Andrea Cavalcanti
COORDENAÇÃO CERIMONIAL: Ana Velloso

PALESTRA – AS GRANDES LINHAS DA POLÍTICA EXTERIOR BRASILEIRA NA ATUALIDADE E NOS PRÓXIMOS ANOS

PLATÉIA

MESA

53124

INTRODUÇÃO

MC – Boa-noite! Senhoras e Senhores. É com prazer que a Universidade de Brasília, por meio da Assessoria de Assuntos Internacionais e do Departamento de Relações Internacionais, e a Fundação Alexandre de Gusmão recebem o Embaixador LUÍS FELIPE LAMPREIA, Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil, que proferirá palestra sobre "As Grandes Linhas da Política Exterior Brasileira na Atualidade e nos Próximos Anos".

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – A mesa está assim composta:

5. Senhor Embaixador ÁLVARO DA COSTA FRANCO FILHO, da Fundação Alexandre de Gusmão;
4. Professor LYTTON GUIMARÃES, Chefe do Departamento de Relações Internacionais da UnB;

3. Professora LIA ZANOTA MACHADO, Assessora de Assuntos Internacionais da UnB;
2. Excelentíssimo Senhor Embaixador LUÍS FELIPE LAMPREIA, Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil,
1. Professor Doutor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND, Vice-reitor da Universidade de Brasília.

ABERTURA

MC – Com a palavra, o Professor Doutor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND, para a abertura oficial deste evento.

MC – Neste momento, convidamos o Professor LYTTON GUIMARÃES para fazer a saudação ao convidado palestrante.

MC – Neste momento, desfaz-se a mesa de abertura; convidamos os componentes da mesa para ocuparem os seus lugares, reservados na primeira fileira deste auditório.

PRONUNCIAMENTO

MC – Convidamos o Excelentíssimo Senhor Embaixador LUÍS FELIPE LAMPREIA, Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil, para proferir sua palestra.

ENCERRAMENTO

MC – Com a palavra, o Professor Doutor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND, para encerramento oficial deste evento.

TRANSMISSÃO DO CARGO DE REITOR E POSSE DO VICE-REITOR

A solenidade de Posse do Reitor realiza-se no Ministério da Educação e do Desporto, presidida pelo Ministro de Estado da Educação. O cerimonial dessa solenidade fica a cargo do Cerimonial do Ministério da Educação. Após a posse, o reitor participa da solenidade de Transmissão do Cargo, realizada, em geral, no *campus* da universidade. Por ser um ato oficial, a cerimônia é presidida pelo reitor em exercício, obedece a cerimonial específico e deve ser conduzida por mestre de cerimônia com experiência, pois é solenidade bastante concorrida. Na mesma ocasião, pode ser realizada, não obrigatoriamente, a Cerimônia de Posse do vice-reitor, por tratar-se de um cargo de confiança do reitor.

Regina Santos

Solenidade de Posse do Reitor da UnB, Professor Doutor Lauro Morhy, no Ministério da Educação e do Desporto, com a presença do Ministro de Estado da Educação, do Governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, e do ex-Reitor da UnB, Professor Doutor João Claudio Todorov

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Transmissão do Cargo de Reitor e Posse do Vice-reitor

DATA:14/11/97
HORA: 10h
LOCAL: Anfiteatro 9 – ICC Sul
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Enos Carvalho
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

INTRODUÇÃO

MC – Senhoras e Senhores, bom-dia! Solicitamos a atenção de todos e, aos portadores de telefone celular, pedimos que desliguem seus aparelhos.

BÊNÇÃO APOSTÓLICA

MC – Neste momento, passaremos ao ato de BENÇÃO APOSTÓLICA. Convidamos para virem até o palco o Cardeal Dom FRANCISCO DE PAULA VICTOR e o Pastor Evangélico DE'VELASCO, que ministrarão as bençãos apostólicas desta cerimônia de Transmissão do Cargo de Reitor da Universidade de Brasília.

COMPOSIÇÃO DO PALCO

MC – Para oficializar a Transmissão do Cargo de Reitor da Universidade de Brasília, perante as autoridades governamentais, universitárias, estudantis e dos demais presentes, solicitamos tomarem seus lugares, neste palco, os DECANOS e os colaboradores de primeiro escalão da administração JOÃO CLAUDIO TODOROV.

1. Vice-reitor – Professor ERICO PAULO SIEGMAR WEIDLE;
2. Decano de Pesquisa e Pós-graduação – Professor LAURO MORHY;
3. Decano de Ensino de Graduação – Professor FRANCISCO ROGÉRIO FONTENELLE ARAGÃO;
4. Decana de Extensão – Professora MARIA JOSÉ DOS SANTOS ROSSI;

5. Decano de Administração e Finanças – Administrador HÉLIO MARCOS NEIVA;
6. Decano de Assuntos Comunitários – Bacharel em Direito EDEIJAVÁ RODRIGUES LIRA;
7. Chefe do Gabinete do Reitor – Professor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND;
8. Procurador Jurídico – MIGUEL JOAQUIM BEZERRA;
9. Prefeito do *Campus* – ALBERTO ALVES DE FARIA;
10. Secretária dos Orgãos Colegiados – MARIA ALICE LIMA;
11. Auditora da UnB – Senhora ERENI GONTIJO DE LIMA;
12. Assessor de Comunicação Social – ANTONIO MANOEL DE OLIVEIRA;
13. Assessor do Reitor – Dr. RUI GERMANO NEDEL;
14. Secretário de Gestão Patrimonial – Senhor ALOÍSIO CÉSAR R. MACHADO;
15. Secretária de Recursos Humanos – ANGELA LIMA;
16. Secretário de Planejamento – Professor SÉRGIO BILOTA;
17. Secretária de Empreendimentos – ELANA RAMOS DE SOUZA;
18. Coordenadora de Projetos UnB à Noite – Senhora IZABEL TORRES MÔNACO,
19. Magnífico Reitor – Professor JOÃO CLAUDIO TODOROV.

ATO CÍVICO

MC – Neste momento, convidamos a todos para, de pé, entoarem o Hino Nacional Brasileiro, que será executado pela flautista CLÁUDIA CASTRO.

PRONUNCIAMENTO

MC – Para fazer uso da palavra, convidamos o Magnífico Reitor JOÃO CLAUDIO TODOROV.

Obs.: entrega de 7 placas a: Vice-reitor/decanos e chefe do gabinete.

ATO DE TRANSMISSÃO DO CARGO DE REITOR

MC – Inicialmente, será lido o ATO DE TRANSMISSÃO DO CARGO DE REITOR, que a seguir será assinado pelo professor JOÃO CLAUDIO TODOROV e pelo novo reitor, professor LAURO MORHY.

Obs.: A Coordenadora do Cerimonial retira a pelerine do Professor Todorov e coloca-a no novo reitor.

PRONUNCIAMENTO II

MC – Neste momento, para seu pronunciamento, ouviremos o Magnífico Reitor da Universidade de Brasília, Professor LAURO MORHY.

Obs.: O professor Lauro Morhy entrega placa ao Professor João Claudio Todorov.

ATO DE POSSE DO VICE-REITOR

MC – Passaremos agora à leitura do primeiro Ato do Magnífico Reitor LAURO MORHY, que nomeia seu vice-reitor, Professor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND, para o quadriênio 1997 a 2001.

ENCERRAMENTO

MC – O Magnífico Reitor da UnB agrade a presença de todos e dá por encerrada esta solenidade.

Regina Santos

Transmissão do cargo de Reitor, realizada na UnB

Regina Santos

Ex-vice e Reitor Erico Sigmar Waidle e João Claudio Todorov e os atuais Reitor Lauro Morhy e o Vice-reitor Timothy Martin Mulholland

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Posse do Vice-reitor *Pro-Tempore*

DATA: 12/06/96
HORA: 17h
LOCAL: Salão Nobre da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Dulce Vasconcelos
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

POSSE DO VICE-REITOR *PRO-TEMPORE*

MC – Boa-tarde, Senhoras e Senhores! Estamos reunidos nesta tarde para o Ato de Posse do Vice-reitor *pro-tempore* da Universidade de Brasília, Professor Érico Paulo Siegmar Weidle.

O Professor Érico vem colaborando com a UnB desde 1971, exerceu as funções de Prefeito do *Campus*, Chefe de Departamento do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Decano de Administração e Finanças, na Administração do Reitor Cristovam Buarque, e Ouvidor, na atual gestão João Claudio Todorov.

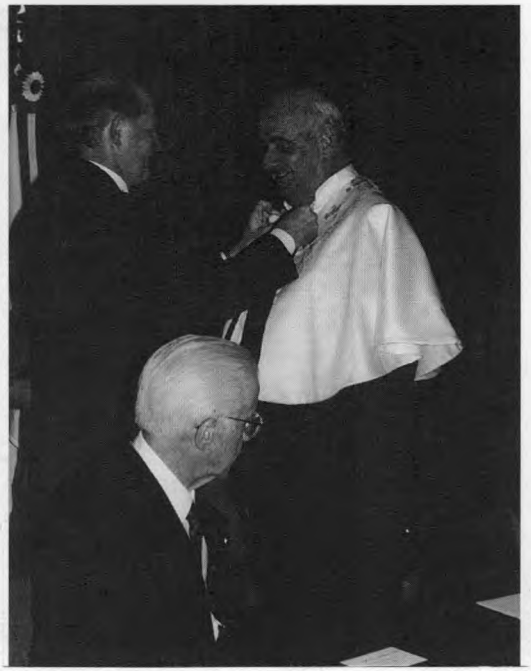
MC – Neste momento, o Magnífico Reitor João Claudio Todorov passa às mãos do Professor Érico Weidle o Ato nº 707/96, de sua nomeação para o Cargo de Vice-reitor *pro-tempore*.

PRONUNCIAMENTOS

MC – Com a palavra, o Magnífico Reitor, Professor João Claudio Todorov.

MC – Para seu pronunciamento, o Vice-reitor, Professor Érico Weidle.

MC – O Magnífico Reitor João Claudio Todorov agradece a presença de todos os presentes e dá por encerrado este ato oficial.



Regina Santos

Posse do Vice-reitor *Pro Tempore* da UnB,
Professor Érico Weidle na gestão 93/97

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Posse de Diretor e Vice-diretor do Instituto de Ciências Humanas

DATA: 12/03/99
HORA: 17h
LOCAL: Salão Nobre da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Andrea Cavalcanti
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

POSSE DO DIRETOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS/UnB

MC – Boa-tarde, Senhoras e Senhores! Daremos início à solenidade de Posse da Diretora e da Vice-diretora do INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS da Universidade de Brasília, sob a presidência do Magnífico Reitor, Professor Doutor LAURO MORHY.

P L A T É I A

M E S A

5 3 1 2 4

MC – Convidamos para compor a mesa:

5. Professor UBIRAJARA CALMON CARVALHO, Diretor do Instituto de Ciências Humanas;
4. Professora DIVA DO COUTO GONTIJO MUNIZ;
3. Professora DENIZE BOnTEMPO BIRCHE DE CARVALHO;
2. Professor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND, Vice-reitor da UnB,
1. Professor LAURO MORHY, Reitor da UnB.

MC – Neste momento, passaremos à leitura do Termo de Posse; em seguida, este será assinado pelos membros da Mesa.

Aos DOZE dias do mês de MARÇO de 1999, às 17 horas, perante o Presidente da Fundação Universidade de Brasília e Reitor, Professor Doutor LAURO MORHY, foi empossada a Professora DENIZE BOMTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, para exercer, em comissão, pelo período de 4 anos, o mandato de Diretora do INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, designada que foi através do Ato da Reitoria nº 183 de 26 de FEVEREIRO de 1999, e a Professora DIVA DO COUTO GONTIJO MUNIZ, para exercer em comissão, pelo período de 4 anos, o mandato de Vice-diretora do INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, designada que foi pelo Ato da Reitoria nº 185 de 26 de FEVEREIRO de 1999. Ao serem investidas das Funções de Diretora e de Vice-diretora do INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS desta Universidade de Brasília, assumem o compromisso de bem e fielmente servirem à Instituição para que ela continue realizando em alto padrão os seus objetivos. O presente Termo foi lavrado por Ana Velloso, Coordenadora do Cerimonial desta Universidade, e vai assinado pelo Magnífico Reitor, pela Diretora e Vice-diretora ora empossadas e pelos presentes a este Ato de Posse.

PRONUNCIAMENTOS

MC – Passamos a palavra ao Professor UBIRAJARA CALMON CARVALHO.

MC – Neste momento, o Magnífico Reitor passa às mãos do Professor Ubirajara um certificado de agradecimento.

MC – Passamos a palavra à Professora DENIZE BONTEMPO BIRCHE DE CARVALHO, que hoje assume o cargo de Diretora do INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS.

MC – Neste momento, o Magnífico Reitor entrega à Professora DENIZE BONTEMPO BIRCHE DE CARVALHO certificado referente ao Ato de Designação da Reitoria.

MC – E, agora, o certificado referente ao Ato de Designação da Reitoria à Professora DIVA DO COUTO GONTIJO MUNIZ.

MC – Com a palavra, o Magnífico Reitor para que se pronuncie e declare o encerramento deste Ato de Posse.

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Posse Diretor CEAM

DATA: 8/06/99
HORA: 17h30min
LOCAL: Salão Nobre da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Andrea Cavalcanti
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

POSSE DO DIRETOR DO CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS E MULTIDISCIPLINARES – CEAM/UnB

MC – Boa-tarde! Senhoras e Senhores. Daremos início à solenidade de Posse do Diretor do CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS E MULTIDISCIPLINARES – CEAM, da Universidade de Brasília, sob a presidência do Magnífico Reitor Professor Doutor LAURO MORHY.

P L A T É I A

M E S A

5 3 1 2 4

MC – Convidamos para compor a mesa:

5. Professor ELEUTÉRIO RODRIGUES NETO;*
4. Professora ANA MARIA COSTA;
3. Professor NIELSEN DE PAULA PIRES;
2. Professor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND,
1. Professor LAURO MORHY.

** A Coordenação do Cerimonial apresenta as escusas do Ex-diretor do CEAM, Professor* ELEUTÉRIO RODRIGUES NETO, *que, por estar acometido de um forte resfriado, se encontra, por recomendação médica, em repouso, motivo pelo qual não está presente a este ato de Posse.*

MC – Neste momento, passaremos à leitura do Termo de Posse; em seguida, este será assinado pelo presentes.

Aos OITO dias do mês de JUNHO de 1999, às 17 horas e 30 minutos, perante o Presidente da Fundação Universidade de Brasília e Reitor, Professor Doutor LAURO MORHY, foi empossado o Professor NIELSEN DE PAULA PIRES, para exercer, em comissão, pelo período de 2 anos, o mandato de Diretor do CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS E MULTIDISCIPLINARES – CEAM, designado que foi através do Ato da Reitoria nº 488 de 25 de maio de 1999. Ao ser investido da Função de Diretor do CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDICIPLINARES – CEAM desta Universidade de Brasília, assume o compromisso de bem e fielmente servir à Instituição para que ela continue realizando em alto padrão os seus objetivos. O presente Termo foi lavrado por Ana Velloso, Coordenadora do Cerimonial desta Universidade, e vai assinado pelo Magnífico Reitor, pelo Diretor ora empossado e pelos presentes a este Ato de Posse.

PRONUNCIAMENTOS

MC – Passamos a palavra ao Professor ELEUTÉRIO RODRIGUES NETO.

MC – Neste momento, o Magnífico Reitor entrega ao Professor Eleutério um certificado de agradecimento.

MC – Passamos a palavra à Professora ANA MARIA COSTA, representando o ex-diretor do CEAM.

MC – Neste momento, o Magnífico Reitor passa às mãos da Professora ANA MARIA COSTA certificado de agradecimento.

MC – Passamos a palavra ao Professor NIELSEN DE PAULA PIRES, que hoje assume o cargo de Diretor do CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS E MULTIDISCIPLINARES – CEAM.

MC – Neste momento, o Magnífico Reitor passa às mãos do Professor NIELSEN certificado referente ao Ato de Designação da Reitoria.

MC – Com a palavra, o Magnífico Reitor, para que se pronuncie e declare o encerramento deste Ato de Posse.

PREMIAÇÃO

A universidade é um local de produção acadêmica, cultural e científica. Seus membros participam de atividade em várias entidades representativas da sociedade. Quando essa participação é reconhecida por um Prêmio, toda a universidade é premiada. Portanto, a cerimônia deve ser realizada para que todos tomem conhecimento do Prêmio, e os premiados recebam os cumprimentos.

Regina Santos

Reitor Lauro Morhy e Professor Doutor Luis Afonso Bermudez, Diretor do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT, a Vice-Diretora do CDT e a Decana de Pesquisa e Pós-graduação da UnB – Professora Doutora Ana Maria Fernandes. Troféu *Incubadora do Ano de 1999*

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Prêmio Consultor do Ano

DATA: 09/12/98
HORA: 11h
LOCAL: Auditório da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Luciano Neiva
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

PRÊMIO CONSULTOR DO ANO – DISQUE TECNOLOGIA CDT

INTRODUÇÃO

MC – Bom-dia a todos! É com prazer que o Cerimonial da Universidade de Brasília anuncia a cerimônia do Primeiro Prêmio Consultor do Ano, numa iniciativa do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT.

Este prêmio destina-se aos professores que mais se destacaram no ano de 1998 em consultorias e atendimento às microempresas e pequenas empresas no Distrito Federal.

O Programa Disque Tecnologia conta com os apoios do SEBRAE, FIBRA e FAP/DF.

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – Presentes a esta cerimônia, entre professores, alunos, servidores, anunciamos a composição da mesa:

5. Senhor WALFRIDO DE ASSUNÇÃO ATAÍDE, Diretor Técnico da Federação das Indústrias de Brasília – IEL/FIBRA;
6. Senhor JOSEZITO ANDRADE, Presidente do SEBRAE/DF, representado por JOSÉ LUIZ PASSOS, Diretor Superintende do SEBRAE/DF;
4. Senhor HUMBERTO RICHTER, Diretor Técnico da FAP/DF;
2. Professora Doutora ANA MARIA FERNANDES, Decana de Pesquisa e Pós-graduação da UnB;

3. Professor Doutor LUIS AFONSO BERMUDEZ, Diretor do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT da Universidade de Brasília,
1. Professor Doutor LAURO MORHY, Magnífico Reitor da Universidade de Brasília.

PRONUNCIAMENTO DE ABERTURA

MC – Neste momento, com a palavra o Professor LUIZ AFONSO BERMUDES, que se pronunciará sobre a iniciativa do CDT, nos prêmios CONSULTOR DESTAQUE 98 e CONSULTOR DO ANO.

ENTREGA DO PRÊMIO

MC – Anunciamos os agraciados com o Prêmio CONSULTOR DESTAQUE 98.

1. Professor Doutor ANTÔNIO JOSÉ MORAES GUARITÁ SANTOS, do Instituto de Química da UnB, para receber o prêmio, e o Senhor HUMBERTO RICHTER, Diretor Técnico da FAP/DF, para proceder à entrega.
2. Professor Doutor FRANCISCO LEITE AVIANE, do Instituto de Artes Visuais da UnB, para receber o prêmio, e o Senhor WALFRIDO DE ASSUNÇÃO ATAÍDE, Diretor Técnico da Federação das Indústrias de Brasília – IEL/FIBRA, para proceder à entrega.
3. Professora Doutora YOLANDA SILVA DE OLIVEIRA, do Departamento de Nutrição da UnB, para receber o prêmio, e o Senhor JOSEZITO ANDRADE, Presidente do SEBRAE/DF, representado pelo Senhor JOSÉ LUIZ PASSOS, Diretor Superintende do SEBRAE/DF, para proceder à entrega.

MC – Anunciamos os agraciados com o Prêmio CONSULTOR DO ANO de 1998.

1. Professora Doutora YOLANDA SILVA DE OLIVEIRA, do Departamento de Nutrição da UnB, para receber o prêmio CONSULTOR DO ANO DE 1998, e o Magnífico Reitor da UnB, Professor Doutor LAURO MORHY, para proceder à entrega.

PRONUNCIAMENTOS

MC – Para fazer uso da palavra, convidamos o Senhor HUMBERTO RICHTER, da FAP/DF.

MC – Com a palavra, convidamos o Senhor JOSEZITO ANDRADE do SEBRAE/DF, representado pelo Senhor JOSÉ LUIZ PASSOS do SEBRAE/DF.

MC – Para fazer uso da palavra, convidamos o Senhor WALFRIDO DE ASSUNÇÃO ATAÍDE, da FIBRA.

MC – Para o encerramento deste evento de PREMIAÇÃO CONSULTOR DESTAQUE 1998 e CONSULTOR DO ANO, com a palavra o Magnífico Reitor da UnB, Professor Doutor LAURO MORHY.

MC – Agradecemos a presença de todos e convidamos para se servirem de um coquetel de confraternização, no *hall* de entrada deste auditório. OBRIGADO.

SEMINÁRIO

Reunião de pessoas que apresentarão tema anteriormente pesquisado, para público-alvo com algum conhecimento do assunto, em um período de tempo predeterminado, em geral, um dia inteiro. É evento acadêmico muito utilizado para discutir determinado assunto sob vários ângulos.

Regina Santos

Decana de Extensão da UnB, Professora Doutora Dóris Santos de Faria e Representantes da Fundação Palmares

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Seminário Laboratório de Estudos do Fututo – LEF

DATA: 16/06/1999
HORA: 9h
LOCAL: Auditório da Reitoria
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Andrea Cavalcanti
COORDENAÇÃO DO CERIMONIAL: Ana Velloso

SEMINÁRIO "AINDA, A INVENÇÃO DO BRASIL"

INTRODUÇÃO

MC – Bom-dia! Senhoras e Senhores. É com prazer que o Cerimonial da Universidade de Brasília anuncia a abertura do Seminário de Anúncio da Série "Ainda, a Invenção do Brasil", realização do LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO FUTURO desta Universidade.

PLATÉIA
MESA
1 2

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – Para compor a mesa convidamos:

2. Diretor do Laboratório de Estudos do Futuro – Professor MARCOS FORMIGA,
1. Magnífico Reitor da Universidade de Brasília, Professor Doutor LAURO MORHY.

PRONUNCIAMENTOS

MC – Para seu pronunciamento, com a palavra o Magnífico Reitor, Professor Doutor Lauro Morhy.

MC – Com a palavra, o Professor MARCOS FORMIGA.

MESA-REDONDA

PLATÉIA

MESA

11 9 7 5 3 1 2 4 6 8 10 12

MC – Para compor a mesa de trabalhos da MESA REDONDA convidamos:

12. Professor ALCIDES VAZ;
11. Professor FERNANDO ALBUQUERQUE;
10. Professor Doutor BENÍCIO SCHIMITZ;
9. Professor Doutor DANILO NOLASCO;
8. Professor Doutor LUIZ AFONSO BERMUDEZ;
7. Professor Doutor RABAH BENAKOUCHE;
6. Professor Doutor SEVERO SALES;
5. Professor MARCOS FORMIGA;
4. Professora Doutora DÓRIS SANTOS DE FARIA, Decana de Extensão da UnB;
3. Professora Doutora ANA MARIA FERNANDES, Decana de Pesquisa e Pós-graduação da UnB;
2. Professor Doutor TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND, Vice-reitor da UnB,
1. Magnífico Reitor, Professor Doutor LAURO MORHY.

MC – Neste momento o Cerimonial passa a condução dos trabalhos ao Professor MARCOS FORMIGA.

VISITAS OFICIAIS ESTRANGEIRAS

A localização da Universidade de Brasília, na capital da República, aliada à sua excelência acadêmica, proporciona a ela muita visibilidade. Visitas oficiais de membros de Missão Diplomática, de Organismos Internacionais, ou mesmo de Chefes de Estado necessitam de atenção especial da Coordenadoria de Cerimonial. Nesses casos, desenvolve-se trabalho conjunto com o respectivo Serviço de Cerimonial, ou, mesmo, com o Cerimonial do Palácio do Itamaraty.

Regina Santos

Visita do Presidente da Venezuela à UnB, para a inauguração da Cátedra Simon Bolívar

ROTEIRO DE CERIMÔNIA
Visita do Presidente da Venezuela e Lançamento da Cátedra "Simon Bolívar"

DATA: 6/5/1999
HORA: 14h
LOCAL: Biblioteca Central da UnB
MESTRE-DE-CERIMÔNIAS: Euler Frank
COORDENAÇÃO DE CERIMONIAL: Ana Velloso

CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DA CÁTEDRA SIMON BOLÍVAR

INTRODUÇÃO

MC – Acaba de chegar ao local da solenidade o Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Venezuela, HUGO CHAVEZ FRIAS, e comitiva, acompanhado pelo Magnífico Reitor da Universidade de Brasília, Professor Doutor LAURO MORHY.

Posicionamento junto ao Busto de SIMON BOLÍVAR
Lado Direito:
Secretário Geral do MRE / Embaixador do Brasil na Venezuela/MRT/VRT

Lado esquerdo:
Banda dos Fuzileiros Navais

Em frente ao busto, recuado:
Presidente Venezuela e senhora, Ministro da Venezuela, Embaixador da Venezuela no Brasil e senhora, Chefe da Casa Militar da Venezuela.

A comitiva que acompanha o Excelentíssimo Senhor Presidente da Venezuela está assim composta:

1. General de Brigada LUCAS RINCÓN, Chefe da Casa Militar da Venezuela;
2. Doutor JOSÉ VICENTE RANGEL, Chanceler da Venezuela;

3. Excelentíssimo Senhor LUIZ FELIPE SEIXAS CORREA, Secretário-Geral das Relações Exteriores;
4. Excelentíssimo Senhor MILOS ALCALAY, Embaixador da Venezuela;
5. Magnífico Reitor da Universidade Central da Venezuela, Doutor TRINO ALCIDES DIAS;
6. Professor Doutor CARLOS FERNANDO MATHIAS DE SOUZA, Presidente da Sociedade Bolivariana;
7. Padre ALEIXO, Vice-presidente da Sociedade Bolivariana;
8. Senhora 1ª Dama da Venezuela, MARISABEL DE CHAVES;
9. Senhora VILMA MORHY, esposa do Magnífico Reitor da UnB;
10. Embaixatriz da Venezuela, Senhora MERY DE ALCALAY,
11. Senhora ANA AVALOS DE RANGEL, esposa do Chanceler da Venezuela.

Presentes a esta cerimônia anunciamos:

1. Professora Doutora ANA MARIA FERNANDES, Decana de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade de Brasília;
2. Professor Doutor FERNANDO JORGE NEVES, Decano de Graduação da Universidade de Brasília;
3. Professora Doutora DÓRIS DOS SANTOS FARIA, Decana de Extensão da UnB;
4. Professora THÉRÈSE HOFMANN, Decana de Assuntos Comunitários da Universidade de Brasília,
5. Senhor CARLOS AUGUSTO DE SÃO JOSÉ, Decano de Administração e Finanças da Universidade de Brasília.

HOMENAGEM A SIMON BOLÍVAR

MC – Neste momento, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República da Venezuela, Senhor HUGO CHAVES FRIAS, acompanhado de membros da comitiva presidencial, deposita flores no busto do libertador SIMON BOLÍVAR.

ATO CÍVICO

MC – Neste momento, convidamos a todos para ouvirem o Hino da República da Venezuela e o Hino Nacional Brasileiro, que serão executados pela Banda dos Fuzileiros Navais de Brasília.

CONFERÊNCIA DO PRESIDENTE DA VENEZUELA

MC – Convidamos a todos para se dirigirem à Sala de Referência da BCE, para a conferência do Excelentíssimo Senhor Presidente da Venezuela.

Obs.: a comitiva e o Presidente da Venezuela, acompanhados do MRT, dirigem-se ao Salão de Vidros para troca de presentes.

COMPOSIÇÃO DA MESA

MC – A mesa de honra está assim composta:

1. Excelentíssimo Senhor Presidente da Venezuela, Senhor HUGO CHAVEZ FRIAS;
2. Magnífico Reitor da Universidade de Brasília, Professor Doutor LAURO MORHY;
3. Excelentíssimo Senhor Chefe da Casa Militar da Venezuela, General de Brigada LUCAS RINCÓN;
4. Excelentíssimo Senhor Ministro das Relações Exteriores da Venezuela, JOSÉ VICENTE RANGEL,
5. Excelentíssimo Senhor Embaixador da Venezuela, MILOS ALCALY.

PRONUNCIAMENTO

MC – O Magnífico Reitor da UnB, Professor Doutor LAURO MORHY, fará uso da palavra.

CONFERÊNCIA

MC – Neste momento, dá-se o início à conferência que será proferida pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Venezuela, HUGO CHAVEZ FRIAS.

ENCERRAMENTO

MC – Concluído o pronunciamento do Excelentíssimo Senhor Presidente da Venezuela, convidamos a todos os presentes para um brinde no Salão de Vidros.

ENTRONIZAÇÃO DE BUSTOS E FOTOGRAFIAS EM GALERIAS

Esse tipo de evento pode ocorrer quando se desejar homenagear pessoas, incluindo as já falecidas, que prestaram relevantes serviços à comunidade ou Instituição, ou, ainda, quando da inauguração de fotografias que componham galerias. Em universidades, o mais comum é a Galeria de Ex-reitores e placas de turma de formandos.

A Cerimônia assemelha-se à Solenidade de Descerramento de Placas, com algumas alterações:

FOTO: Entre os convidados, incluir a família;

BUSTO: Encomendar a peça a um artista de renome; preferencialmente aos da universidade.

Para os casos de foto e busto, estes devem ser cobertos por pano de cor escura ou com as cores da Instituição.

O espaço onde ficarão as autoridades pode ser demarcado com torretes e pode-se demarcar, com cartão, o chão onde o homenageado da foto deverá ficar junto ao Reitor na hora do descerrar da foto.

Para o busto, recomenda-se colocar um arranjo de flores ao lado e uma cesta de vime para aparar as manifestações de correspondência à família e ou à universidade.

Regina Santos

Presidente da Venezuela Hugo Chaves, o Embaixador da Venezuela no Brasil, Millos Alcalay, quando, em sua visita, depositou flores no busto do libertador Simon Bolívar

PEDRA FUNDAMENTAL

Trata-se de Cerimônia que tem, por objetivo, comemorar o início de uma construção. Deve-se determinar, com o arquiteto, um ponto do terreno onde posteriormente deverá ser a entrada principal do edifício, para, então, construir uma caixa de 80 cm de altura por 50 cm de largura por 60 cm de comprimento, podendo ser revestida de granito ou mármore; no fechamento, deverá ser afixada uma placa. Dentro da caixa, serão guardados os

projetos arquitetônicos, Atos, Comissão do Projeto, poesias, documentos diversos, que serão lacrados, preferencialmente, dentro de cofre, que será aberto na inauguração do prédio principal. Quando a obra for concluída, a placa utilizada nessa cerimônia poderá ser removida e afixada em uma das paredes do edifício.

A placa pode ser de bronze ou do mesmo acabamento da caixa. Contendo os seguintes dizeres cunhados (exemplo):

Complexo das Artes da UnB

Reitor: **João Claudio Todorov**
Diretora do Instituto de Artes da UnB: **Maria Jacy Toffano**
Arquiteto: **Claudio Queiroz**
Financiador: **Banco Real / Rede de Postos Cascão**

Quando a cerimônia for ao ar livre, instala-se sistema de som que possa ser usado ao ar livre, com microfones de pedestal para os discursos. Providencia-se, também, mesa de apoio.

No dia da Solenidade, autoridades e convidados deslocam-se para o terreno, geralmente em ônibus ou microônibus.

Dando início à Cerimônia, o Mestre-de-Cerimônias anuncia que a autoridade maior (pode ser ministro, governador, secretários de Estado, etc.) e o reitor da universidade fixarão a placa alusiva ao início das obras das futuras instalações, ou, dependendo das condições, descerrarão a placa.

As autoridades envolvidas fazem breves discursos, de no máximo 5 min. O reitor abre e fecha a cerimônia.

Após a Cerimônia, poderá ser servido coquetel, almoço ou jantar em comemoração ao evento, no local ou em salão ou restaurante reservado.

VERNISSAGE

Vernissage é abertura de exposições, que, normalmente, ocorrem em Galerias de Arte. São emitidos convites para pessoas sensíveis às artes, colecionadores, decoradores e instituições. Os convidados devem chegar pontualmente, pois poderá haver discurso do artista no início. Em seguida, será servido coquetel, enquanto os convidados apreciam as obras.

ORGANIZAÇÃO DE CERIMÔNIAS

A organização de uma cerimônia requer, pelo menos, quatro fases: planejamento; coordenação; organização; e implantação. É necessário definir as atribuições tanto do público interno quanto do externo. No caso de cerimônias universitárias, o público interno seria os componentes da Mesa de trabalhos, os profissionais do Cerimonial, as recepcionistas, os assistentes, etc. O público externo é composto pelos convidados.

Na fase de planejamento, definem-se, principalmente:

1. Objetivo – é o que se pretende alcançar. Após a definição de objetivo, podem-se determinar o público-alvo e as estratégias;

2. Público-alvo – é a quem se destina o evento. Para a definição do público, é preciso estar bem claro o objetivo do evento e os resultados esperados. É muito importante, nesta fase, determinar o dimensionamento do público-alvo para estabelecer as estratégias;

3. Estratégias – conjunto de atividades que devem ser desenvolvidas para o alcance dos objetivos do evento.

Muitas variáveis interferem diretamente no resultado de um evento, e, como uma depende da outra, a melhor forma de controlar todas as variáveis é trabalhar com uma *check-list*, a mais completa possível.

A seguir, apresentamos um modelo de *check-list* utilizada pela Coordenação de Cerimonial da UnB. Outras variáveis podem ser acrescentadas, para o melhor desempenho das atividades.

CHECK-LIST

Interessado:.....

Objetivo do evento: .....

- Data: .....
  (a data e o horário do evento são sempre definidos segundo a agenda do reitor ou de quem for o responsável direto pelo evento)
- Hora: .....
- Local: .....

(deve ser definido de acordo com o tipo de evento)

Providências

- Solicitação do espaço:
  – ofício:
  – contrato:
- Tipo de sessão do espaço:
  – graciosa
  – promocional
- Autorização para utilização do espaço:
  – nome:
  – cargo:
  – telefone:
- Confirmação da reserva:
  – data:
  – por documento
  – por telefone

Detalhamento do local

- localização exata:
  – acesso
- aspectos externos:
  – necesidades: limpeza
  – obras
  – entulhos
  – iluminação

- aspectos internos:
  - capacidade auditório
  - estado de conservação
  - segurança contra incêndio
  - saída de emergência
  - iluminação
  - acústica
  - tipo de assento no auditório
  - cor
- distribuição dos assentos:
  - modelo
  - fileiras
  - quantos assentos
- cortinas cor
- parede cor
- esboçar o local destinado:
  - Palco
    - degraus de acesso
    - tamanho do palco: comprimento: largura:
    - púlpito fixo, móvel
    - suporte para bandeiras
    - bandeiras quais, e estado de conservação
    - mesa principal: tipo
    - tamanho
    - altura
    - fachada aberta, fechada:

Materiais possíveis de serem utilizados

- retroprojetor
- telão
- microfone (lapela, mesa e volante)
- mesa de som
- sistema de gravação
- sistema de tradução simultânea
- cabine de tradução
- tela para projeção
- televisão
- videocassete
- gravador e fitas para gravação
- microcomputador
- impressora
- aparelho de fax
- máquina copiadora
- *flip chart*
- linhas e aparelhos telefônicos
- painel para fotos
- painel decorativo
- corda divisória de ambiente
- fita de inauguração
- livro de presença
- decoração com flores
- material de secretaria

Dimensionamento

- Participantes internos no evento:
- Participantes externos (convidados):
- Responsável: nome:
  end.:
  tels.:

Abertura Oficial

- Presidente da mesa
- Convidados
- Pronunciamentos

Cronograma de atividades (ordem dos trabalhos)

Convites

- Escolha do modelo e elaboração do texto
- Confecção
- Impressão gráfica
- Responsável: nome:
  end.:
  tel.:
  data da entrega:
- Relação de Convidados:
  1 – Autoridades Obrigatórias
  2 – Convidados Especiais

3 – Servidores
4 – Familiares
Expedição:

- Listagem de encaminhamento
  a) malote
  b) correio
  c) pessoal
- Confirmação de presenças
  1 – Listagem de confirmação
  2 – Participantes ativos (palestrantes, homenageados, etc.): confirmação pessoal
  3 – Responsável: nome:
  telefone:

Correspondências externas

Solicitando:

- Segurança do local do evento
- Segurança para a autoridade máxima participante do evento
- Banda de Música
- Guarda de Honra
- Policiamento Especial
- Controle de Trânsito
- Serviço de Limpeza Urbana
- Corpo de Bombeiros

Comunicação do evento e seu dimensionamento

- Fotógrafo
- Cobertura de imagens
- Divulgação por matérias jornalísticas
- Distribuição de cartazes
- Entrevistas
- Coletiva com a imprensa

Comunicação aos órgãos internos envolvidos

- Autoridades internas
- Convocação ou convite
- Convite aos familiares
- Orientação quanto ao traje

Segurança

- Controle do trânsito
- Controle dos elevadores
- Segurança nas áreas do evento e nos acessos
- Serviço médico
- Limpeza

Serviço de copa

- Pessoal de Serviço (garçom, copeiras, etc.)
- Material de Serviço (copos, bandejas, etc.)

- Pessoal do Serviço de Som
  – Microfones
  – Gravação
- Comissão de Recepções para Autoridades
- Receptivo de apoio
- Convocação de equipe envolvida
- Marcação de reunião das equipes
- Fechamento de *check-list*

Assessoria de Comunicação Social

- Preparação de *Press-release, Briefing* sobre o evento
- Divulgação do Programa e material Ilustrativo/Promocional
- Divulgação para comunidade interna

Decoração

- Local do evento (auditório, plenário, sala, etc.)
- Mesa Diretora dos Trabalhos
- Torretas
- Dispositivo de bandeiras
- Flores
- Painéis, faixas internas, faixa para a mesa *night* & *day*
- Prismas em acrílico
- *Banners*

Cerimonial

- Comissão de Recepções
- Reunião para definição de funções
- Fornecimento de material
- Crachás
- Mesa de Receptivo
- Material de apoio
- Relação completa de convidados
- Relação de autoridades confirmadas
- Cartões de marcação de assentos
- Mapa de assentos no Plenário
- Coordenação
  - Roteiros de desenvolvimento
  - Pauta do evento (Roteiro da solenidade)
  - Mestre-de-Cerimônias
  - Composição da mesa de honra
  - Cartões de mesa
  - Ata da Sessão
  - Livro de Assinaturas

Coquetel

- Definição do local
- Contratação do serviço
- Copa
- Material de Serviço
- Pessoal de Serviço

Recepção

- Receptivo no aeroporto
- Comitiva de Recepção
- Local para recepção (Sala VIP, etc.)
- Transporte
- Definição dos veículos para comitiva
- Bagagem (recolhimento e encaminhamento)
- Local da hospedagem – Hotel
- Listagem com a distribuição dos apartamentos
- Cartão de Boas-Vindas
- *Folder* da Programação Geral (evento principal e atividades paralelas: data, horário, local e traje)
- Relação de telefones úteis
- Informações turísticas

Passeios

- Selecionar acompanhante
- Preparar roteiro
- Orientar motorista
- Listar participantes

Relação de pessoal que pode ser necessário:

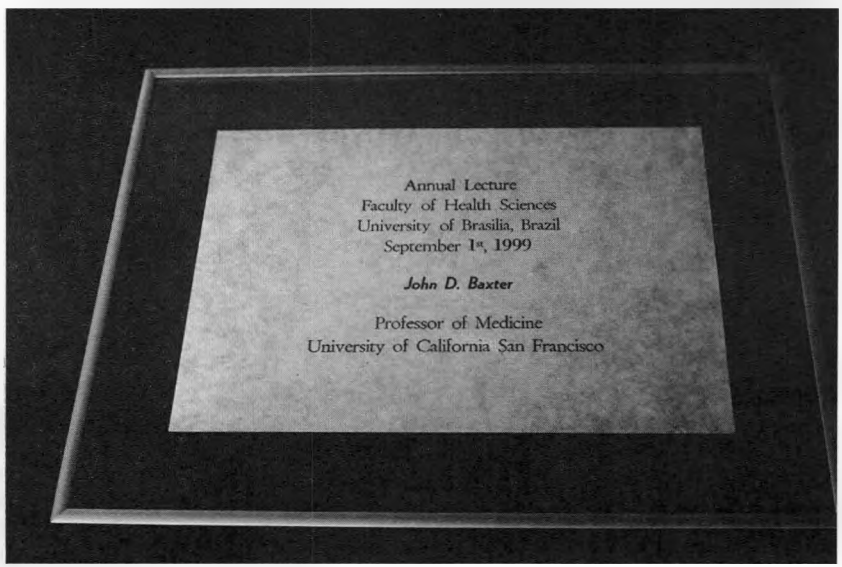
1. recepcionista
2. secretária
3. digitador
4. *office boy*
5. mestre-de-cerimônias
6. jornalista
7. fotógrafo
8. tradutor/intérprete
9. motorista
10. manobrista
11. digitador
12. operador para áudio visual
13. operador de filmagem
14. operador de som/luz
15. eletricista
16. encanador
17. *maître*/garçom
18. médico
19. enfermeiro
20. segurança

ANEXO I
EX-REITORES DA UnB

Ordem	Reitores	Início	Final
1º	DARCY RIBEIRO	05/jan./1962	19/set./1962
2º	FREI MATEUS ROCHA	19/set./1962	24/jan./1963
3º	DARCY RIBEIRO	24/jan./1963	19/jun./1963
4º	ANÍSIO SPÍNOLA TEIXEIRA	19/jun./1963	13/abr./1964
5º	ZEFERINO VAZ (*Pro-tempore*)	13/abr./1964 04/jun./1964	04/jun./1964 25/ago./1965
6º	LAERTE RAMOS DE CARVALHO	25/ago./1965	03/nov./1967
7º	CAIO BENJAMIN DIAS	03/nov./1967	25/mar./1971
8º	AMADEU CURY	25/mar./1971	24/maio/1976
9º	JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO	25/maio/1976 16/mar./1980	16/mar./1980 16/mar./1985
10º	GERALDO SEVERO DE SOUZA ÁVILA	13/mar./1985	19/mar./1985
11º	LUIZ OTÁVIO M. DE S. CARMO (Interino)	20/mar./1985	26/jul./1985
12º	CRISTOVAM RICARDO CAVALCANTI BUARQUE	26/jul./1985	15/ago./1989
13º	JOÃO CLAUDIO TODOROV (Interino)	16/ago./1989	13/nov./1989
14º	ANTÔNIO IBAÑEZ RUIZ	14/nov./1989	10/nov./1993
15º	JOÃO CLAUDIO TODOROV	10/nov./1993	13/nov./1997
16º	LAURO MORHY	14/nov./1997	**Atual Gestão**

ANEXO II

MODELO DE PLACA DE AGRADECIMENTO



Regina Santos

Agradecimento ao Professor Doutor John D. Baxter, da Universidade da Califórnia pela aula inaugural ministrada na Faculdade de Ciências de Saúde da UnB

Regina Santos

Reitor da UnB, Professor Doutor Morhy e a Baronesa Helena Kennedy do Birtish Council

Regina Santos

Agradecimento a Baronesc Kennedy, Presidente do Birtish Council, pela doação do acervo de livro sobre Direitos Humanos

ANEXO III

Relembrando nosso Doutor *Honoris Causa* Darcy Ribeiro

Um dos principais sentimentos sob a iniciativa de concessão de título honorífico é a gratidão. Com Darcy Ribeiro não foi diferente. Ele, então, era senador, mas já estava com a saúde bastante comprometida. Havia fugido de um Hospital do Rio de Janeiro e voltou para Brasília, quando se sentiu um pouco melhor. Em seguida, teve uma recaída e foi internado no Hospital Sarah Kubitscheck. Quando soube que o Presidente da República iria visitá-lo, sugeri ao reitor Todorov que aproveitasse a oportunidade para entregar, lá no Hospital mesmo, o Título Doutor *Honoris Causa*. Sentia muito receio de entregar um título *Pos mortem*. O reitor concordou. Quando chegamos lá, encontramos o senador tão animado que escondi o diploma, e voltei para a UnB. O reitor Todorov permaneceu ao lado do senador, no jardim de inverno do Hospital, conversando com o Ministro da Educação, Paulo Renato, o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, além de outros membros do Legislativo. Nessa ocasião, o reitor perguntou a Darcy Ribeiro quando ele gostaria de ser homenageado pela UnB. O senador respondeu que poderia ser no dia 15 de março daquele ano. A partir de então, fiquei de voltar para acertar os detalhes da cerimônia com ele. Preocupada com o estado de saúde do senador, planejei

uma cerimônia de, no máximo, 15 minutos. A cada nova visita ao Hospital, aumentava em 5 minutos a cerimônia. Conversando com Darcy Ribeiro, pedi que ele me contasse como haviam sido as outras cerimônias em sua homenagem. Ele me contou em detalhes e mandou buscar as epitoches recebidas. Explicou-me o significado das epitoches e me inspirou a criar a da UnB, usando suas cores. Foi o primeiro a receber, junto com o Diploma, a epitoche da UnB.

No dia 15 de março de 1994, a cerimônia foi realizada em 90 minutos, e o senador teve direito a receber todas as manifestações de gratidão.

O local escolhido foi o Teatro de Arena, por ter sido palco de acontecimentos que marcaram a história da UnB, e que, com certeza, registaria um novo marco. Mas eu só tinha 400 lugares. Providenciei, então, palanques para acomodar as autoridades convidadas, obedecendo a Ordem de Precedência, que nesse dia foi quase que totalmente nominada. Sabia que o homenageado utilizaria uma cadeira-de-rodas, por isso estendi um tapete vermelho, de lado a lado do Teatro; coloquei a Banda de Música da Polícia Militar em frente aos palanques. Diante destes, sobre o tapete vermelho, estavam as cadeiras das autoridades que receberiam o homenageado.

Darcy Ribeiro não chegou de cadeira-de-rodas. Veio carregado nos braços dos amigos e admiradores. Permaneceu

apoiado no pedestal que levava a placa móvel que dava o seu nome ao Teatro de Arena. Ficou muito emocionado com todas as manifestações de gratidão dos presentes e, logo ao chegar, disse, vaidoso como era com o cabelo, que ele e o cabelo haviam-se preparado para aquele dia. Mostrava feliz que o cabelo havia até crescido, apesar da quimioterapia.

Considero que aquele dia foi muito especial. Como não havia previsão de chuva, não preparei nenhuma cobertura para o Teatro. Para minha surpresa, um tempo ligeiramente encoberto permitiu uma temperatura agradável que, logo após a saída do último convidado, o Governador do DF, se transformou em chuva forte. Considerei isso como um coroamento da cerimônia, realizada em uma Brasília em época de seca.

Regina Santos

Darcy Ribeiro, ao chegar à UnB para receber o título de Doutor *Honoris Causa*

ANEXO IV

HINO NACIONAL BRASILEIRO
Poema: Joaquim Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manoel da Silva

I
Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria Amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria Amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!
Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
– Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és Mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO À BRASÍLIA
Letra: Geir Campos
Música: Neusa França

Todo o Brasil vibrou
E a nova luz brilhou
Quando Brasília fez maior a sua glória
Com esperança e fé
Era o gigante em pé
Vendo raiar outra alvorada em sua História

Com Brasília no coração
Epopéia surgir do chão
O candango sorri feliz
Símbolo da força de um País!

Capital de um Brasil audaz
Bom na luta e melhor na paz
Salve o povo que assim te quis
Símbolo da força de um País!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Jack. *Sem cerimônia – a solene e divertida realidade do cerimonial.* Brasília, 1996.

GOMES, Sara. *Guia do cerimonial – do trivial ao formal.* Brasília, LGE, 1997.

GUIA BRASILEIRO DE RELAÇÕES PÚBLICAS. São Paulo, 1997.

LINS, Augusto Estellita. *Etiqueta, protocolo & cerimonial.* Brasília, Linha Gráfica Editora, 1990.

MANUAL DO ALUNO. Brasília, Universidade de Brasília, 1994

MEIRELLES, Gilda Fleury. *Técnicas de organização de eventos empresariais.* Junho de 1997.

NICHOLSON, Sir Harod. *Diplomacy.* London, 1963.

PASCOLATO, Contanza. *O essencial – o que você precisa saber para viver com mais estilo.* Rio de Janeiro, Objetiva, 1999.

REINAUX, Marcílio Lins. *Curso especial sobre planejamento e organização do Cerimonial e eventos.* Recife, AGN, 1996.

SEBRAE. *Organização de eventos com arte e profissionalismo.* Fortaleza, 1998.

VELLOSO, ANA. Guia Prático de Cerimônias Universitárias. Brasília, CERI, 1999.

_____. *Manual de colação de grau.* Brasília, CERI, 1999.

GRÁFICA
ITAMARATI
Tel.: (61) 343-1833

Colunista Colaboradora Potiguar em 1986 pela Associação Comercial e Industrial do Rio Grande do Norte; Colunista do Ano 1986, pela Sociedade Brasileira de Artes Cultura e Ensino; Colunista Turismo, pela Associação Brasileira de Agentes de viagem em 1986; Destaque Colunista Social e o Troféu Passarelo em 1987.

Como radialista, mantinha inserções diárias para a Rádio MEC, de onde transmitia ao vivo e narrava as principais cerimônias e Atos do Ministro Marco Antônio Maciel.

Manteve, por quatro anos, na Rádio Capital, o programa Sociedade com Ana Velloso. Atuou, como Secretária-Executiva, na Comissão de Criação da Rádio UnB.

Criativa e inovadora, Ana Velloso, com seu livro Cerimonial Universitário contribui para a consolidação das práticas cerimoniais universitárias.

ISBN 85-230-0567-6